

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

«AGGIORNAMENTO»

Não faltou quem quisesse ver na mensagem que o general Franco dirigiu, no fim do ano, a todos os espanhóis o mais «moderno» e o mais «liberal» dos seus discursos. Com efeito, o Chefe do Estado espanhol emitiu pontos de vista e perfilhou ideias que não estávamos habituados a ouvir da sua boca, a começar pela defesa da liberdade religiosa, que constitui um dos tópicos mais sensacionais da sua mensagem. «A Espanha — segundo declarou — compartilha fielmente dessa preocupação de conseguir que em todos os lugares do Mundo possa exercer-se essa liberdade com rectidão e dentro dos imperativos do bem comum». E acrescentou que «não devem os espanhóis abrigar nenhuma dúvida

com respeito ao exercício de uma liberdade de consciência, que temos praticado e só desejamos se aperfeiçoar, seguindo a inspiração autorizada da nossa Madre Igreja». Estas opiniões, expressas com uma clareza e num tom inacostumado de convicção, representam um estilo novo na oratória política do Caudilho, que surpreendeu e interessou vivamente certos sectores da opinião, tanto nacional como estrangeira, embora tenha desagradado a outros. Dir-se-ia que o general Franco pretende pautar a prometida actualização das instituições espanholas pelo mesmo espírito de «aggiornamento» que inspirou o Concílio Vaticano II.

Franco reconheceu que «sopra no Mundo um vento forte de renovação, e desde a Igreja até às mais modestas sociedades domésticas todos reconhecem que um ar

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Batalhas de retardamento

A batalha de retardamento que os americanos travam no Vietnã não será a única imposta pela transição decisiva que, na vida internacional, se acentuou no ano que começa e cujas linhas gerais estão patentes por toda a parte. No continente asiático, escreveu recentemente Walter Lippmann, é impossível ganhar uma guerra se o inimigo for asiático. Nesse continente ruíram as construções efémeras erguidas no clima da guerra fria — a contenção da expansão chinesa, a partilha da Coreia e do Vietnã, a doutrina das duas Chinãs, para não citar outras de menor vulto e menos ambiciosos objectivos. Os Estados Unidos regressam ao conceito, exposto nas vésperas da guerra da Coreia, por Dean Acheson, segundo o qual a linha dos seus interesses passa pelo cordão insular que se estende das Aléutas às Filipinas, incluindo o arquipélago japonês.

Mas também em Africa os dirigentes americanos encaram uma modificação profunda da orientação até agora seguida, a partir da plataforma congoleza defendida precariamente com o recurso aos capacetes azuis e aos mercenários de Tschombé. Em que sentido se fará essa modificação é impossível dizê-lo, sendo apenas certo que ela tem sido objecto de estudo aprofundado e se inserirá num âmbito mais vasto, o da definição rigorosa da esfera de influência dos Estados Unidos e dos interesses vitais pelos quais aquele país lutará correndo todos os riscos. Esta linguagem, inequivocamente falada em Washington, significa que, no futuro, os americanos desistiram das batalhas verbais sem conteúdo nem objectivo sério.

(Continua na página seguinte)



Jean Moulin, morto pela Gestapo, em 1943

CARTA DE PARIS

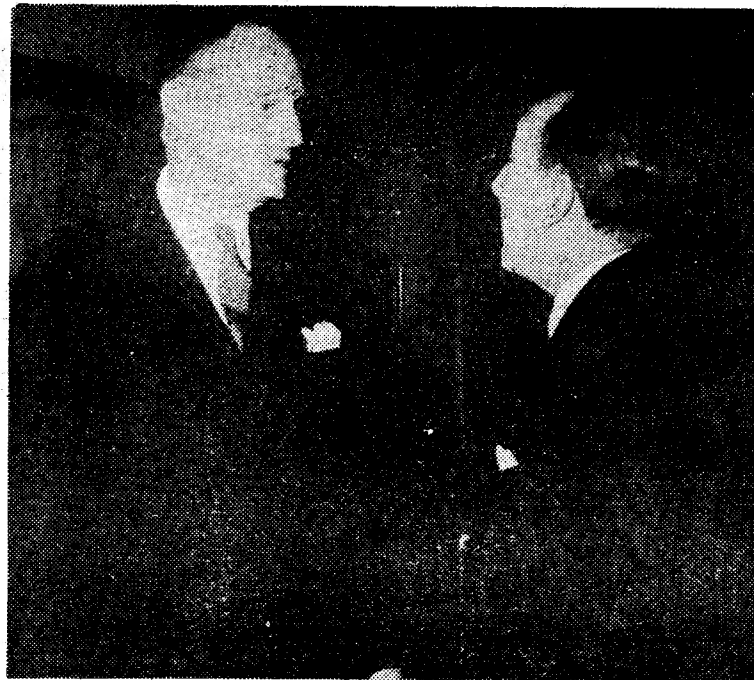
Jean Moulin: um padrão no combate ao despotismo

por JOÃO GOMES

Paris, Dezembro — Com a transferência das cinzas de Jean Moulin para o Panteão, no passado dia 19, a França honrou aquele que foi, segundo André Philip, «o maior homem da Resistência» ao ocupante alemão.

Prefeito do Eure-et-Loire, Moulin recebeu os alemães, em 1940, que pouco depois pretendiam obrigá-lo a assinar um documento que considerou difamante para o exército francês. Após uma resistência admirável, preferiu cortar a garganta a submeter-se. O Governo de Vichy afastou-se das suas funções, em Novembro do mesmo ano.

Moulin não acalentou dúvidas acerca das horas de luta que haviam soado para o seu país. A partir de então não descansou um só momento para organizar uma força interna que se opusesse às hostes hitlerianas. Nas condições incompa-



O novo secretário-geral da N. A. T. O. em conversa com o ministro da Defesa. (Ler notícia na última página)

O Governo malaio toma disposições de emergência após a atitude da Indonésia —anunciou o primeiro-ministro

KUALA LUMPUR, 4 — (R.) — Tunku Abdul Rahman, primeiro-ministro da Federação da Malásia, declarou hoje que o seu Governo estava a tomar disposições de emergência especiais, depois da Indonésia ter decidido retirar-se das Nações Unidas. Estas disposições incluem um pedido de auxílio às Nações Unidas na eventualidade de ataques

indonésios mais violentos e de preparativos para ripostarem à Indonésia.

EM CASO DE NECESSIDADE A MALÁSIA PEDIRÁ REFORÇO AOS SEUS ALIADOS

O primeiro-ministro continuou: «A retirada da Indonésia das Nações Unidas segue-se a uma série de actos daquele país que desafiam a opinião mundial e a lei daquele organismo».

A existência de pequenos Estados soberanos, como a Federação da Malásia, está a ser ameaçada pelas táticas agressivas, activas e expansionistas do nosso vizinho.

«A luz deste sério acontecimento, o Gabinete efectuou uma reunião de emergência e decidiu que devia ser empreendida uma acção imediata:

a) — Pedir aos nossos aliados, ao abrigo do Tratado de Defesa, que revejam a sua última posição e enviem reforços, se necessário.

b) — Informar as Nações Unidas da gravidade das ameaças dos ataques indonésios, cada vez mais intensos, e pedir que nos auxiliem na defesa do nosso país na eventualidade de tais acontecimentos.

c) — Acelerar a expansão das nossas próprias forças com o estabelecimento de mais centros de treino por todo o território da Federação.

d) — Estar preparados para replicar a qualquer acção quando a isso formos forçados em defesa da nossa própria existência».

REFORÇOS BRITÂNICOS

A Grã-Bretanha começou já a reforçar aquela área, transportando um batalhão de pára-quedistas para Singapura e um batalhão de infantaria para Hong-Kong.

Seis navios de patrulha fizeram-se ao mar em Mothballs, Singapura e o maior porta-aviões britânico,

A U. R. S. S. PROPÕS QUE TODOS OS PAÍSES RENUNCIEM ÀS ARMAS NUCLEARES

MOSCOVO, 4 — (A. N. I.) — A União Soviética propôs ontem à noite que todos os países concordassem em renunciar às armas atómicas, como um primeiro passo para a completa destruição dos engenhos nucleares — diz a agência noticiosa Tass —, anunciando que o primeiro-ministro Kosyguine aprovara uma proposta chinesa para a realização de uma conferência de alto nível visando pôr fora da lei as armas nucleares.

A proposta chinesa, feita em 17 de Outubro, pouco depois da deflagração da primeira bomba atómica de Pequim, foi rejeitada

(Continua na última página)

o «Eagle» está a caminho da Malásia.

A declaração seguiu-se a uma reunião especial do Gabinete federal.

Pretendia-se, também acelerar a expansão das suas próprias forças por todo o território.

MAIS INFILTRADORES INDONÉSIOS CAPTURADOS

Por outro lado, o Governo malaio anunciou hoje que mais quatro indonésios armados foram capturados durante a noite quando se dirigiam numa lancha a motor para Singapura.

Os indonésios foram capturados, sem oferecer resistência, por um barco de patrulha britânico, um dos muitos navios das marinhas malaia, britânica e australiana que estiveram de prevenção na noite passada.

Fontes afectas ao Ministério da

(Continua na 11.ª página)

«O Século»

Entra hoje no 85.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Século», que tem uma longa e prestigiosa tradição na imprensa portuguesa. Ao registarmos o facto, com as merecidas palavras de simpatia para todos os que ali trabalham, dirigimos, especialmente, os melhores cumprimentos aos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, ilustres director e director-adjunto daquele importante quotidiano, que no exercício de tais cargos têm tido a constante preocupação de estabelecer fiel continuidade da obra desenvolvida por seu saudoso pai.

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS



HOJE
DESPORTOS

(Páginas 18 a 22)

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

A FACADA

Em Rio Maior, na sua taberna, Francisco Luís dos Santos, de 27 anos, casado, pegou-se, por questões de ciúmes, com o futebolista António da Conceição Piedade, também casado, de 26 anos, muito conhecido na região por ser o guarda-redes do Grupo Desportivo Teobar. O cliente deixou a taberna, mas o taberneiro saiu desvairado e, de faca em punho, agrediu-o, deixando-o a sangrar. Vieram populares, que levaram o ferido ao hospital onde morreu. Ficam dois filhos menores, ainda crianças, sem o amparo paterno.

EM BOA HORA

Os srs. José Agostinho de Sousa, de 31 anos, motorista, e seu ajudante Joaquim Gonçalves, de 29, não mais poderão esquecer aquela hora em que a camioneta de carga, na qual seguiam, ao passar em Varze, junto a Vila Real, embateu num muro e se voltou, de rodas para o ar. A cabina ficou inteiramente desmantelada, e, para retirar os ocupantes, foi o cabo dos trabalhos. Mas saíram ilesos. A camioneta é propriedade da Candoril Construtora Duarense, de Vila Boa do Bispo, perto de Marco de Canaveses. Ia carregada com blocos de cimento.

QUESTÃO DE ÁGUAS

Em Sul, na Beira Alta, houve uma questão bastante acirrada entre os srs. Américo Fernandes Paradelo, de 50 anos, e Manuel Ferreira, o «Maurelo», o primeiro do lugar do Ervilhal e o segundo, de Outeiro. A eterna questão de águas. As consequências são foram violentas, já que o sr. Ferreira, com uma sachola, esmagou o crânio do sr. Paradelo que, em estado grave, deu entrada no hospital de S. Pedro do Sul.

DESASTRE E SERENIDADE

O médico sr. dr. António Simões Pereira da Costa Saraiva, de 48 anos, morador em Meruje (Oliveira do Hospital) desceu no seu carro a Rua Angelina Vidal. A seu lado, a irmã, sr.^a

D. Maria Celeste Pereira Saraiva. Em dada altura, o condutor desfez-se e a irmã, com uma serenidade extraordinária, acionou o travão manual. O carro, porém, não parou de todo, e ela

foi accionando o volante até encostar o carro a uma parede do passeio, onde não se encontravam pedões. Depois, levou o irmão ao Hospital de S. José, onde foi tratado, saindo recomposto.



Edith Pykha, filha de um mineiro, aluna de Filosofia da Universidade de Estalinegrado, onde começou a cantar poemas de que era autora, tornou-se rapidamente na mais popular cantora da União Soviética

Aplicação crescente de matérias plásticas

Durante o ano findo, aumentaram a produção e a expansão de matérias plásticas na Alemanha Ocidental. De Janeiro a Junho, o volume da produção foi de 833 000 toneladas, o que significa mais 23 por cento do que em igual período de 1953.

Tal progresso explica-se principalmente pelas crescentes possibilidades de emprego de matérias plásticas na indústria e na técnica.

«AGGIORNAMENTO»

(Continuação da página anterior)

novo entrou já na vida». Fiel aos princípios que justificaram a sua intervenção na política, o Caudillo da Espanha confessa que essa posição permanente não representa de nenhum modo imobilismo, pois «a sua própria estrutura permite todo o movimento que pareça aconselhado», ou seja todas as modificações que a evolução política imponha e as necessidades do momento internacional aconselhem. Tanto mais que desde a primeira hora entendeu que a crise política espanhola consistia em mudar sistemas e estruturas «por uma evolução firme e continuada». Reconhece, no entanto, que «só agora é possível pensar numa aceleração que incremente o ritmo de transformação de estruturas que gozam da maior vitalidade e de uma superior flexibilidade».

A noção exacta que tem das realidades em matéria de política externa leva-o a confessar «que cada dia é mais necessário ter em conta os movimentos e as tendências internacionais». «As alterações do Mundo — observa o Caudillo com a percepção exacta dos acontecimentos — chegaram a ser tão intensas e transcendentes que, perante elas, já não cabe, como ontem, o isolamento; os movimentos tomam um carácter universal que não reconhece fronteiras, e mais cedo ou mais tarde acabam por nos afectar».

Em matéria de política social, nunca foi porventura tão longe nas suas afirmações e nos desejos manifestados de uma distribuição mais equitativa da riqueza em proveito dos menos favorecidos pela sorte. A finalidade profunda do plano de fomento que se pretende executar em Espanha consiste exactamente, segundo declarou, em «transformar de modo radical os níveis de vida de todos os espanhóis, tendo especialmente em conta o incremento daqueles que se encontram no escalão mais baixo do rendimento individual». Para acrescentar em seguida que, «quanto exista uma considerável emigração de mão-de-obra e enquanto subsistam salários mínimos de modesta quantia, toda a consideração económica deve subordinar-se à ideia elementar de que deve ser atendido de preferência o benefício do trabalho ao do capital investido».

Glosando o tema palpitante da emigração, «que passou a constituir um acontecimento nacional pela procura europeia de mão-de-obra estrangeira, e que o respeito

devido à liberdade dos espanhóis não nos permite impedir», o Generalissimo acentuou que o seu Governo se tem preocupado não só em estabelecer acordos com países que ofereçam garantias para os seus contratos e a necessária assistência social, como em procurar através dos consulados da Espanha e agentes da Organização Sindical todo o amparo e tutela de que os imigrantes necessitem. A ponto de considerar «que os operários espanhóis são os que estão mais bem assistidos pela sua Pátria, e que são muito numerosos os comentários de outros operários estrangeiros que se queixam de não estar assistidos pela forma como estão os nossos compatriotas». Claro que a Espanha espera alcançar em breve um desenvolvimento económico que não tarde a reabsorver a mão-de-obra que hoje está ao serviço da economia de outros países. De qualquer modo, o Caudillo não deixa de defender a valorização e a justa remuneração das classes trabalhadoras, sobretudo as do sector agrícola, cuja capacidade de consumo mantém um desequilíbrio considerável em comparação com a do sector industrial, apelando para a «solidariedade cristã» e para «o sentido da responsabilidade dos que administram, a fim de darem um exemplo que represente o incremento da justiça social por meio de uma distribuição cada vez mais justa do que possuímos».

Verifica-se, pelo que acaba de ser dito, que a Espanha caminha deliberadamente para uma actualização e aperfeiçoamento das suas instituições, de acordo com as modificações que se processaram em todo o Mundo na ordem económica, como na ordem política e social. Como comentário final à mensagem do Generalissimo, pedimos vênha para transcrever a opinião do correspondente do «Monde» em Madrid: «As palavras do general Franco parecem mostrar que ele é muito mais inteligente e que tem uma visão muito mais clara do futuro que a maior parte dos franquistas. O Chefe do Estado espanhol — acentua — acaba de se colocar, nos últimos dias de 1964, à frente do que se pode chamar o neo-franquismo».

FERIDO POR UMA PACAÇA

LUANDA, 4 — (L.) — O caçador Mário Jacinto, de 39 anos, residente na Regedoria de Viana, sofreu feroz investida de uma pacaça que lhe provocou graves ferimentos. A vítima foi internada no Hospital de Luanda.

CARTA DE PARIS

(Continuação da página anterior)

de perigos, Jean Moulin dirigiu-se a Londres, em Setembro de 1941, onde se encontrou com o general de Gaulle, de quem recebeu instruções e com o qual concertou os planos da acção futura.

Regressado a França, em Janeiro de 1942, o antigo prefeito de Chartres meteu ombros a uma tarefa cujos escolhos eram por demais evidentes. Possuidor de um documento que o nomeava representante do chefe da França livre e dele-

Vão efectuar-se na cidade de Évora festas de confraternização da família militar

ÉVORA, 4. — Efectua-se depois de amanhã, nesta cidade, a festa de despedida de mais um contingente militar que vai embarcar para o ultramar, em missão de soberania. As cerimónias iniciam-se às 10 horas e constam de missa na igreja de Santo Antão e formatura na Praça do Giraldo, para entrega do guia ao contingente.

No mesmo dia, efectua-se-ão, em Évora e nas restantes guardas e unidades da 3.ª Região Militar, várias festas de confraternização da família militar. Na guarnição de Évora o programa é o seguinte: às 10 horas, missa na igreja de Santo Antão, com a assistência das famílias dos militares e do contingente a embarcar para o Ultramar; às 11 e 30, visita aos militares internados no Hospital Militar Regional, com distribuição de lembranças pelo chefe do gabinete do ministro do Exército e pelas esposas dos oficiais da guarnição e senhoras da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa; às 15 e 30, sessão cultural e recreativa no Teatro Garcia de Resende, destinada aos filhos dos militares da guarnição e pessoal do referido contingente; e, às 20 horas, reunião de convívio dos oficiais e respectivas famílias no Quartel-General.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

gado da Comissão Nacional Francesa na zona não ocupada, dedicou-se à missão particularmente espinhosa de unir os movimentos de Resistência. As dificuldades derivavam não só da sua diversidade e do ambiente de traição em que era preciso fundilos, como do desacordo entre alguns responsáveis acerca das relações entre a oposição ao ocupante em França e no estrangeiro. Moulin não tergiversou. A causa da libertação nacional e as futuras instituições francesas reclamavam, em sua opinião, o coordenação de esforço entre a Resistência e a Comissão Nacional de Londres, ou seja o acatamento, por vezes, das orientações, do general de Gaulle.

A unificação da Resistência foi a coroa de glória de Jean Moulin e o título de primeiro presidente do Conselho Nacional de Resistência, que por direito lhe coube, a melhor palma da sua coragem intrépida e do seu esforço persistente. Na evocação que fez, no Panteão, André Malraux chamou-lhe, com verdade, «chefe de um povo da noite».

Os alemães ocuparam o Sul da França, em Novembro de 1942, pelo que uma parte da acção de Moulin decorreu entre perigos ingentes. Mas não parou nem cedeu, mesmo quando soube que o inimigo conhecia os seus movimentos. Um mês antes de morrer, em 27 de Maio de 1943, presidiu à primeira reunião plenária do Conselho Nacional de Resistência, para cuja criação dera o melhor de si mesmo. A Resistência ficou-lhe devendo a constituição de uma comissão de estudos com vista a reflectir e a esquematizar as futuras instituições francesas; formou o Exército Secreto; criou um serviço de operações marítimas e aéreas que garantia as ilações com Londres e fundou uma agência de imprensa clandestina.

Preso pela Gestapo, em 21 de Junho de 1943, Moulin sucumbiu às torturas da polícia nazi. Vítima das sevícias mais ignominiosas, mutilado e irreconhecível, a sua morte foi a confirmação de uma existência digna. A sua figura agiganta-se na luta francesa ao ocupante nazi que, na expressão de Henri Michel, «constituiu um dos mais magníficos episódios da História da França». Os 20 mil fuzilados e os 75 mil deportados que jamais regressaram ao lar, constituem números que falam por si.

Jean Moulin não é um herói cujos actos emergem das brumas do passado. O sacrifício da sua vida pela libertação da França tem uma flagrante actualidade: vivem ainda, impunes, muitos carrascos da última grande epopéia do crime e, se-

gundo parece, mesmo aquele sob o qual conheceu a morte; não se extinguiram ainda sobre a Terra os vestígios da demência de um homem que ensanguentou a Europa no segundo quarto deste século; não renunciaram ainda à ideia de desforra alguns responsáveis da última grande guerra e sábios e peritos que serviram o Führer agrupam-se às ordens de um estadista mediterrânico, ansioso de possuir a bomba atómica; não menos preocupante é a existência, um pouco por toda a Europa, de uma juventude inspirada nos ideais hitlerianos, que rejeita o diálogo e tem como princípios a intransigência e o recurso à força.

A luta de Moulin pela liberdade assume, nesta conjuntura, maior ressonância e significado. O seu exemplo impõe-se como padrão no combate ao despotismo. — J. G.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1965

(JANEIRO - ABRIL)

REPORTÓRIO

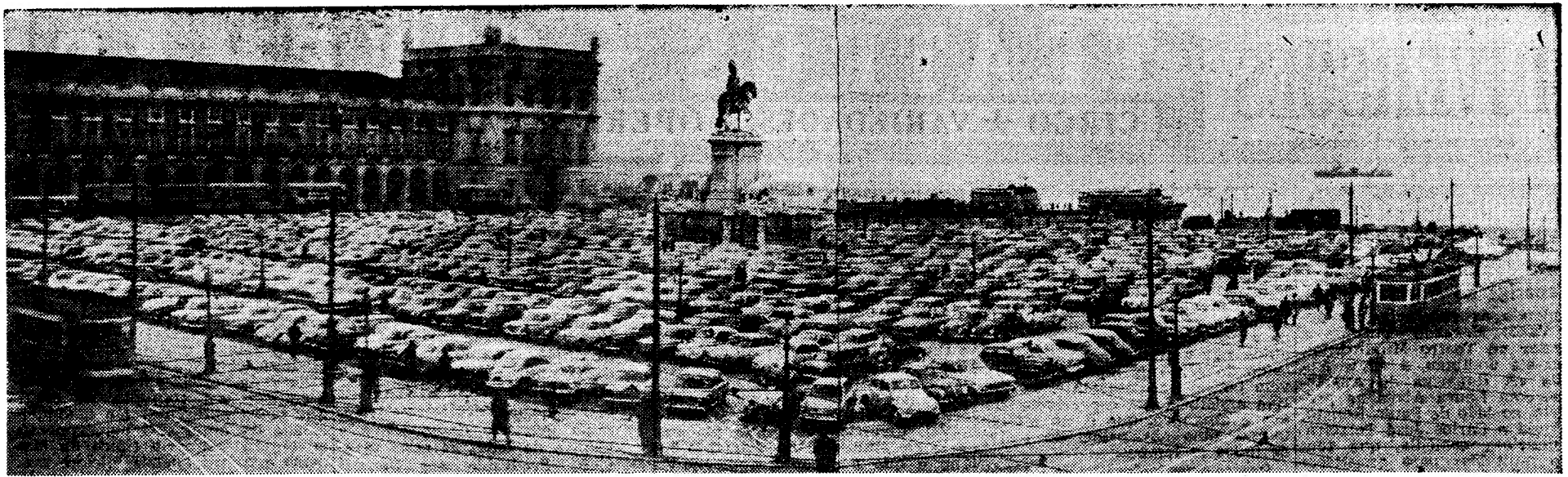
ELECTRA (R. STRAUSS)	A NOIVA VENDIDA (F. SMETANA)	A VALQUIRA (R. WAGNER)	INÉS DE CASTRO (RUY COELHO)
MIGUEL MANARA (HENRI TOMASI) Estreia em Portugal	OS CONTOS DE HOFFMANN (J. OFFENBACH)	A GIOCONDA (A. PONCHIELLI)	
DON PASQUALE (G. DONIZETTI)	TOSCA (G. PUCCINI)	OTHELLO (G. VERDI)	A SONAMBULA (V. BELLINI)

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

DIAS 7 e 8	ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
DIAS 9, 10 e 11	ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
DIA 12	NOVOS ASSINANTES (Noite)
DIA 13	NOVOS ASSINANTES (Tarde)
DIAS 15 e SEQUINTE	VENDA AVULSO PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 13 AS 19 HORAS

TELEFONE 36 86 64



Ora, diga-nos...

— Restringe o número de chamadas telefónicas por ter aumentado o seu custo ou não?



● Responde-nos o sr. Jaime de Assunção Martins, com um ar de quem penetra a situação presente e dos sacrifícios que a mesma exige:

— Não limitarei o número de chamadas. Que são vinte centavos? E o dinheiro que não interessa... Claro, que a primeira impressão é desagradável! Há sempre quem murmure... Mas depois o aumento passa despercebido e é aceite por todos. Em breve se esquecerá o antigo preço das chamadas telefónicas. E lá vão mais dois tostões sem se dar por isso...

● Ali no Calhariz, á porta do seu estabelecimento de sapataria, diz-nos o sr. Américo Tavares Rombert, antigo árbitro internacional de hóquei em patins:

— Farei o menor número possível de chamadas. Quer em minha casa, quer no meu estabelecimento. Mais: terei de interditar, inclusive, o telefone da sapataria aos meus clientes. E



Desastre de viação

na Amadora

Devido a ter chocado o automóvel que conduzia, ao princípio da tarde, com uma camioneta, na Amadora, recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria, o padeiro Venancio Caldeira Baptista, de 37 anos, domiciliado na Rua Vicente Esteves, lote E, 1.º, dir., naquela vila. A vítima, sofreu diversas contusões pelo corpo.

DOENÇA SÚBITA

A BORDO

Arribou, esta madrugada, ao Tejo, o navio alemão «Troyburg», para desembarcar o tripulante Johan S. Hertfog, de 26 anos, que adoeceu subitamente a bordo e ficou sem fala. Recolheu ao Hospital do Rego.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A Praça do Comércio — espaço de toda a gente, é também espaço para «todos» os veículos. Nestes dias de toda a gente — é também espaço «azul» se mantém como inovação, ao que parece necessária para um mais fácil estacionamento de trânsito, os automóveis estacionam ali, desfrutando um tempo que é limitado em outros pontos da cidade. Aqui temos, pois, a larga praça pombalina transformada em «parking» — o passado, enfim, aproveitado pelo presente, nas suas máximas possibilidades.

Quem perdeu?



● Mesmo a entrar para uma cabina publica, na Rua da Misericórdia, fala-nos o sr. Carlos Alberto Domingues:

— Temos de orientar a nossa vida. É necessário equilíbrio para se viver... Evitarei, pois, na medida do possível, as chamadas telefónicas. No entanto, aqui estou eu, com a moeda na

mão, pronto a telefonar... Claro que numa cabina telefónica não me são exigidos mais vinte centavos... Mas o período de conversação é mais curto — e tudo vai dar na mesma...

Relação dos objectos achados, anteontem e ontem, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, dois portamocedas, uma sombrinha, dois pares de luvas, uma carteira com cheques e documentos do sr. José Ramos Borges; o passaporte e o bilhete de identidade da sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes Marques; o bilhete de identidade da sr.ª D. Cecília Isabel de Oliveira; um cartão desportivo do sr. Amaro Manuel Pessoa Amaro; uma mala de criança, óculos graduados, um colchão, um escudete de pára-choques, dois aros de faróis e outro de roda; três tampões de rodas e um de depósito de gasolina de automóveis; luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

— Na residência da sr.ª D. Maria Isabel Picareta, Rua Silva e Albuquerque, lote 4-54 cave, está um cão, que será entregue ao dono.



A forma como decorrem as obras na Avenida Fontes Pereira de Melo — nas centenas de metros da sua extensão — faz prever, se se mantiver tal andamento, que só teremos uma artéria nova (como a Camara muito bem a idealizou) daqui a alguns anos, o que é incompatível com o ritmo da vida actual. O nosso fotógrafo esteve ali, esta manhã, mas não conseguiu obter imagem de maior «movimento» do que aquela que publicamos. Devagar se vai longe. O pior é que é um bocado longe...

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Fabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Póvoa da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O que tem de ser tem muita força

A vida, em tantas circunstâncias absurda, é por de mais uma intrincada teia de convenções, e, de tal modo, que dir-se-ia já não podermos viver a nosso gosto sem o uso de tais práticas. Para tudo se criou o seu conceito, as suas regras e, também, as suas inexplicáveis superstições — coisas que vêm de muito longe, se radicaram profundamente nos nossos hábitos, e tanto, que, em certos casos, constituem como que a nossa irrecusável maneira de ser. Assim, expressamos, num rito que parece de feitiçaria, muito do que em nós há de ansios e ilusões, de medos e esperanças, de angústias e quimeras.

Se tais práticas se notam no decorrer da vida normal, nos actos banais de todos os dias, mais isso se acentua em certas épocas, que tradicionalmente reservamos para dar largas a tais usos conceituais, em nós tão arraigados e quase sempre contidos nas suas formas secretas, pois parece termos relutância e vergonha de os exhibir ante o próximo, temendo, porventura, o ridículo das suas formas rituais e, ainda, por, em segredo, acaso terem outra virtude, maior aceitação do destino que em absoluto e misteriosamente nos governa.

São sem conto os actos supersticiosos que no dia-a-dia se praticam secretamente, a resguardo das vistas do semelhante, que, no fundo, só connosco têm a ver, fazem parte integrante do oculto sentido que damos á vida, sem a nós próprios sabermos

explicar porquê. Por exemplo, há quem não entre nem saia de casa sendo com o pé direito, quem á noite não deixe os sapatos senão muito juntinhos, porque proceder de contrário implica desafiar a sorte, que é mofina e sempre pronta, sabe-se lá como, a favorecer-nos ou a castigarnos por bem pequenas coisas. São actos votivos para agradar aos céus, onde habitam os génios que nos governam, nos tornam anéis ou áspere o nosso caminho.

Ora, uma das cerimónias reservadas para dar largas a todas estas crendices, e fazê-lo sem pejo, associando o próximo no mesmo coro de preces e gestos rituais, é a passagem do ano. Começam a dar as badaladas da meia-noite e inicia-se o batuque, cai-se nesse estado de delírio colectivo, em que se solta quanto em nós andou recalcado, contido por vergonha, e quem sabe se por temor. É o caso deste velho amigo, homem austero, sensato, de agudo senso crítico, agarrado ás coisas práticas da vida, e ci-lo de cabeça perdida, a arregaçar as calças, a vestir o casaco com o forro para fora, mastigando convictamente, a cada uma das doze badaladas, o seu bago de uva. É surpreendente e impagável. Passado esse momento, de novo torna ao seu natural de criatura ponderada, severa, e, até, carrancuda. Tinha de explodir, e isso, porventura, lhe bastou. Fez a sua purga, que lhe dá para o ano inteiro.

MANUEL MENDES

Perguntar por pergunta

● Quando é que as paragens dos «eléctricos» no cruzamento no Cais do Sodré,

serão providas de resguardos? ● Faltará ainda muito tempo para a colocação de um sinaleiro a regular o trânsito no cruzamento no Cais do Sodré, ponte da Praça

das Industrias ria do Cais do com a Avenida Sodré?

● Quando terminará o triste espectáculo dos para peões, na vendilhões ambulantes junto da Praça do Comércio, será uma estação ferroviária-utopia?

PELOS HOSPITAIS

Peixeiro morto por um camião

Quando passava na Praça do Comércio, o sr. António Cruz, de 65 anos, peixeiro, residente no Montijo, para fugir de ser atropelado por um táxi, fê-lo tão precipitadamente que foi colhido mortalmente por um camião. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, apenas confirmaram ali o óbito. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. CAIU DE UM TERCEIRO ANDAR — Ao princípio da tarde, quando trabalhava nas obras do Bairro de Olivais-Sul, caiu do terceiro andar de um edifício em construção o operário Gregório Coelho, de 30 anos, pelo que ficou grave-

mente contuso na cabeça e sem fala. Foi transportado ao Hospital de S. José, onde teve de ser internado, numa ambulância dos Sapadores Bombeiros.

O I COLÓQUIO

das Associações Económicas efectuado em Moçambique

O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina receberam, hoje, as individualidades metropolitanas que se deslocaram a Lourenço Marques, para tomar parte no I Colóquio das Associações Económicas Portuguesas.

O grupo foi presidido pelo sr. eng.º Paulo de Barros, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e dele fizeram parte representantes da Associação Industrial Portuguesa e das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Só até domingo a comédia «A Rapariga do Apartamento»

Atendendo às exigências do público, Vasco Morgado continua a apresentar no Teatro Minimental, mas só até domingo, a engraçada comédia «A Rapariga do Apartamento», com Laura Alves na protagonista, ao lado de Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira. Esta deliciosa comédia, que tem atraído multidões para assistirem às suas exhibições, é uma peça cheia de espírito que diverte até às lágrimas com as suas cenas cheias de comicidade.

NO IMPÉRIO

Últimas da tragicomédia de Shakespeare «Dente por Dente»

O Teatro Moderno de Lisboa, cujo ressurgimento constituiu um grande acontecimento teatral desta temporada, continua a levar á cena a notável peça de William Shakespeare «Dente por Dente», na excelente versão portuguesa de Luís Francisco Rebello, com cenários e figurinos de António Pedro, que foi igualmente o encenador. Todo o elenco do T. M. L. dá á interpretação

ção um nível de grande dignidade e invulgar riqueza, pelo que este espectáculo atingiu, como natural consequência, um êxito artístico sem precedentes.

Entretanto, ao entrar no 3.º mês — e para cumprimento da programação prevista — «Dente por Dente» entra, também, nos últimos dias de representação, pelo que os que ainda não viram esta tragicomédia saíam do génio de Shakespeare devem fazê-lo imediatamente, se querem assistir a um espectáculo alegre e dinâmico, que é, ao mesmo tempo, uma obra-prima do teatro de todos os tempos.

Preços acessíveis: plateia a 12\$50, 25\$00 e 30\$00. Descontos para estudantes. Espectáculo para adultos.

NO AVENIDA

A comédia «Mary, Mary» um êxito, já em 7.ª semana

Continua em 7.ª semana a espietosa comédia «Mary, Mary», o maior êxito dos últimos tempos. Comédia alegre, divertida, sentimental, verdadeira e humana, é uma história cheia de graça, com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya e a colaboração do actor Costa Ferreira. «Mary, Mary» continua a sua carreira; no Teatro Avenida, todas as noites ás 21 e 45. Para adultos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«O Tempero do Amor», em 3.ª semana de exibição

Em terceira semana de exibição, o filme «O Tempero do Amor» continua no cartaz dos cinemas São Luiz e Alvalade, consagrado como uma das melhores comédias de sempre. Trata-se de um filme admirável, divertidíssimo, que faz rir — e rir muito! — do princípio ao fim e que nos conta, com muito espírito, as incidências da vida moderna na existência de um casal dos nossos dias.

Lisboa inteira fala desta obra excepcional. E compreende-se. «O Tempero do Amor» é um filme faustoso, fotografado a cores e notavelmente interpretado por Doris Day e James Garner. Os que viram «Conversa de Travesselo», «Pijama para Dois» e «Carícias de Luxo», também com Doris Day, poderão avaliar o que é e o que vale «O Tempero do Amor», pois tra-

ta-se de uma comédia do mesmo tipo, que nada lhes fica a dever.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, nos cinemas TIVOLI e ROMA, começa a 3.ª SEMANA da exibição triunfal da fabulosa produção em 70mm «O MUNDO DO CIRCO» — maravilha em technicolor e technirama que tem deslumbrado o público de todas as salas mundiais. Produzido por Samuel Bronston e realizado pelo velho e querido cineasta HENRY HATHAWAY, «O MUNDO DO CIRCO», além das invulgar virtudes magistrais de todo o espectáculo, possui uma interpretação notabilíssima confiada a alguns artistas famosos, de que destacamos os seguintes nomes: JOHN WAYNE, CLAUDIA CARDINALE e RITA HAYWORTH.

Max e o seu conjunto

(que ainda não existe) vão correr mundo...

FUNCHAL, 4 (L.) — O popular artista «Max», que se encontra na Madeira, com seu filho, revelou ao «Diário de Notícias» local que pensa organizar um conjunto de nível que possa apresentar em qualquer cidade do mundo. O agrupamento envergará vestuário típico da Madeira e tocará apenas folclore madeirense. Terá cores de grande efeito, o instrumental típico e o cenário que, necessariamente, estará sempre ligado á motivação das letras. Aparecerão toalhas gigantes, as paisagens locais em ampliações fotográficas, etc.

«Max» disse ainda que o conjunto ainda não está formado, mas entre muitos convites conta o de um empresário europeu que queria contratar, em exclusivo, «Max e o seu conjunto».

TEATRO VILLARET

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 80-A — TELEFONE: BILHETEIRA 53 05 06

INAUGURA DENTRO DE DIAS

COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

ADAPTAÇÃO LIVRE DE FRANCISCO MATA E CARLOS WALLENSTEIN, BASEADA NA PEÇA «O INSPECTOR GERAL», DE NICOLAU GOGOL — COM —

MÚSICA ADAPTADA E ORIGINAL DE JORGE COSTA PINTO E VERSOS DE NELSON DE BARROS.

RAUL SOLNADO

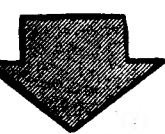
MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ ★ ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA — LUÍS PINHAO — ISABEL FERREIRA — FRANCISCO ESTEVES — FERNANDA PRADO — RUI DE MATOS — FERNANDO RUAS — ANABELA — ERNESTO TORRES — CÉLIA DE SOUSA — REIS SANTOS — E —

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

Direcção e Encenação de: FRANCISCO RIBEIRO
Orquestra de: JORGE COSTA PINTO
Coreografia de: VLADIMIR KOVALSKY
Figurinos e Maquetas de: DACIANO COSTA
Montagem de: RUI E HERNANI MARTINS

Maiores de 17 anos

AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ, ÀS 13 HORAS



UM ORIGINAL DE MAXWELL ANDERSON

Traduzido e encenado por LUZIA MARIA MARTINS

Companhia Teatro Estúdio de Lisboa

Teatro Vasco Santana

Telef. 768609 (MAIORES 17 ANOS) ÀS 21.30 HORAS

JOANA DA LORENA



Uma obra-prima da dramaturgia moderna

PARQUE DE ESTACIONAMENTO * O TEATRO TEM AQUECIMENTO Bilhetes nas Agências ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. Roma) 50 % desconto a estudantes e sócios dos Sindicatos Nacionais

TRINDADE

(F. N. A. T.)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 — (Maiores de 12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO A COMÉDIA

O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: O JOGO DAS TRAPASAS, de Caragiale (M/17 anos)

AMANHÃ

Espectáculo dedicado à

COLÓNIA ESPANHOLA

Evocação da figura de LEANDRO FERNANDEZ DE MORATIN — num estudo do catedrático Don Marcial José Bayo — feita pelo professor e bibliotecário do Instituto Espanhol DON ALFONSO

LAZZO DE LA VEGA

EXPOSIÇÃO DE LIVROS SOBRE TEATRO ESPANHOL

organizada pelo mesmo senhor

TEATRO

CAPITÓLIO

HOJE, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 H.

ADULTOS—M/17 anos

A EXCEPCIONAL REVISTA POPULAR

NA BRASA!

CONTINUA EM CENA MAIS UMA SEMANA INTERGRADA DE TODAS AS SUAS VEJETAS

SALVADOR • HUMBERTO • FLORBELA • DULCE ELVIRA VELEZ • ANITA GUERREIRO • NASCIMENTO e 30 RAPARIGAS FABULOSAS!

ATENÇÃO:

POR INSISTÊNCIA DO PÚBLICO QUE CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES



ANITA

UM GRANDIOSO FILME DO OESTE, EM CINEMASCOPE E TECHNICOLOR

COLT 45

com o popular actor-cowboy RORY CALHOUN no papel de um fora-da-lei a quem todos obedeciam



EM COMPLEMENTO: Outro movimentado filme do Oeste com quatro vedetas da tela

JOSEPH COTTEN—VIVECA LINDFORS — BETSY BLAIR — WARD BOND

A violência entre dois homens unidos pelo mesmo sangue, gerou

A MARCA DO ÓDIO

Um exclusivo RIVUS

17 anos

HOJE — PROGRAMA SENSACIONAL NO OLYMPIA —



DORIS DAY

Doris Day é (pela 3.^a vez consecutiva) a «estrela» mais popular de Hollywood

HOLLYWOOD, 4. — (A. N. I.). — Pela terceira vez consecutiva, Doris Day ocupa o primeiro lugar entre os artistas cinematográficos mais populares, enquanto Elizabeth Taylor baixa de posição e Richard Burton melhora extraordinariamente — revela o trigésimo terceiro relatório anual sobre a popularidade das «estrelas» de Hollywood, hoje tornado público.

O relatório, que tem por base os lucros das películas, conclui que os êxitos alcançados por «Becket» e por «Night of the Iguana» contribuíram decisivamente para colocar Richard Burton no décimo lugar, quando antes apenas conseguira um 25.º posto. Em contrapartida, a inactividade de «Liz», no ano findo, fez com que abandonasse o seu lugar entre os dez primeiros.

A classificação é a seguinte: 1. Doris Day; 2. Jack Lemmon; 3. Rock Hudson; 4. John Wayne; 5. Cary Grant; 6. Elvis Presley; 7. Shirley MacLaine; 8. Ann-Margret; 9. Paul Newman; e 10. Richard Burton.

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ «The Cincinnati Kid», filme com Steve McQueen, Karl Malden, Edward G. Robinson e Ann Margret, conta com mais um intérprete: Tuesday Weld. Esta nova produção de Hollywood deve ser iniciada em breve.

■ Alexander Zarkhi está a realizar «Anna Karenina», de Tolstói, com Tatiana Samoilova na protagonista e Nicolai Cerkassov e Oleg Strizhenov nos principais papéis masculinos. Tatiana declarou à imprensa que esta era a sua grande oportunidade no cinema.

■ O actor egípcio Omar Sharif, que se tornou conhecido com o filme «Lawrence da Arábia», vai agora desempenhar o papel principal do «Dr. Jivago», filme baseado no romance de Boris Pasternak. Seu filho, de oito anos, vai entrar também no filme, interpretando a figura do protagonista quando criança.

■ Sergio Corbucci vai produzir um filme satírico com base na película «O Leopardo», de Luchino

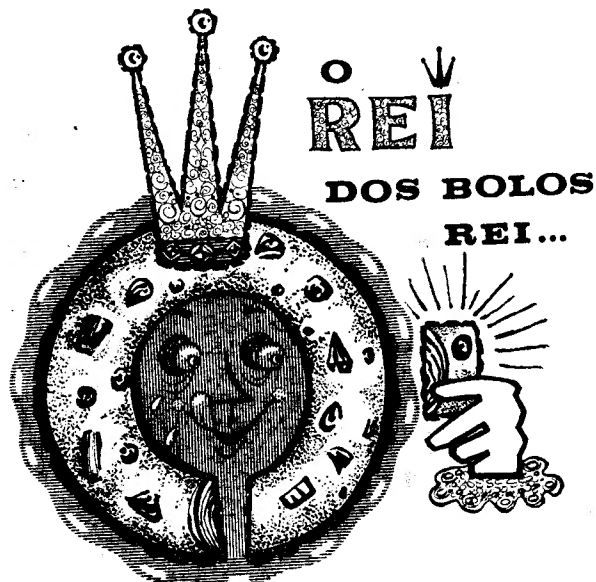
no Visconti, extraído do romance de Giuseppe Tomasi de Lampedusa. A interpretação foi confiada aos cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. «O Filho do Leopardo» é o título desta nova produção cuja filmagem será iniciada em Espanha, a 15 de Fevereiro.

■ «The Tattooed Police Horse», o último filme de Walt Disney, apresenta um pormenor invulgar: uma corrida entre um cavalo de trote e um automóvel velho e desconjuntado. Disney diz que o título para este filme lhe surgiu durante um sonho.

■ Ronald Lubin chegou a acordo com uma empresa de Hollywood para produzir «The Old Man and Me», filme com base numa novela de Elaine Dundy. Aquele produtor procura agora quem se encarregue do argumento e da direcção da película, que se segue a «Armageddon», uma produção extraída da obra de Leon Uris, que conta iniciar na Primavera.



TV EDUCATIVA INGLESA — A actriz Lisa Danely, fotografada durante as filmagens de uma nova série de películas para a TV educativa inglesa. A série versa a aplicação das modernas ideias económicas e técnicas ao mundo dirigente do comércio e da indústria. Lisa desempenha o papel de uma secretária a braços com toda a sorte de problemas com que se possa debater uma firma tentando melhorar a sua eficiência e expandir as suas operações



...é o da pastelaria
dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Teatro Vasco Santana

Êxito sem precedente com «Joana da Lorena»

Há pessoas, provavelmente, as menos entendidas em assuntos de teatro, que só consideram êxito quando uma sala de espectáculos esgota a sua lotação. Ora, a verdade é que êxito é uma coisa muito diferente. O que está a suceder no Teatro Vasco Santana com a peça «Joana da Lorena» é, de facto, um êxito, como pode ser confirmado por todos os que assistem ao espectáculo apresentado pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa. A apresentação, todos os dias, às 21 e 30, da famosa obra de Maxwell Anderson alcançou, como se espe-

rava, a boa aceitação de um público esclarecido e conhecedor de bom teatro. Assim, não foram vãos os esforços empregados pelo T. E. L. quando se lançou no arrojado empreendimento de dar a Lisboa mais um teatro e, mormente, enriquecer a área de Entrecampos com uma cómoda sala de espectáculos. Actualmente, todos podem ver uma peça de categoria excepcional, desempenhada por um elenco formado por nomes do mais reconhecido mérito e num ambiente acolhedor. «Joana da Lorena» segue, assim, a sua brilhante carreira no Teatro Vasco Santana.

O MUNDO DO CIRCO

ESTE É, SEM DÚVIDA ALGUMA,
O MELHOR ESPECTÁCULO DESTA QUADRA FESTIVA!



RIVUS

Wayne Cardinale Hayworth

Lloyd Nolan Richard Conte John Smith

Henry Hathaway Dimitri Tiomkin Ben Hecht Julian Haley & James Edward Grant
Philip Yordan & Nicholas Ray Michael Wasyznski Samuel Bronston

SUPER TECHNICOLOR
EM ESPECTACULAR 70 m/m

ROMA
TIVOLI

21.45 H.
21 H.

EM 3.^a SEMANA

Visita da Imprensa ao Teatro Villaret

O Teatro Villaret, cuja inauguração se anuncia para muito breve, será visitado pelos representantes dos órgãos de informação na próxima quarta-feira, pelas 11 horas.

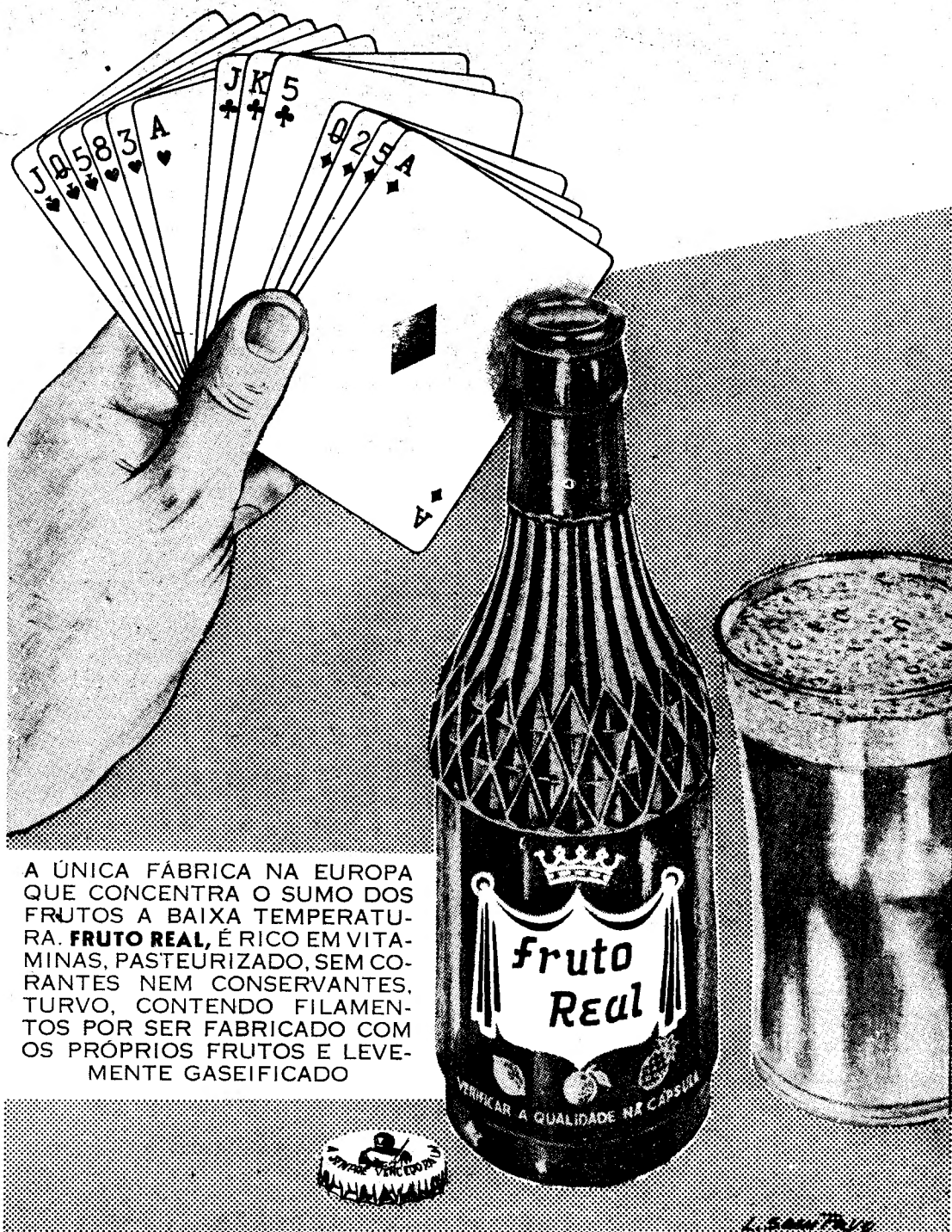
Ao espectáculo inaugural, por convites, a que assistirá o sr. almirante Américo Tomaz, seguir-se-á, no dia seguinte, um espectáculo de beneficência. Só depois se efectuarão os espectáculos normais para o público.

Anabela vai residir em Moçambique

Segundo informa a «Lusitania», de Lourenço Marques, a cançonetista caboverdiana Anabela, actualmente em Lisboa, actuando em parceria com Mário Melo (especialistas em mornas e caladeiras) vai fixar-se em Nacala, no próximo mês de Março.

Anabela deve deixar de actuar enquanto Mário de Melo, seguirá em data a fixar, para a província de Angola, continuando a sua carreira artística.

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO.

VASCO MORGADO apresenta 2 Divertidos Espectáculos

NO

Teatro MONUMENTAL

T. 555133 (ADULTOS)

★ HOJE ★

À NOITE, ÀS 21.45 HORAS

LAURA ALVES

NA DIVERTIDA COMEDIA

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

COM

PAULO RENATO

ANA PAULA

CARLOS

JOSÉ

TEIXEIRA

SÓ MAIS

ALGUNS

DIAS



ADULTOS

NO

AVENTADA

T. 327273

(ADULTOS)

★ HOJE ★

À NOITE, ÀS 21.45 HORAS

EM PLENO ÊXITO!

NA FAMOSA COMEDIA

Mary Mary

EUNICE MUÑOZ

IGREJAS CAEIRO

COM

HENRIQUETA MAYA

ROLANDO ALVES

e COSTA FERREIRA

O MAIOR SUCESSO

TEATRAL NOS PALCOS

DO MUNDO...

DENTRO DE DIAS VASCO MORGADO APRESENTA MAIS UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

COLISEU

Emp Ricardo Covões, Herds.

HOJE, às 21.30

(Maiores de 6 anos)

Grande Companhia de
CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES
— ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS —

O PROBLEMA DAS FORRAGENS

Foi integrado na comissão destinada a coordenar todos os aspectos que digam directamente respeito à cultura, aproveitamento e conservação de forragens e outros assuntos correlativos, constituída no passado mês de Julho, o eng. agr. André Barros Mendes Dordio, que desempenhará as funções de secretário.

Jornaleiro atropelado

Muito ferido na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Jacinto Jorge, de 75 anos, residente na Lourinhã, que ali foi atropelado por um automóvel.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cartaz dos Cinemas

IVOLI

Telet 50595

Claudia Cardinale e Rita Hayworth

no monumental filme em 70 m/m

O MUNDO DO CIRCO

ODEON

Telefone 326283

3.ª SEMANA DA

COMEDIA MUSICAL

A NOVA CINDERELA

com MARISOL e o famoso ANTONIO

Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados

EASIMANCOLOR

GERRASSO

Telef. 320917

GUERRA E PAZ

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

com Henry Fonda — Audrey Hepburn

A's 3 e 6 da tarde

e 9.15 da noite

(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

John Wayne

Uma alta comedia

onde se fala de

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

IMPERIO

Telefone 555134

Uma alta comedia

onde se fala de

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

As 15.15 e 21.30

(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Uma alta comedia

onde se fala de

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

EDEN

Telefone 320768

Uma alta comedia

onde se fala de

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

amor riqueza e felicidade

As 15.30 18.30

e 21.45

(M. 12 anos)

O filme de garga-

lhada

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

em 2.ª semana

Histórias breves de segunda-feira

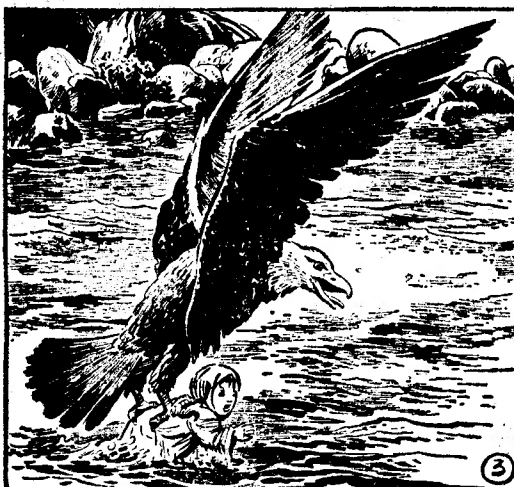
SALVADOR INVOLUNTÁRIO



1 — Uma águia tornou-se a heroína de uma história passada há um século na Pérsia. Durante uma expedição contra os rebeldes, um governador de província foi testemunha de uma aventura que começou mal mas terminou bem, graças à intervenção de uma águia. Eis o que se passou: para restabelecer a ordem, o governador foi obrigado a fazer ocupar militarmente uma ponte que atravessava um rio de corrente muito forte, cujas águas batiam fortemente nas rochas que ladeavam as margens.



2 — Essa ponte era muito frequentada, pois constituía a única via de comunicação entre as regiões que o rio dividia. Ora, sucedeu que, no meio da confusão criada pela chegada das tropas ocupantes, um camelo assustou-se e derrubou uma mulher que levava nos braços um bebé embrulhado em roupas vermelhas. A queda foi tão brusca que a mãe foi atirada contra as guardas da ponte e deixou cair a criança no abismo.



3 — Enquanto a infeliz mãe se lamentava e os seus gritos dominavam o tumulto, o governador viu o pequeno reaparecer à superfície das águas, junto dos rochedos onde notara vários ninhos de águia. Atraída pela cor escarlate das roupas, uma dessas enormes aves de rapina voou até ao rio, voltou a subir com a presa nas garras e dirigiu-se para a planície, onde pousou. Teria a pobre criança escapado de morrer afogada para vir a ter uma morte ainda mais cruel?



4 — A este pensamento, o governador sentiu apertar-se-lhe o coração e reagiu prontamente. Para tentar salvar o bebé, dirigiu-se para a planície com uma dúzia de cavaleiros. Assustada pelos gritos dos homens e o tropel dos cavalos, a águia fugiu, abandonando em terra a sua presa. A criança, ainda toda molhada, mas salva, foi pouco depois entregue à mãe. Esta, rindo e chorando, declarou que, tanto como o governador e os seus homens, a «heróica» águia merecia ser condecorada!

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

Uma excursão a Braga

O Sporting Club de Portugal convida os seus associados e adeptos a inscreverem-se na Secção de Informações da Sede para as excursões que vai realizar a Braga no próximo domingo, por motivo do jogo Braga-Sporting, que se realiza naquela cidade, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol.

Os preços, em autocarro, com partida no dia 9, às 14 e 30 e 24 horas, do Largo Martim Moniz, é de 135\$00 e 125\$00, respectivamente.

Confraternização de lutadores

Encontra-se marcada para o próximo domingo, em Roma, uma festa de confraternização de antigos lutadores.

Haverá combates de «greco-romana» em que os contendores, sem distinção de categorias, serão opostos por sorteio. Isto representa que um «mínimo» poderá ter de combater com um «pesado».

Seguir-se-á um almoço. Estão inscritos numerosos antigos praticantes da modalidade.

Regressaram à actividade os bombeiros voluntários da Covilhã

COVILHÃ, 4 — Está prestes a ser debelada a crise dos bombeiros voluntários desta cidade.

Devido à suspensão do 1.º comandante da corporação, sr. João Garcia, a direcção da colectividade, a que preside o sr. dr. Carlos Coelho, convidou os 42 bombeiros demissionários a retomarem os seus lugares, e eles acederam.

A crise mantinha-se desde Novembro de 1963.

O sr. dr. Carlos Coelho dirigiu breves palavras de exaltação aos elementos que voltaram à corporação e também aos que se mantiveram no seu posto.

Está a comandar interinamente a corporação o sr. Manuel Rodrigues, que desempenhava o cargo de ajudante.

O novo quartel dos bombeiros de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 4 — As obras do quartel dos bombeiros voluntários desta vila, que custarão mais de 700 contos, decorrem em bom ritmo, esperando-se a conclusão da segunda fase em fins de Março próximo.

A obra, que teve uma pequena comparticipação do Estado (150 contos), resulta da muita dedicação e esforço, bem como do interesse da população do concelho, que, generosamente, tem acorrido com as suas ofertas, em dinheiro e materiais.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: As noites loucas do dr. Jerry (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Sofia e o crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OBRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185).
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caxias (Tel. 282407).

VIDA MUSICAL

Nova série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian

A Orquestra de Câmara Gulbenkian promove nos primeiros meses deste ano, uma importante série de seis concertos, dirigidos pelo maestro Renato Ruotolo, com a colaboração de conhecidos solistas nacionais e estrangeiros.

Os concertos efectuar-se-ão no cinema Tivoli, às quartas-feiras, às 18 e 30, nos dias 13 de Janeiro, 3 e 24 de Fevereiro, 17 de Março e 7 e 28 de Abril.

A fim de facilitar o acesso do público aos concertos projectados, estabeleceu-se um sistema de assinaturas e concedem-se descontos de 50% a todos os estudantes devidamente identificados, tanto no preço dos bilhetes avulsos como no das assinaturas.

O primeiro concerto, marcado para o próximo dia 13, terá a colaboração da grande pianista francesa Yvonne Loriod, que tem estado a fazer a audição integral dos concertos para piano e orquestra de Mozart com a Orquestra da Société du Conservatoire de Paris, e se apresentará a tocar, com a Orquestra de Câmara Gulbenkian,

Diário OUTRA BANDA

A vila de Almada (cerca de 70 mil habitantes)

aspira a ser elevada à categoria de cidade

A expansão cada vez mais evidente do concelho almadense vai ser consagrada com a passagem daquele termo de rural a urbano de 1.ª classe, pois, segundo o artigo do Código Administrativo, atingiu as condições essenciais à classificação oficial agora outorgada. Tal disposição corresponde, sem dúvida alguma, às aspirações legítimas das autoridades e dos povos daquela progressiva região da Outra Banda — e constitui um passo decisivo para a almejada cidadania, pois a vila de Almada atingiu já um índice populacional (cerca de 70 mil habitantes) superior a qualquer cidade metropolitana, com excepção, claro, de Lisboa e do Porto.

Por outro lado, o concelho de Cristo-Rei possui marcada importância industrial, circunstância que se acentuará ainda mais, em futuro breve, com a entrada ao serviço do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, e bem assim com o funcionamento do grande estaleiro do porto de Lisboa, iniciativa fabril da maior repercussão sócio-económica, a concretizar-se, dia-a-dia, entre os arcaís da antiga praia da Margueira. Se acrescentarmos a estes factos significativos a industrialização do turismo e porventura a implantação do aeroporto internacional de longo curso, fácil é deduzir que ao concelho de Almada pode — e deve — ser prestada justiça, atribuindo-se à velha e nobre vila-sede o título de cidade que bem merece.

Haverá então que movimentar todas as forças de Almada junto do Governo, numa acção esclarecida e esclarecedora dos direitos que conferem aquele burgo títulos ainda não oficialmente atribuídos, mas aguardados com natural interesse pela população local, convencida do valor da terra que tantas gerações ajudaram a erguer, com esforço obstinado — e não isento de sacrifícios de toda a sorte. E' devida, portanto, uma homenagem mais à vila-cidade de Almada.

bom apetite

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Arceiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privada de Madame Phung-Ha

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até às 3.30 h.
Trav. S. António, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade diária
PAELLA VALENCIANA
Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDEIA 4.ª FERA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Queijo da Holanda feito em novos moldes

Após pormenorizados estudos e várias experiências, uma empresa especializada começou a produzir na Holanda um molde em plástico para queijos, de cuja aplicação resulta substancial economia de trabalho no processo de produção.

O novo molde para queijo foi desenhado de maneira a permitir que os blocos de requeijão sejam imediatamente comprimidos e colocados em salmoura. Tornaram-se supérfluas diversas tarefas, tais como, virar o queijo no algar, utilizar panos, acertar as beiradas após a compressão e colocar o queijo nos moldes na sala de salmoura. Ficou demonstrado que o queijo assim fabricado é excelente e de gosto apurado.

MUITA UVA E MAIS VINHO

As vindimas na Alemanha, no ano findo, deram oito milhões de hectolitros de vinho-mosto, ultrapassando a vindima-recorde estabelecida em 1960 com 7,4 milhões de hectolitros.

Sob o ponto de vista de qualidade da produção vinícola de 1964, vinte por cento mereceu a classificação de «muito bom» e quarenta e nove por cento, de «bom». Assim, a parte do vinho que se considera «bom» eleva-se acima da média, isto é, a setenta por cento. Em 1940, apenas quarenta e quatro por cento da colheita obtivera tais classificações.

O INTERCÂMBIO DO TURISMO

Durante as famosas festas da Virgem de Guadalupe, padroeira do México, visitaram aquele país cinco mil peregrinos espanhóis, os quais constituíram o primeiro contingente incluído no plano de intercâmbio turístico hispano-mexicano.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Janeiro de 1935 publicava: «PORTO — A resolução tomada pela Câmara Municipal do Porto, na sua sessão de ontem, de anular a concessão provisória que a «Carris» tinha sido feita, em 30 de Janeiro de 1918, para o transporte de passageiros de pé, nas coxias dos carros, vem reforçar a atitude que, há dias, a Polícia tomou de não consentir que as lotações sejam excedidas.»

A PREDOMINÂNCIA DOS SENTIDOS no homem e nos bichos

A predominância dos sentidos no homem e nos bichos revela-se da seguinte maneira: no homem, o primeiro, ou o mais perfeito, é o tacto; o paladar, o segundo; a vista, o terceiro; o ouvido, o quarto; e o olfacto, a seguir.

Nos quadrúpedes, assinalam-se pela ordem seguinte: olfacto, paladar, vista, ouvido e, por último, o tacto.

A livraria de funcionamento mecânico

A conhecida Livraria Estadual de Hannover pôs em prática um processo mais rápido e eficiente para atender o público. Em lugar da ficha de empréstimo utilizada até há pouco e que era preenchida à mão pelo leitor e registrada, igualmente, na ficha matriz à mão, aparecerá a fotografia.

Os dados e códigos essenciais dos livros são agora fotografados e registrados mecanicamente.

Matadouro de aves inteiramente automático

Foi inaugurado recentemente em Wesep, na Holanda, um posto para abate de aves, inteiramente automático e que é o mais moderno da Europa.

O novo matadouro de aves tem a capacidade para abater 2500 unidades por hora, total que, num futuro próximo, poderá elevar-se a 5 mil, e mais tarde, se tal for necessário, a 10 mil. Cerca de trinta minutos após a sua chegada, uma galinha já está morta, depenada, limpa, lavada, pesada e a caminho do empacotamento.

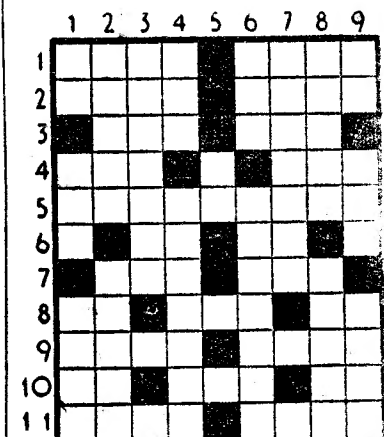


— Parece que este é o nosso. Não vêes que o carro tem capota azul e pega dourada?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3616



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Nome de um mês. 2 — Apague. Equipos. 3 — Troças. Larva das feridas dos animais. 4 — Nome de mulher. Espaço de doze meses. 5 — Acto de correr desordenadamente (pl.). 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de

interesse para Portugal. Seguiu. 7 — Aqui está. Pedras de moinho. 8 — Símbolo químico do estanho. Piedosa. Artigo definido. 9 — Ocre. Pilha. 10 — Interjeição que exprime espanto. Rate. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 11 — Armadilha para pássaros. Jerusalém.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRPIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3615

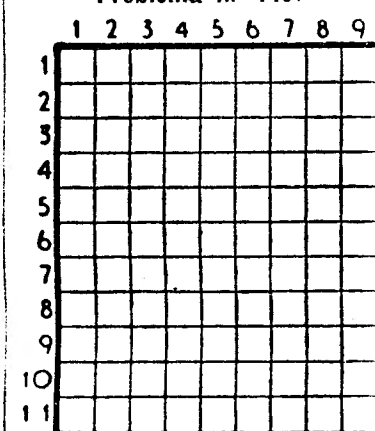
HORIZONTAIS: 1 — Cria. Saca. 2 — Aar. Param. 3 — Li. COMIDA. 4 — Datai. Ad. 5 — Orassem. 6 — Ara. Dás. 7 — Arsenal. 8 — Op. Emoli. 9 — Macaca. Tá. 10 — Apoio. SEM. 11 — Roma. Fome.

VERTICAIS: 1 — CALDO. To-

mar. 2 — Raiara. PAPO. 3 — Ir. Tara. Com. 4 — Casar. Aia. 5 — Pois. SECO. 6 — Sam. Edema. 7 — Ari. Mano. Sô. 8 — Cada. Saltem. 9 — Amada. Liamc.

(PROVÉRPIO: COMIDA SEM CALDO. PAPO SECO).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7461



HORIZONTAIS: 1 — Cova. Estimar. 2 — Medida de superfície. Senhora. 3 — Fútil. Estado do N. da Europa. 4 — Abreviatura de item. Época. Doutor. 5 — Culpado. Transfere para outro dia. 6 — Ruim. Antes de Cristo. 7 — Manchas na pele. Ovário dos peixes. 8 — Símbolo químico do gálio. Cólera. Caminhar. 9 — Nome do império que compreendia, antes de 1917 o conjunto dos Estados que compõem actualmente a Europa oriental e a Ásia setentrional, do Báltico ao Pacífico. Abreviatura que se usa em música. 10 — Emprega. Pronome pessoal. 11 — Estampilha. Gostas muito de.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Grandes. 2 — Louco. Cidade de França. 3 — Símbolo químico do cério. Artigo indefinido. Um dos pontos cardiais. 4 — Pronome reflexo. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 5 — Barriga da perna. Língua vernácula indiana. 6 — Esfregada com areia. Em partes iguais. 7 — Apelido inglês que anda sempre acompanhado de outro. Ergo. Preposição. 8 — Passada. Violeta. 9 — Sair frequentemente à rua. Pelxes de água doce.

Solução do problema n.º 7460

HORIZONTAIS: 1 — Trai. Oriá. 2 — Calro. 3 — Ab. Sra. Pl. 4 — Dás. Era. 5 — Aia. Tris. 6 — Cartago. 7 — FÁ. Rá. 8 — Fulas. 9 — Calm. Remi. 10 — Alma. Arar. 11 — Sô. Res. Sa.

VERTICAIS: 1 — Toada. Ficas. 2 — Barca. Alô. 3 — AC. Sia. Fim. 4 — Ias. Arrumar. 5 — Ira. 6 — Ora. Tamaras. 7 — Rô. Erg. Ser. 8 — Prior. Mas. 9 — Alias. Agira.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639.

FACTOS REAIS

O duque de Malborough



1 — Uma conversa sobre Churchill é sempre apaixonante e assume, na actualidade, o mais vivo interesse. O afastamento voluntário do velho político fez que, na verdade, o Mundo inteiro recordasse o que devia a «sir» Wiston. Há alguns anos, quando o primeiro-ministro britânico adoeceu gravemente, chegaram de todos os cantos do planeta mensagens de simpatia e admiração. A mais comovente de entre elas foi, por certo, a que uma pequena africana enviou para o n.º 10 da Downing Street, acompanhando um cabaz de laranjas: «Para que «sir» Wiston melhore». O velho político restabeleceu-se, retomou a sua actividade e continuou a ser o «homem que não se ajoelha».

2 — «O homem que não se ajoelha...» E, no entanto, esta afirmação não é inteiramente verdadeira, porque, em 24 de Abril de 1953, Churchill ajoelhou-se, diante de uma rainha de 27 anos, para receber das mãos de Isabel II de Inglaterra um colar de ouro, pesando 30 onças, a cruz de São Jorge e uma liga, insignias da mais alta distinção que a Coroa britânica pode conferir. Envergando o traje azul dos cavaleiros da Jarreteira, que são apenas 25, e colocando o característico chapéu de plumas, Wiston Churchill tornava-se «sir» Wiston e era companheiro dos duques de Edimburgo e Gloucester.

3 — «Sir» Wiston entrava, assim, para uma Ordem de Cavalaria cujas origens remontam a mais de 600 anos. Foi a seguir a um grande festim oferecido pelo rei Eduardo III, no castelo de Windsor, que nasceu aquela instituição. Quando o soberano dançava com uma das

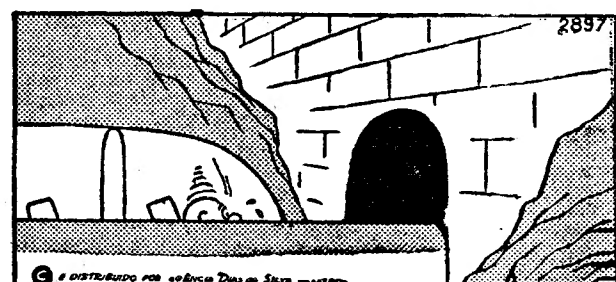
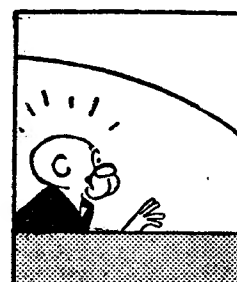
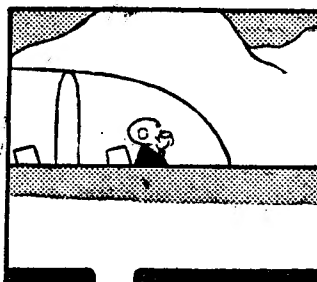
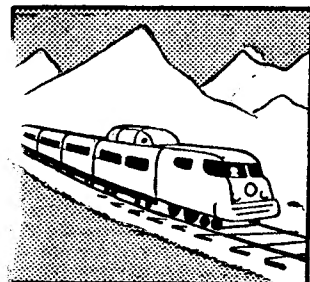
mais belas damas da Corte, a condessa Joana de Salisbury, esta parou bruscamente, apresentando enorme perturbação. O rei baixou-se, entretanto, apanhou a liga que a sua nobre companheira acabara de perder e entregou-lha, com um sorriso, o que surpreendeu os senhores presentes, que acharam aquele gesto abaixo da majestade daquele monarca. O príncipe, porém, compreendendo qual era o pensamento dos seus vassallos, disse «Honni soit qui mal y pense», e declarou, em seguida, «que faria que aquela liga fosse conhecida como sinal de grande honra».

4 — Elevado à dignidade de cavaleiro da Ordem mais nobre e inacessível que existe, fundada por Eduardo III de Inglaterra, naquela noite histórica da Primavera do ano de 1348, «sir» Wiston, nascido sem

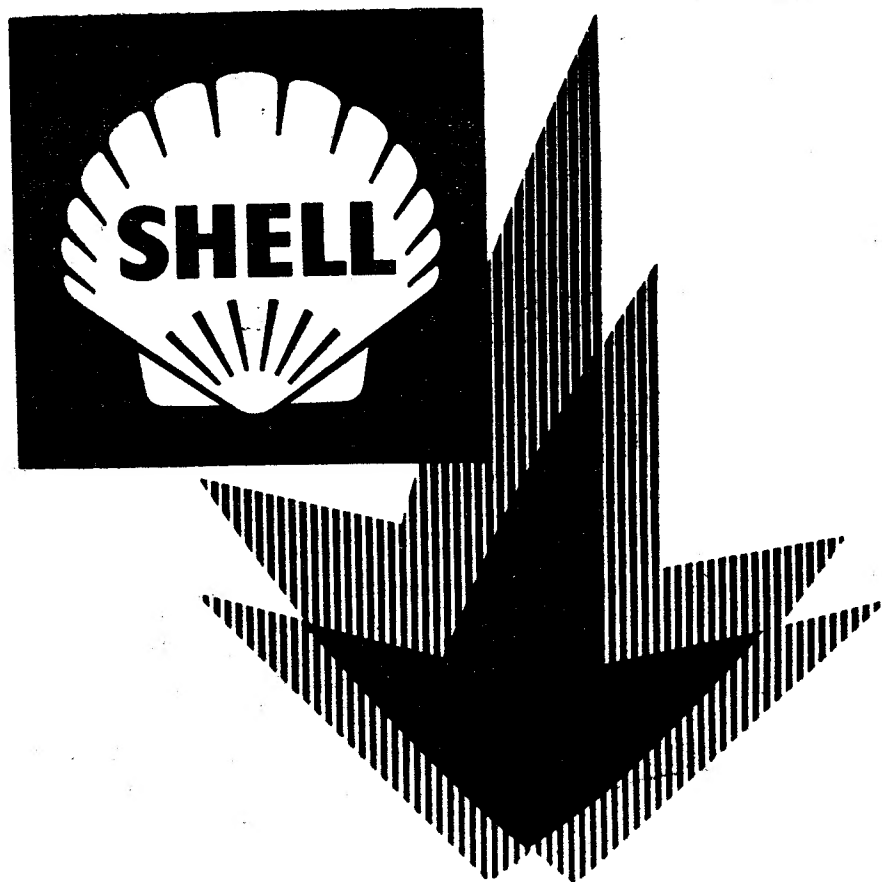
nenhum título de nobreza, tornava-se igual aos descendentes das mais notáveis linhagens. Depois que, com a lamina da sua espada de prata, a rainha de Inglaterra tocou na espada direita e depois na esquerda do sucessor dos Malborough, «sir» Wiston podia enfileirar, confiadamente, ao lado dos seus gloriosos antepassados. O primeiro Churchill que a História regista foi feito nobre por Carlos II, depois da Restauração, e recebeu as insignias da Jarreteira. Este nobre teve uma filha, Arabella, e um filho, John (nascido a 24 de Junho de 1650), que se tornaria mais tarde, como afirma Bolingbroke, «o maior general e o mais notável militar que o seu país, e talvez qualquer outro, conheceu».

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



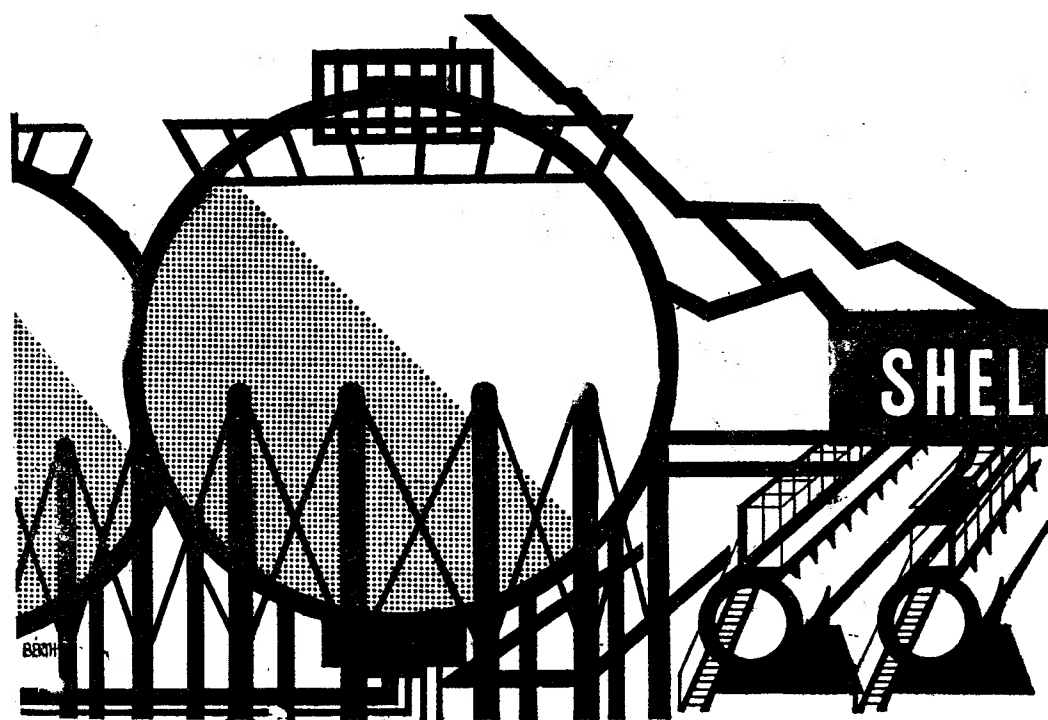
**para
qualquer
tipo de
indústria**



PROPAGAZ

**A SHELL PORTUGUESA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE,
A PARTIR DE HOJE, ESTÁ EM CONDIÇÕES DE PODER FORNECER
PROPAGAZ A QUALQUER TIPO DE INDÚSTRIA.**

**OS ABASTECIMENTOS PODERÃO SER EFECTUADOS EM GARRAFAS DE 11 Kg
E 45 Kg OU A GRANEL, ESTANDO OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS
PRONTOS A PRESTAR TODA A ASSISTÊNCIA NO QUE RESPEITA
A APLICAÇÕES E INSTALAÇÃO.**



SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.

**AVENIDA DA LIBERDADE, 249 LISBOA 2,
TELEF: 73 3141 73 4141**

Vai exportar-se vinho a granel pelo porto de Aveiro onde se construirão cubas com a capacidade de 1 milhão de litros

Os novos processos de comercialização dos vinhos comuns portugueses, necessários ao incremento do seu consumo nos mercados externos, por um lado, e a saída acelerada dos excedentes acumulados nos armazéns, devido à crise de sobreprodução que se verificou nas duas últimas colheitas, baseiam-se em diversas disposições financeiras e técnicas, uma das quais será a melhoria ou adaptação da nossa rede de transportes marítimos e instalações dos portos de embarque. No primeiro caso, a existência de uma frota de pequenos navios-tanques libertava-nos de dependências e pressões que, por vezes, se exercem sobre os exportadores portugueses; no segundo, permitir-dosia tornar mais rápidos os embarques a granel, evitando-se o sistema obsoleto das camionetas a transportar pipas até junto dos navios, que depois são esvaziadas com uma lentidão enervante.

Se não podemos ainda anunciar a construção da frota vinhateira, em compensação, todavia, é já possível saber-se do plano de obras a promover pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro, que prevê a erecção de armazéns destinados a satisfazer as necessidades do seu desenvolvimento portuário, o qual, além de processar, em condições satisfatórias, a exportação dos produtos regionais que têm reflexos notáveis na economia nacional, encara para breve a exportação de vinho a granel, circunstância esta que obriga ao levantamento de cubas de betão armado, para uma capacidade de um milhão de litros.

550 contos de cubas

O custo da construção das referidas cubas importa em cerca de 550 contos, estando autorizada, por diploma legal, a Junta Autónoma do Porto de Aveiro a concretizar uma operação financeira (até esse montante), sem quaisquer encargos para o Estado ou para o mesmo de-

Clube Atlético de Alvalade

Da direcção do Clube Atlético de Alvalade recebemos duas inscrições para frequência das classes de ginástica desta colectividade destinadas a protegidos do «Diário de Lisboa».

Agradecemos a gentileza.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anas, 2.

partamento portuário, com a Sociedade Cave Solar das Francesas.

Tal iniciativa valoriza não só a utilização comercial daquele porto da Beira Litoral, cujas obras de acesso da barra e de correcção das margens foram decisivas para a expansão que se anuncia, mas também a vitivinicultura portuguesa, necessitada de amparo e compreensão, a fim de oferecer todo o potencial de que é capaz, em favor do progresso das estruturas sócio-económicas nacionais. É de desejar que outros portos, e em especial o de Lisboa, possam ser dotados de dispositivos rápidos e eficientes que possibilitem o embarque racional de vinhos a granel, não sendo também de rejeitar a ideia de concentrar no promissor porto de Aveiro toda esta importante actividade.



Numa cervejaria de Ross-on-Wye, condado de Herefordshire, Inglaterra, os clientes levam consigo, muitas vezes, os seus cães de estimação. Mas o sr. Edward Solis faz-se acompanhar por uma raposa de 6 meses — o seu animal favorito — à qual deu o nome de «Charlie».

Regresso ao solípede para o transporte do correio na vila de Mogadouro

MOGADOURO, 4 — Há cerca de 100 anos chegou a Mogadouro, vinda de Mirandela, a diligência que trazia as malas do correio e passageiros. Inaugurara-se desta maneira mais uma nova e rápida ligação no nordeste transmontano.

Houve calorosa e festiva recepção ao enorme melhoramento da época: vencia-se o tempo e a distância. A chegada do famoso veículo estavam presentes todas as autoridades locais, quer civis quer religiosas e como não podia deixar de ser, houve música e discursos, e morteiros anunciaram aos povos o assinalado acontecimento.

Com o rodar dos tempos, o progresso substituiu a velha e anacrónica diligência pelos veículos motorizados.

A última conflagração mundial trouxe até nós as suas inevitáveis e prejudiciais consequências, obrigando a suspender a condução dos sacos do correio entre Mogadouro e Mogadouro Gare. Do veículo automóvel, regressou-se ao antigo sistema de condução por meio de um solípede.

Nessa altura o sacrifício impunha-se a toda a Nação e embora provocasse enormes prejuízos materiais à região, não foi mal recebido o retrocesso.

As comunicações na época presente representam um factor de primordial importância em todas as regiões do Globo. Infelizmente, parece não compreenderem assim as

entidades que em Lisboa dirigem os serviços relativos à região de Mogadouro — a que chamam subdesenvolvida. Em consequência desse fatalismo e desse tratamento, querem obrigar-nos a receber daqui em diante as malas do correio através de um burro lazarento e ronceliro.

Há aproximadamente dois anos, a Câmara local, não se conformando com a forma da condução do correio, de mular ou de burro, envidou todos os seus esforços junto do sr. correio-mor e do sr. ministro das Comunicações, para que tão primitivo meio de transporte fosse banido, pois o meio que se pretendia economizava tempo — que é dinheiro — e trazia enormes vantagens para o público.

A pretensão do concelho, exposta pelas suas autoridades, obteve geral aprovação dos C. T. T. e da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, que através da portaria 13 229 de 20 de Julho de 1950 restabeleceu o transporte de automóvel para o correio e mercadorias, interrompido pelas circunstâncias derivadas da última guerra.

Com espanto e indignação geral, foi agora esta vila surpreendida pela anulação da portaria referida e pela abertura de novo concurso para a condução das malas do correio pelo antigo, antiquado, moroso e deprimente sistema de condução em solípede.

Porque motivo e com que fundamento?

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Esteves de Araujo

O «Araujo do Camões» era uma figura muito conhecida e popular, desde que se estabeleceu com um quiosque de capilé na Praça de Camões, que depois tomou de trespassse uma loja, em frente, e lá se se estabeleceu com uma leitaria, onde vendia de tudo o que se come e bebe — até leite... — e tinha uma casa de tabacos, papelaria e lotarias, no quartelão a seguir, era das figuras mais típicas e mais simpáticas desta fauna variada e multipla vinda para Lisboa de todos os quadrantes de Portugal e do Mundo. Ele mesmo viera de Monção, ainda em pequeno. Trabalhara no comércio, até se estabelecer. Depois, a sua vida fixou-se ali naquele largo em que duas tilias enormes davam sombra e onde a passada do cair da tarde ia armar a cama para a noite.

Agora, os passarinhos já não aparecem; as tilias morreram e os ulmeiros estão a ser substituídos por pinheiros muito redondinhos e estilizados. O Araujo — como todos os amigos e clientes o tratavam —, que era a crónica viva e a testemunha mais fiel do bairro, nestes últimos sessenta anos, desapareceu, também, para sempre, numa cama de hospital.

Quem quisesse encontrar o amigo Araujo era na leitaria. Diziam-no rico, mas ele atendia sempre com a mesma atenção os seus clientes, fossem artistas, escritores, ministros, diplomatas, gente de todas as classes. E que o estabelecimento Araujo era uma verdadeira tábua redonda social, abancando, tantas vezes, o banqueiro ou o embaixador, lado a lado com o mais humilde artífice ou aquela fauna do substractum social.

A leitaria fica na fimbria do Bairro Alto. Não fechava nunca. Desde manhã cedo quando apareciam os clientes a tomar o «matá-bicho» de uma sanduiche e um «bagacho», antes de ir para a Ribeira, logo depois de terem saído os ultimos boémios que ali abancavam vindos dos camarins do Trindade ou do Ginásio, ou da estrela do São Luiz, o corropio era constante e sempre variado, a todos tratando o dono com a mesma afabilidade e atenção igual. De uma dúzia desses fregueses mais assíduos mandou o Araujo fazer as caricaturas ao Teixeira Cabral e com elas decorou as paredes. O dr. Jorge de Faria, Lucília Simões, Acurcio Pereira, Félix Correia, Matos Sequeira, Maria Antoinette e Pedro de Freitas Branco, Beatriz Costa, Nicolau Franco, e outros, têm lá os retratos.

Em dada altura, durante a guerra, os estabelecimentos similares foram obrigados a encerrar a determinada hora. Foi um problema na casa. E que a imobilidade da porta dobradiça a fizera comer pela ferrugem... Os frequentadores da leitaria ou da casa de lotarias tornavam-se amigos do Araujo que tinha por norma de seriedade e um constante sorriso de afabilidade para todos. Vendeu a «sorte grande» num Natal, e, alguns dos decl-

mos recebeu-os só depois de os beneficiados os terem ido rebater à Santa Casa.

Desapareceram as tilias, desapareceram os pardais do Camões e o sr. José Esteves de Araujo, de seu nome completo, natural de Barbeitá (Monção), de 78 anos, morreu, também, ontem, num quarto do Hospital de Jesus. Foi esta tarde a enterrar. O féretro saiu da igreja da Encarnação, com grande acompanhamento e constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar.

José Esteves de Araujo era casado com a sr.^a D. Ana do Nascimento Araujo e irmão dos srs. Maximino e Benjamim Esteves de Araujo.

D. Virgínia de Almeida Soares

VISEU, 4. — Na sua casa, 4 Rua Grão Vasco, desta cidade, faleceu a sr.^a D. Virgínia de Almeida Soares, de 86 anos, solteira, professora oficial aposentada do ensino primário. A extinta, era irmã das sr.^{as} D. Branca e D. Arminda de Almeida Soares, e tia das sr.^{as} D. Fernanda Soares Pacheco, D. Madalena Matos, D. Ema da Fonseca Soares e D. Crisanta Rodrigues Almeida Soares dos Santos, esposa do sr. dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, ministro do Interior.

O funeral efectua-se á tarde, na igreja da Misericórdia para o cemitério local.

SUFRAGIOS

D. Maria da Assunção Colen Guerra

Amanhã, ás 9 horas, celebra-se missa de sufrágio, na igreja de Santa Catarina, por alma da sr.^a D. Maria da Assunção Colen Guerra, mandada rezar por sua filha, sr.^a D. Maria Luisa Colen Guerra Jardim Portela, viúva do nosso saudoso camarada de redacção Artur Portela.

DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO

em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 4 — Quando atravessava a pé a ponte metálica, em direcção a esta cidade, foi colhida por um automóvel Maria Josefina Maciel, de 18 anos, solteira, residente com os pais em Cais Novo (Darque), a qual foi internada no hospital da Misericórdia com ferimentos diversos e suposta fractura de crânio. O carro era guiado pelo mestre de obras sr. João Albino Gonçalves Amorim, de Santa Marta de Portuzelo.

No cruzamento das avenidas Salazar e Camões, junto à rampa da ponte, foi colhido, por uma camioneta, o ciclista sr. Francisco Gonçalves Pereira, de 58 anos, pedreiro, residente no lugar do Rodo (Meixede), que sofreu fractura de uma perna. Guiava o veículo pesado o sr. António João de Barros Sousa, do lugar da Terronha (No-gueira).

HÁ QUANTO TEMPO PAGA RENDA DE CASA?

QUANTO JÁ PAGOU?

ANDARES — MORADIAS — ESTABELECIMENTOS

VENDAS: A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

LOCAIS: LISBOA - MOSCAVIDE - AMADORA - CACÉM - DAMAIA - BARREIRO - MONTIJO



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de ANTONIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º DTO. — TELEFS. 320063-320047 — LISBOA

A REACÇÃO DA MALÁSIA À ATITUDE INDONÉSIA

(Continuação da 1.ª página)

Defesa disseram que os indonésios tinham consigo três metralhadoras «Sten», uma metralhadora ligeira, diversas centenas de calças com munições e alguns explosivos.

Entretanto, um grupo avançado de 50 pára-quedistas britânicos é esperado hoje em Singapura e os restantes 950 homens, que vêm como reforços, devem chegar dentro de alguns dias.

HAROLD WILSON REUNE-SE COM OS CHEFES DA DEFESA

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson reuniu-se hoje com os chefes da Defesa britânica, em consequência do agravamento da crise no Sueste Asiático — afirmam círculos bem informados.

Acrescentam que o Governo Britânico considera que a crise atinge agora um ponto muito grave, por se recear que a Indonésia se tenha retirado das Nações Unidas para preparar uma nova agressão contra a Federação da Malásia.

O BLOCO AFRO-ASIÁTICO ANALISA A SITUAÇÃO

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — Se-

Manifestações antiamericanas e contra o Governo em Saigão

SAIGÃO, 4 — (R.) — Efectuou-se uma marcha de manifestantes para a sede budista num percurso de cerca de cinco quilómetros, ao longo dos quais os participantes ostentavam estribilhos anti-Governo e anti-americanos em automóveis e transportavam cartazes que diziam «americanos para as casas» e «cessem de interferir nos assuntos vietnamitas».

Numa data altura, uma parte da multidão tentou marchar na direcção da embaixada americana, mas foi impedida pela policia. Foram detidos 30 manifestantes, anunciando-se que quatro deles ficaram feridos.

É extremamente grave a situação no porto de Londres

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — É extremamente grave a situação no porto de Londres, a principal entrada e saída de produtos para ou da Inglaterra, devido ao congestionamento de navios, uma consequên-

Era apenas para saber...

SAWYER'S BAR (E. U. A.), 4 — (A. N. I.) — Ao ver num local isolado uma mulher acenar com um pano branco e pensando que estava a pedir socorro, o piloto Bob Young, de um helicóptero enviado em missão de salvamento às regiões inundadas do Norte da Califórnia, aterrou com muita dificuldade no único lugar possível, a alguma distância da casa da mulher. Teve, depois, que fazer uma caminhada difícil através da neve, quando chegou ao pé da pessoa que julgava em perigo, ela disse-lhe que apenas queria saber o que o helicóptero andava a fazer por ali.

A U. R. S. S. apoia incondicionalmente o Vietnam do Norte

MOSCOVO, 4 — (R.) — A Rússia deu hoje o seu completo apoio ao Vietnam do Norte sobre a situação na Indochina e pediu a convocação de uma conferência internacional para se chegar a um acordo pacífico no reino do Laos.

Setenta e um mortos — balanço trágico da queda do telhado de uma igreja repleta de fiéis (no México)

RIJO (México), 4 — (A. N. I.) — Houve setenta e um mortos e cerca de quarenta feridos, dos quais cerca de metade em estado muito grave, ao abater, ontem de manhã, a parte concluída do telhado da igreja de Rijo, no momento em que o padre Ezequiel Olivares celebrava a missa.

O templo encontrava-se repleto de fiéis, os mesmos que haviam contribuído gratuitamente com o seu trabalho para que a construção da igreja de Rijo, uma localidade do Estado de Puebla, a cerca de 160 quilómetros da capital fosse uma realidade. No sábado, os operários haviam retirado os suportes da parte concluída do telhado, para que a missa de domingo pudesse ser celebrada.

DIFICULDADES NOS SOCORROS

«O silêncio reinava em todo o templo — contou um sobrevivente, Alfonso Escamilla. — A certa altura começámos a ouvir um barulho ensurdecedor e, de repente, o telhado abateu-se como um trovão. Foi precisamente a parte central do telhado que caiu. Eu estava cá para trás e ainda tentei alcançar a porta, mas não consegui, devido à confusão». A maior parte dos sobreviventes

é constituída por aqueles que se encontravam junto da entrada do templo.

O presidente do Município, Bartolo Pelayo, que tem dirigido os trabalhos de socorro e de identificação das vítimas, declarou que a ausência de comunicações telefónicas e as péssimas estradas dificultaram muito a chegada de socorros.

TRACTORES FACILITAM OS TRABALHOS

Entretanto, centenas de pessoas, membros das famílias de algumas das vítimas e habitantes das localidades vizinhas, colaboram com a policia na remoção dos escombros. Cinco tractores estão a ser empregados para facilitar o trabalho das brigadas de socorro.

Segundo revelaram as autoridades, foi o próprio irmão do padre Olivares quem fiscalizou a construção do edifício. A igreja fora consagrada a 14 de Dezembro, mas só ontem abriu ao culto.

Sabe-se que o padre Olivares se conta entre os mortos.

O «muro de Berlim» foi de novo encerrado

BERLIM ORIENTAL, 4 — (R.) — O «muro da vergonha» foi de novo fechado, à meia-noite, e manter-se-á assim até à próxima Páscoa.

Nos 16 dias que se seguiram a 19 de Dezembro passou um total de 821 mil berlinenses ocidentais, à média de 51 300 por dia.

O acordo de 1963 foi por 17 dias, durante os quais 700 mil berlinenses fizeram 1 238 918 visitas, à média de 72 800 por dia, pois podiam passar as vezes que quisessem. Em 1964 o numero de passagens foi limitado a duas.

Ao bater da meia-noite, os guardas da fronteira do lado oriental canalizaram os ultimos berlinenses que vinham de regresso e fecharam os cinco pontos de passagem.

FUGA DE LESTE PARA OESTE

BERLIM, 4 — (A. N. I.) — Apesar da chuva de balas que acompanhava a sua fuga, um berlinense do Leste, de 25 anos, conseguiu, esta madrugada, escalar o muro, de mais de 2 metros de altura, e saltar, ileso, para a parte ocidental de Berlim, no sector francês, onde pediu asilo político.

Segundo a policia de Berlim Ocidental, os guardas comunistas dispararam cerca de 15 tiros de pistola-metralhadora, tendo uma das balas atravessado uma vidraça de um prédio de Berlim Ocidental e indo incrustar-se na parede de um quarto, mesmo por cima da cama em que dormia uma rapariga, que acordou assustada.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo)

Fazia-se contrabando numa das mais seguras prisões da Grã-Bretanha

LONDRES, 4 — (A. N. I.) — Ao investigarem a tentativa de fuga de um preso, condenado a doze anos de cadeia, os agentes da policia britânica descobriram um dos mais audaciosos casos de contrabando de que há memória. Decorria na própria prisão de Winson Green, uma das mais seguras de toda a Inglaterra, e o objecto do contrabando era a platina, cujo valor é várias vezes superior ao do ouro.

Descobriram que pequenas quantidades de platina eram extraídas de equipamento de comunicações que vinha às oficinas da prisão para reparações. Averiguaram, ainda, que uma caixa de fósforos com o precioso metal é paga no mercado negro, a cerca de 50 libras esterlinas (quatro contos).

As disposições de segurança em Winson Green foram particularmente intensificadas desde que, em Agosto ultimo, se registou a fuga de Charles Wilson, que ali se encontrava há quatro meses, para cumprir uma pena de trinta anos, pela sua participação no assalto ao comboio-correio Glasgow-Londres, de onde desapareceram 2,5 milhões de libras.

Os Estados membros da E. F. T. A. (entre os quais Portugal) reduziram de dez por cento as tarifas sobre produtos industriais

GENEVA, 4 — (R.) — Os sete Estados membros da E. F. T. A. reduziram as tarifas sobre produtos industriais entre si de mais 10 por cento, foi hoje anunciado nesta cidade. Esta nova redução leva o nível das tarifas sobre produtos industriais a menos de 30 por cento do que eram há cinco anos.

A redução foi posta em vigor a partir de 31 de Dezembro ultimo pelos países membros: Austria, Dinamarca, Inglaterra, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Em resultado do aumento de 15 por cento imposto em Outubro passado às exportações britânicas o nível médio das tarifas de protecção daquele país permanece mais alto do que antes da formação da época em 1960.

Os países deste organismo tencionam efectuar no fim do corrente ano outra redução das tarifas industriais.

A actual redução de 10 por cento aplica-se também às importações da Finlândia, país com categoria de membro associado da E. F. T. A.

As tarifas finlandesas sobre a maior parte dos produtos industriais do âmbito da E. F. T. A. sofrerão uma redução até 30 por cento do seu nível básico no próximo dia 1 de Março.

John Glenn termina hoje a sua carreira militar

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — O coronel John Glenn, que foi o primeiro astronauta norte-americano, termina hoje, oficialmente, a sua carreira militar de 20 anos, numa cerimónia que se realizará no gabinete do general Wallace M. Greene, comandante dos Fusileiros Navais, e a que deverá assistir sua esposa, Annie.

Glenn foi piloto da aeronave naval e acabou por ser astronauta. Decidiu demitir-se há um ano, a fim de ingressar na política, como candidato ao lugar no Senado ocupado por Stephen Young, do Ohio, do que foi impedido por um acidente que sofreu, e em que ficou ferido numa orelha.

Como civil, vai ocupar o lugar de director executivo de uma fábrica de refrigerantes.

Ed Kennedy regressou hoje a Washington

WASHINGTON, 4 — (A. N. I.) — Ao cabo de seis meses de afastamento, em consequência dos ferimentos sofridos num acidente de aviação, Edward Kennedy regressou hoje a Washington a fim de reocupar o lugar de senador pelo Massachusetts. Ao desembarcar, vindo de Palm Beach, declarou aos jornalistas: «Sinto-me bem e espero regressar imediatamente à minha actividade no Senado».

O «Diário de Lisboa» no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA • BONFIM

Remodelação ministerial em Pequim

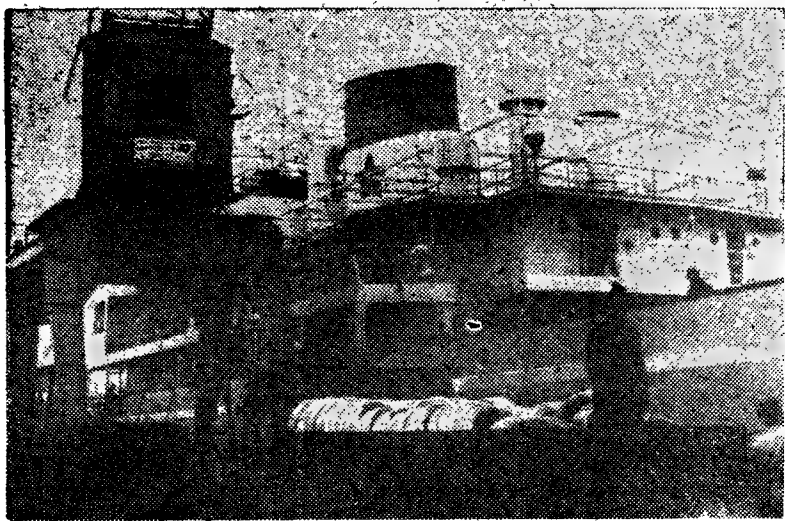
PEQUIM, 4. — (R.) — O Congresso Nacional Popular reuniu-se hoje, nesta cidade, e aprovou uma lista de 16 vice-primeiros-ministros, ministros e outros altos funcionários, por recomendação de Chu En Lai.

A agência Nova China informou que foram nomeados, além dos vice-primeiros, 46 ministros e presidentes de comissões estaduais.

Dois homens, o antigo ministro da Defesa, marechal Peng Teh-Huai que perdeu o seu cargo em 1959, e Teng Tze-Hui, outro eminente agrónomo do partido, perderam os seus lugares na vice-presidência sem que a agência indique razões para tal.

Houve modificações na lista dos ministros e nos presidentes das comissões do Estado, que têm categoria de ministros, embora sem grande significação política.

Li Teh-Chuan, a célebre mulher que tem conduzido a campanha da saúde publica nos ultimos 15 anos, perdeu o seu cargo de ministro da Saúde a favor de Chiên Hsin-Chung. Também não foi explicada a razão.



O embarque do arame com destino aos Estados Unidos

Portugal exporta arames para os Estados Unidos numa demonstração inequívoca do valor competitivo da nossa indústria

A Indústria Portuguesa valoriza-se constantemente, não, obstante as dificuldades de vária ordem com que se debate diariamente. No sector dos arames, indústria jovem de poucos anos, a Companhia Portuguesa de Trefilarias, S.A.R.L., vem despendendo um esforço digno de registo a favor de uma eficiência técnico-económica cuja melhor re-

compensa está nas encomendas que afluem do estrangeiro em ritmo sempre crescente.

Regista-se com agrado a consciencialização por parte de um dos principais grupos económicos (a Companhia Portuguesa de Trefilarias pertence ao Grupo Previdente) num esforço de reestruturação de forma a reforçar o poder competitivo da Indústria Nacional, um dos factores base nos mercados internacionais, em plena harmonia com a política delineada pelo Governo da Nação.

Através das suas magníficas linhas fabris, em Sacavém, a Companhia Portuguesa de Trefilarias, produz arames dos mais variados tipos e qualidades e para as mais diversas aplicações desde os de aço macio — cru, recozido, galvanizado cobreado, etc., passando pelos de aço duro para fins especiais tais como fabricação de cabos de aço galvanizado ou branco e para betão pré-esforçado, para almas de condutores eléctricos de alumínio-aço (ACSR) e ainda os arames próprios para a fabricação de molas, até aos aços de alta resistência para betão armado, Malhasol e Aço Bli, armaduras electro-soldadas que têm larga aplicação e preferência vêm tendo na moderna Construção Civil, abastecendo não só o mercado interno, impedindo uma forte hemorragia de divisas como ainda as obtêm para a Nação em mercados exigentes como o americano por exemplo.

NÚMERO «RECORD» NO TOTOBOLA: 1967 contos para cada prémio

O concurso de ontem das Apostas Mutuas Desportivas, promovidas pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, registou mais um «record» de todos os tempos, pois a cada um dos dois prémios couberam 1967 contos.

O primeiro prémio foi repartido por 31 totalistas (26 da Metrópole e 5 de Angola) cabendo, a cada um, 67 417\$70. Com 12 resultados certos, houve 1063 concorrentes (920 da Metrópole e 143 de Angola). A cada um dos «segundos» coube, portanto, a importância de 1850\$30.

Andam a monte três indivíduos envolvidos no caso da morte dos passageiros da furgoneta

PORTO, 4 — O estranho caso da morte de dois emigrantes clandestinos — António Medina Chavea e Manuel António de Azevedo Oliveira — quando seguiam numa furgoneta, na estrada de Braga a Chaves, conforme noticiámos desenvolvendo, ainda não se encontra esclarecido, embora as investigações, que têm decorrido a cargo da G. N. R. de Montalegre e de Pisões (foi na área deste posto que se desenvolveu todo o drama), sejam intensas.

Apurou-se, entretanto, por intermédio da G. N. R. de Montalegre, a identidade de Artur do «Zé Maria», que guiava o veículo e se chama Artur do Nascimento Freitas, natural e residente naquela vila. Andá a monte, juntamente com Fortunato Gomes Garcia, ou Garcia Gomes, de Vilar de Perdizes, do mesmo concelho de Montalegre, supondo-se que estes dois indivíduos, normalmente utilizadores do referido veículo, em serviços de aluguer, estejam de algum modo ligados ao engajamento de emigrantes clandestinos. Segundo parece, o proprietário da furgoneta, Albino Teixeira da Costa, também domiciliado em Vilar de Perdizes, desconhecia o destino que deram à sua viatura.

Os investigadores admitem, ainda, dado que os dois suspeitos possuem passaporte em ordem, terem eles seguido para Espanha ou França, eximindo-se, assim, a quaisquer declarações ou responsabilidades. De qualquer modo, o assunto afigura-se deveras confuso, correndo as mais desencontradas opiniões sobre o duplo assassinio, tanto mais que as vítimas foram encontradas praticamente sem dinheiro.

Desacordo entre os engajadores e as vítimas?

As autoridades de Montalegre, nos esforços que vêm promovendo para esclarecer todo este mistério, encaram também a hipótese de que os crimes tenham resultado de qualquer alteração devida a desentendimento entre os engajadores e os passageiros clandestinos da furgoneta, talvez por questões de dinheiro (preço definitivo das passagens e outros serviços a prestar), ou quanto à ocasião de pagamento.

Baseia-se esta hipótese, entre outros motivos, na circunstância de ter desaparecido, entretanto, um indivíduo chamado Simão, que seguia presumivelmente na furgoneta. Trata-se, como dissemos ontem, de um reconhecido engajador, residente em Barroselas, Barcelos, cuja verdadeira identidade se desconhece, bem como o seu paradeiro actual. Não há a certeza, todavia, e por enquanto, se o referido Simão ainda viajara no veículo quando se deu a tragédia, ou se terá desembarcado antes, se é que efectivamente seguia na viatura.

Por outro lado, a G. N. R. de Pisões, que entregou, no dia 2, a

participação da ocorrência no tribunal de Montalegre, encontrou na «furgoneta-fantasma» sete trouxas de roupa e calçado, artigos notoriamente pertencentes a diversos indivíduos, pelo que se presume, ainda, não se encontrar bem definido o número de pessoas que viajavam naquele veículo. Aguarda-se, portanto, com natural expectativa, que surjam mais elementos esclarecedores da tragédia, depositando-se fundadas esperanças nos resultados das autópsias aos cadáveres das duas vítimas, a efectuar, esta tarde, no hospital da Hidroeléctrica do Cávado, em Pisões.

Com efeito, a extracção e classificação das balas (serão de pistola ou de pistola-metralhadora?) pode lançar uma nova luz sobre o caso, permitindo, assim, encarar-lo de maneira diferente. Também o exame pericial da viatura, apreendida pela G. N. R. de Pisões, poderia fornecer uma boa ideia ao esclarecimento desta triste questão, pondo termo a mistérios, porventura escausados.

Propósito fatal...

O depoimento do sr. Armando da Silva Oliveira na 1.ª esquadra da P. S. P. do Porto, que ontem referimos, reveste-se de bastante interesse, pois revela-nos que o seu cunhado, Manuel António de Azevedo Oliveira, há muito tempo que tinha relações com vários indivíduos para levar por diante o seu propósito de viajar clandestinamente para França. Acontece, até, que já em Setembro findo tentara ir para aquele país, viajando então de barco, mas não conseguiu ir além de Espanha. Nessa altura, pediu ao sr. Armando Oliveira mais de uma dezena de contos emprestados, para as despesas da viagem.

Mas, ante este desaire, a sua decisão de emigrar não fraquejou, e levando consigo apenas seis contos, que era quanto lhe restava do citado empréstimo, seguiu do lugar do Cerro, Guidões (Santo Tirso), onde residia com o sr. Armando Oliveira, para Braga. Mantve-se nesta cidade durante um dia, esperando contacto com os homens que o levariam a França, sabendo-se agora ter tido, pelo telefone, uma discussão com o engajador Simão, por motivo da espera a que estava a ser forçado.

Por fim, Manuel de Oliveira já seguiu na furgoneta, com os companheiros já identificados e, possivelmente, com outros, pois supõe-se tratar-se de uma autêntica «fornada» de emigrantes clandestinos, que era transportada para a fronteira espanhola, e daqui, noutra veículo do país vizinho para os Pirenéus, num movimento concertado que envolve aspectos de perfeita organização internacional.



A brigada de operadores que hoje esteve a filmar para incluir nos trabalhos do «O Natal visto pelas crianças»

Os trabalhos do «O Natal visto pelas crianças» apresentados na TV educativa e no Liceu D. João

Encerrou-se, ontem, a exposição dos trabalhos apresentados no concurso promovido pelo nosso jornal de «O Natal visto pelas crianças». Durante os doze dias em que permaneceu aberta ao público, a exposição despertou o maior interesse, atraindo ao pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa, onde esteve patente, numeroso público, que assim pôde admirar o maravilhoso trabalho de tantos milhares de crianças dos mais diversos pontos do País, aliciados pelo encanto do tema proposto. Pela vastidão do certame, pela variedade polícroma dos trabalhos, pelo engenho sugestivo dos seus autores e até pela diversidade surpreendente dos processos de execução, as obras expostas constituíram um maravilhoso conjunto, na verdade digno de admiração, justificando, assim, bem o interesse com que o público acompanhou tão original manifestação das aptidões artísticas das crianças.

Repetição da exposição no Liceu D. João de Castro

Não se extinguiu, porém, com o encerramento desta grandiosa exposição, o eco da iniciativa. O dr. José Saraiva, reitor do Liceu D. João de Castro, dirigiu-nos uma carta em que exprime as «felicitações por uma iniciativa de tão alto interesse sob o ponto de vista da educação artística da criança. A quantidade e o nível atingido por grande parte dos trabalhos expostos constituem, por si, provas de um êxito

que so foi... cia com que... do e pelo cri... tado». E co... entusiástico... tor do D. Jo... tou-nos o de... mente os 40... pois conside... ção para os... prender, pe... beleza que o... trabalho juv... do do «Diári... val, pois ef... e para esse... D. João de... fessor sr. ar... ro Sobral pa... que deve in... quele estabe... «O Natal v... na

Do mesmo... alto interes... ministro da... instruções n... executados... trabalhos ap... De acordo... manifestado... vão Teles p... de Lisboa»,... os trabalho... concretizaçã... Assim, esti... Feira Intern... tes de se de... sr. inspector... tor do prog... dógicas» c... de recolher... rios para o... rios. Acomp... do juri do c... de Magalhã... tista Martin... a dirigir os... técnica dest... elaboração c... tários que s... próximos pr... tiva.

A rep... no... Entretanto... nos vários c... voli, S. Jo... Restelo) o... «Visor 95»,... queiroga, n... excelente ap... exposição, C... de 35 mm e... a TV nem p... parado. Ma... alto interes... a cordo co... maior consi... feitas nesse... Lisboa» est... pleto docum... será depois l... escolas e no...

Traba... for... Para respo... las que nos... muitos traba... a ser classifi... tar as segui... Todos os a...

(Continu...

APARECERAM NO RIO MINHO as primeiras lampreias

SEIXAS DO MINHO, 4 — No rio Minho, os pescadores desta freguesia pescaram as primeiras lampreias da época que foram vendidas por alto preço, como de costume.

Muitos lagares não estão a funcionar, por escassez de azeitona, cuja apanha continua ainda em algumas regiões. Entretanto, fizeram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, podas, escavas nas vinhas, plantações de árvores de fruto, etc.

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA **GUIA**
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

**VIDA
POLÍTICA**

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. dr. Castelo Branco Galvão, governador do distrito de Manica e Sofala, que veio a Lisboa em missão de serviço.

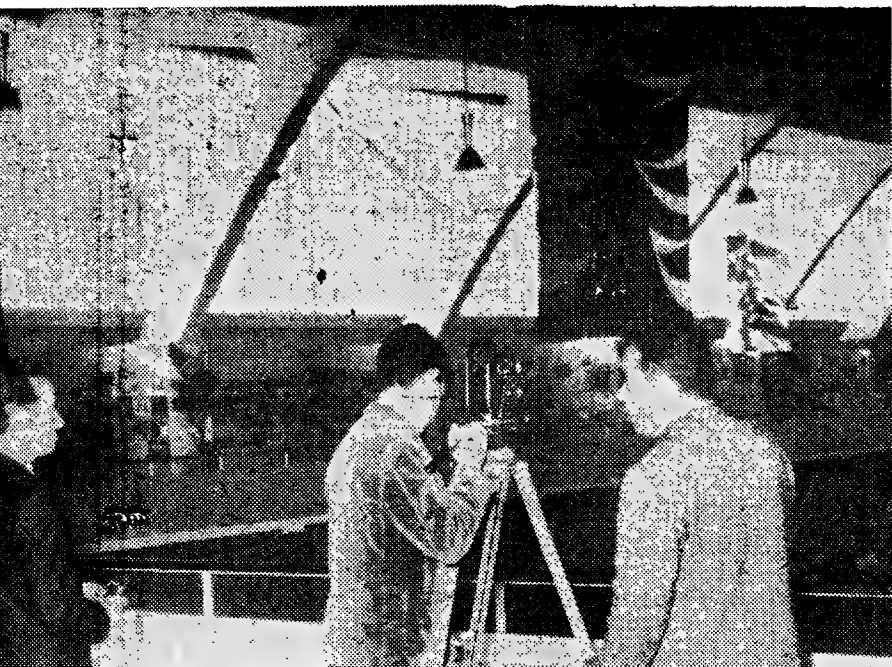
● Ministro das Corporações

O funcionalismo do Ministério das Corporações e Previdência Social e as direcções dos organismos corporativos apresentam amanhã, às 12 horas, os habituais cumprimentos de Ano Novo ao titular da pasta, sr. prof. Gonçalves de Proença.

4 taludas num único sorteio!...



SEXTA-FEIRA
(ÀS 12 HORAS)



que hoje esteve a filmar aspectos da exposição de trabalhos de «O Natal visto pelas crianças» para incluir nos programas da TV Educativa

lhos do concurso visto pelas crianças» na TV educativa Liceu D. João de Castro

exposição
s no con-
so jornal
crianças».
que per-
co, a ex-
r interes-
principal
e Lisboa,
eroso pu-
dmirar o
antos mi-
ais diver-
s pelo en-
ela vasti-
dade poli-
engenho
es e até
dente dos
obras ex-
ravilhoso
no de ad-
m, bem o
co acom-
nifestação
as crian-

que so foi possível pela inteligência com que o certo foi concebido e pelo critério com que foi orientado. E confirmando o interesse entusiástico que assim revela, o reitor do D. João de Castro manifestou-nos o desejo de repetir naquele liceu parte da exposição (especialmente os 400 desenhos premiados) pois considera uma magnífica lição para os alunos fazer-lhes compreender, pelo exemplo, o nível de beleza que pode ser atingido pelo trabalho juvenil. Com o pleno acordo do «Diário de Lisboa» e do júri vai, pois efectuar-se tal reposição e para esse efeito, o reitor do Liceu D. João de Castro designou o professor sr. arquitecto Pedro Loureiro Sobral para organizar o certame, que deve inaugurar-se amanhã, naquele estabelecimento de ensino.

«O Natal visto pelas crianças» na TV Educativa

Do mesmo modo, reconhecendo o alto interesse da iniciativa, o sr. ministro da Educação Nacional deu instruções no sentido de que sejam executados documentários sobre os trabalhos apresentados a concurso.

De acordo com o aprego assim manifestado pelo sr. prof. dr. Galvão Teles pelo concurso do «Diário de Lisboa», já hoje se efectuaram os trabalhos necessários para a concretização daquelas instruções. Assim, estiveram esta manhã na Feira Internacional de Lisboa, antes de se desmontar a exposição, o sr. inspector Baptista Martins, autor do programa de «Práticas Pedagógicas» da TV Educativa, a fim de recolher todos os dados necessários para os referidos documentários. Acompanhado pelo presidente do júri do concurso, sr. prof. Calvet de Magalhães, o sr. inspector Baptista Martins esteve toda a manhã a dirigir os trabalhos da brigada técnica destacada para proceder à elaboração dos referidos documentários que serão incluídos num dos próximos programas da TV Educativa.

A reportagem incluída no «Visor 95»

Entretanto continua em exibição nos vários cinemas da capital (Tivoli, S. Jorge, Império, Roma e Restelo) o jornal de actualidades «Visor 95», produção de Perdigão Fuciroga, no qual está incluído um excelente apontamento a cores da exposição. Como se trata de filme de 35 mm e a cores, não serve para a TV nem pode ser utilizado em separado. Mas, correspondendo ao alto interesse da iniciativa e de acordo com sugestões dignas da maior consideração que nos foram feitas nesse sentido, o «Diário de Lisboa» está a produzir um completo documentário colorido que será depois largamente exibido nas escolas e noutros centros culturais.

Trabalhos recebidos fora do prazo

Para responder a várias perguntas que nos têm sido feitas sobre muitos trabalhos que não chegaram a ser classificados, cumpre-nos prestar as seguintes informações:

Todos os anos, ou por demora dos

(Continua na última página)

A Marinha vai possuir um moderno navio balizador

O ministro da Marinha determinou que se proceda imediatamente à elaboração do projecto de um moderno navio balizador, destinado a substituir o velho e obsoleto «Almirante Schultz», construído em França, no ano de 1929 — portanto há 36 anos...

O novo navio balizador (que manterá certamente na Armada a merecida recordação do oficial ilustre que foi o almirante Schultz Xavier) será dotado do mais moderno equipamento para os serviços de faróis e de balizagem de portos, rios e canais — missão essencial a toda a navegação.

48 navios construídos, comprados ou encomen- dados em seis anos

Este novo navio, a cuja construção se vai proceder, será assim a 48.ª unidade oceanica (sem incluir portanto dezenas de lanchas de desembarque) com que a Armada foi ou será dotada por iniciativa do ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, nos seis anos e meio da sua gerência: 11 fragatas, 3 submarinos, um navio-escola, um petroleiro, um navio hidrográfico, muitas lanchas de fiscalização e outros navios diversos.

UMA CONFERÊNCIA

de Carlos de Barros Queiroz
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4 — O jornalista Carlos de Barros Queiroz, director delegado em Lisboa do jornal «O Mundo Português» e representante na Europa do diário «O Globo», proferiu no Liceu Literário Português desta cidade uma conferência sobre a «Fraternidade Luso-Brasileira».

Presidiu o dr. Domingos de Mascarenhas, em representação do embaixador de Portugal, ausente, sendo a apresentação de Carlos de Barros Queiroz feita pelo jornalista Borges da Cruz. O conferente falou dos aspectos mais salientes da fraternidade de portugueses e brasileiros, detentores de história e língua comuns. Recordou as suas viagens ao Ultramar português, onde — disse — continua a notável obra de valorização, a despeito de uma guerra movida do exterior.

RICARDO

Mãe aflita e doente, dá
notícias pelo telefone.

O maior sortido de ouro, pratas
e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Falta prender um dos autores do assalto à Base Aérea de Beja portador de valores

ali roubados

Foi solicitada, pela Polícia Judiciária, às autoridades do País a urgente detenção de Américo Oliveira Amaral, também conhecido pelo Américo Vilas Mendes, solteiro, de 31 anos, natural de Visau (freguesia Ocidental) e que residia, até há pouco, na Alameda das Linhas de Torres, 163, 3.º, esq., em Lisboa. É um dos autores do assalto à Base Aérea n.º 11, em Beja, na noite de 22 para 23 de Dezembro último e o único dos assaltantes em liberdade e em posse de algumas dezenas de contos, provenientes do furto.

O indivíduo em questão tem cerca de 1 metro e 80 de altura e entra a vista esquerda, usando geralmente óculos escuros.

Qualquer comunicação deverá ser feita ao sr. agente Gomes da 5.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa.

A burla com jogo da lotaria falsamente premiado

A Subdirectoria de Lisboa da mesma Polícia pretende que a pessoa que, no dia 27 de Novembro último, na Avenida Manuel Damal, junto ao Colégio do Sagrado Coração de Maria, foi lesada por indivíduos, os quais a convenceram de estar premiado o jogo de lotaria por eles entregue, que entre em contacto com a 8.ª Secção-1.ª Brigada, dirigindo-se ao chefe Botelho ou ao agente Amaral, pessoalmente, por carta ou pelo telefone 733131. Já estão identificados os autores dessa burla.



Os populares trabalhando na construção da estrada

A população de Codeçais

(Castro Daire)

está a construir uma estrada inteiramente à sua custa

CASTRO DAIRE, 4 — Em tempos, como o «Diário de Lisboa» referiu, as populações de Sobradinho, Cetos e Pereira construíram, à sua custa, com um esforço que nunca é demais encarecer, uma estrada de acesso às suas aldeias, deste lindo concelho. Agora, são os habitantes da castiga povoação de Codeçais que seguem o seu exemplo, rasgando uma rodovia sem qualquer apoio, inteiramente por sua iniciativa e somente com o seu esforço físico e material.

As gentes de Sobradinho, Cetos e Pereira ainda tiveram uma ajuda substancial em dinheiro vindo do Brasil e de várias terras do País, concedida por contrerancos seus. Os naturais de Codeçais, porém, nada tiveram a ajudá-los na sua legítima aspiração, a não ser uma enorme vontade de querer. Sem aparelhos próprios, só a ferro e enxada, num esforço gigantesco e sobre-humano, conseguiram já construir grande parte da sua estrada.

Entretanto, chegou a povoação de Pereira o primeiro automóvel, o que se verificou no meio do maior entusiasmo. Todos vieram para a rua dar largas ao seu regozijo e, até, com a circunstância de muitos verem, pela primeira vez, um auto-



Rescaldo da passagem do ano em Trafalgar Square... Na manhã do dia 1, os encarregados da limpeza de Londres tiveram um trabalho suplementar... Além de mais lixo, estes despojos da festa: garrafas vazias deixadas por toda a parte!

EM TRÊS LINHAS

O ano em que se construiu mais em Lisboa, foi o de 1961 — nada menos de 10 062 fogos.

O baldio de Caniceira da Tocha, concelho de Cantanhede, foi dividido em 1062 courelas e estas entregues a outros tantos glebeiros, que se transformaram assim em novos proprietários.

No concurso que se abriu para a edificação de um bloco de habitações económicas destinadas a desalojados em consequência da construção da auto-estrada do Sul (Seixal), foram apenas admitidas 2 propostas — uma de \$39 284\$20 e a outra de \$76 750\$00.

Com vista à promoção social do nativo, está em curso um projecto com o objectivo de se construir um

bairro destinado a quarenta mil habitantes, nos arredores de Lourenço Marques.

A população de Almodôvar ainda não tem água canalizada e utiliza as fontes de mergulho que vêm dos tempos dos Romanos, donde o precioso líquido é extraído com grandes caldeirões e transportado em bilhas de barro, à cabeça das mulheres, isto porque os trabalhos de abastecimento se arrastam indefinidamente.

A Procuradoria-Geral da República emitiu um parecer segundo o qual qualquer pedido de alvará de indústria insalubre, incómoda, perigosa ou tóxica deve ser instruído com a prova documental da autorização do ministro das Obras Públicas, exigida para fins urbanísticos.

A data do último inquérito, havia 22 994 camas nos hospitais do continente e das ilhas adjacentes.

Nas últimas vinte campanhas vinícolas, a média de movimentação de vinho verde foi de 401 011 pipas anuais.

Em 1961, segundo os dados estatísticos provisórios já apurados, o crescimento do consumo de energia eléctrica pela nossa indústria, processou-se a uma taxa média compreendida entre 11 e 12 por cento.

A partir deste ano serão admitidos agentes do sexo feminino como eseritúrios nos serviços da C. P.

Dois menores — João Manuel Simão, de 11 anos e seu irmão José António, de 9 anos — que descobriram um carril partido na linha do Leste, foram premiados pela C. P. com um estágio na Colónia de Férias da Praia das Maçãs.

«Os agricultores queixam-se e, por toda a parte, se começa a notar um certo desleixo nos trabalhos agrícolas, quando não o abandono das culturas, por se considerar incompatível o preço das jornas» — lê-se no «Jornal Português de Economia e Finanças».

Vai realizar-se em Lisboa, no próximo mês, o I Colóquio Nacional de Transportes, promovido pela Corporação dos Transportes e Turismo.

A NOVA DIRECÇÃO da Casa da Imprensa toma posse esta tarde

Os novos corpos gerentes da Casa da Imprensa tomam posse esta tarde. A cerimónia está marcada para as 17 horas, sob a presidência do sr. dr. Norberto Lopes, presidente da assembleia geral cessante e agora reeleito para o mesmo cargo na nova gerência.

Assistem os membros da direcção anterior, a que presidia o dr. César Afonso. Como já se disse a gerência foi das mais brilhantes e melhor sucedidas da vida daquele organismo mutualista e cultural dos jornalistas.

A nova direcção é constituída pelos jornalistas: presidente, dr. Raul Rogo; secretário, dr. Alda Mafra; tesoureiro, João Alves; 1.º vogal, dr. Mateus Boaventura; 2.º vogal, Alves Fernandes. Preside ao novo conselho fiscal o jornalista Alves dos Santos.

DIÁRIO escolar

ENSINO SUPERIOR e das Belas-Artes

Os Drs. Manuel Pinheiro Nunes e Albano Pereira Junior, professores extraordinários da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa, foram nomeados, respectivamente, secretário e bibliotecário daquele estabelecimento de ensino. Os profs. catedráticos José Maria Ribeiro Moreira de Araújo, Carlos de Azevedo Coutinho Braga e Amílcar de Magalhães Mateus foram nomeados, respectivamente, bibliotecário da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e directores dos Institutos Geofísico e de Botânica.

nica do Dr. Gonçalo Sampaio, anexos àquela Faculdade.

NOVO COLÉGIO

em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 4 — Encontra-se concluído o moderno e bem aparelhado edifício destinado ao internato local, iniciativa do presidente do Município, a que se associaram, em sociedade anónima, várias individualidades regionais.

Dentro de dias, são transferidos, para ali, os alunos que têm frequentado, desde 1963, os ensinamentos numa casa para o efeito alugada — o «Solar dos Mendonças».

Artes plásticas

Celestino Alves inaugura amanhã a sua exposição de pintura

O pintor Celestino Alves inaugura amanhã, à tarde, a sua exposição no primeiro andar da S.N.B.A. A exposição, que ficará aberta ao público até ao dia 14 do corrente, é inaugurada às 17 horas.

Movimento consular

O dr. Alexandre Rey Colaço de Castro Freire foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Londres.

A simplificação

do bilhete de identidade

Encontra-se já em funcionamento o novo sistema de emissão de bilhetes de identidade, completamente simplificado, muito embora essa simplificação acarrete alguns problemas aos seus utentes, que, quando necessitam de certos documentos, têm de tirar certidões de nascimento ou de casamento e determinadas declarações, o que representa mais burocracia e mais perda de tempo.

O bilhete de identidade é agora emitido num pequeno cartão, semelhante aos de identificação dos oficiais do Exército. Além da fotografia, apenas se indicam o nome, a data do nascimento, a terra da naturalidade, o estado (sem registar o nome do cônjuge), o local da residência e a altura. Entre outras inovações, o bilhete deixou de indicar a filiação e a profissão.

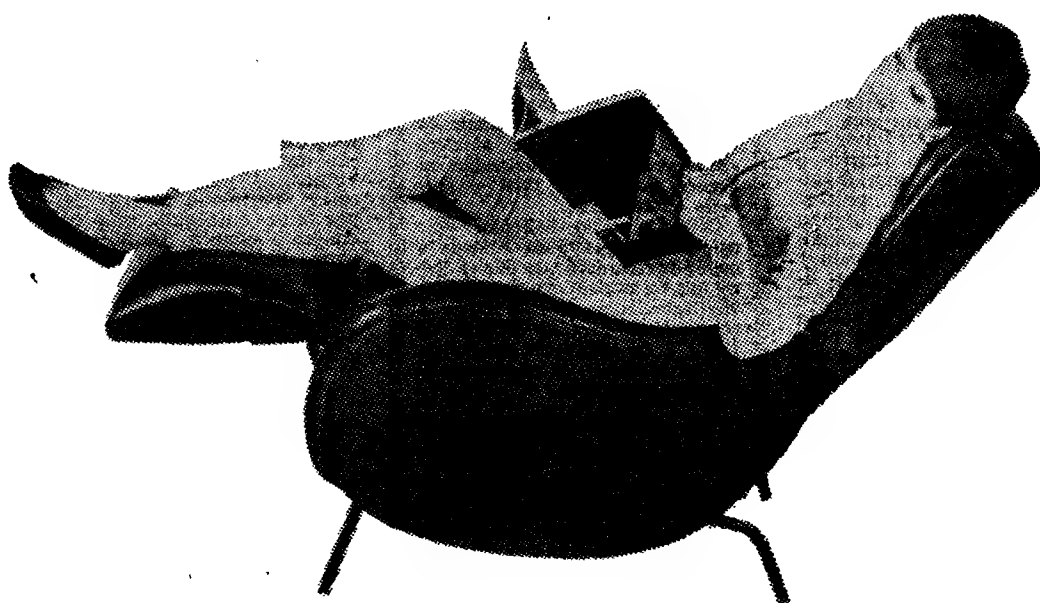
O FRIO PASSOU À HISTÓRIA...

Para o album das recordações os sacos de água quente, as botijas na cama, os cobertores de papa, as mantas nos joelhos... Acompanhe o seu tempo equipando o seu lar com caloríferos AEG.

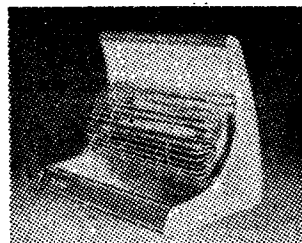
AEG

Lusitana de Electricidade

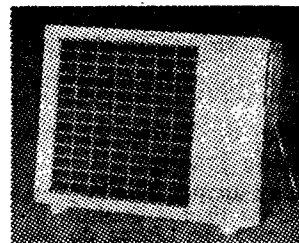
Lisboa
Porto



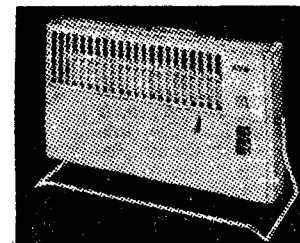
belarte



INFRATHERM



VENTITHERM

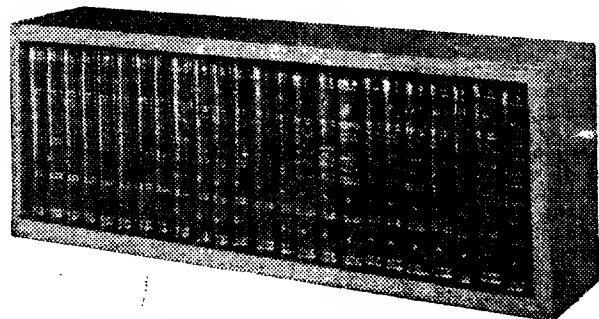


AIROTHERM

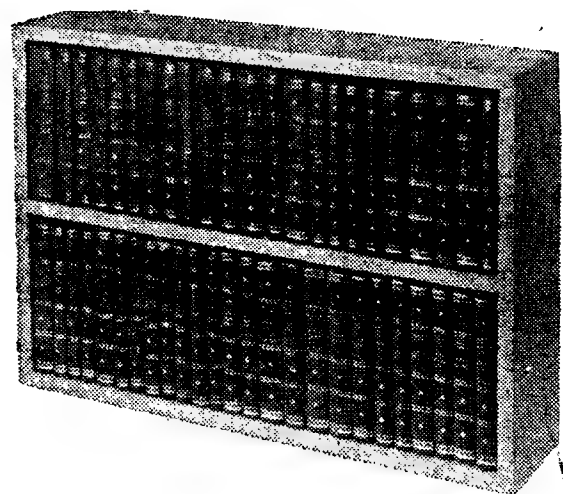


UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5x11, cm. encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 500\$00



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por Esc. 1000\$00



Obras de Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte e Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostolewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Oscar Wilde e outras poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de 25\$00 ou 50\$00 respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO - PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 R/C DTO. — LISBOA 1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETER A

**LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO**

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço-me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

PARA VAPOR. LIQUIDOS. GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI 20 C — Telef.: 721195/722760
LISBOA



**ENGENHEIRO
LUÍS AFONSO
GARISO DO CARMO**

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Os Corpos Gerentes da SOREFAME — Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L., participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso na próxima 4.ª-feira, dia 6, às 19,15 horas, na Igreja Paroquial de Benfica, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

BOLO DE REI FRUTLÂNDIA

Apresenta um fabrico especial dedicado ao dia de «REI»

AVENIDA DUQUE DE AVILA, 8-D

TEL. 48844

(Distribuição de balões)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Fabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq. — Telef. 736380

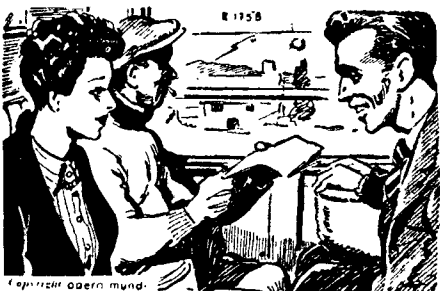
O PALHAÇO INFELIZ

por STEVE DAMONT

1 — O espectáculo termina. O pequeno circo instalado na praça principal da estância balnear, ficara rapidamente vazio, enquanto os espectadores, de calções de praia e fatos claros, se dirigiam para as suas actividades de férias. Um «clown» permanecia à entrada da tenda de tela. Envergava ainda o seu fato recamado de enfeites luminosos e a sua máscara branca realçava-lhe os olhos, que eram sombrios e ardentes. Olhou, fixamente, para os dois homens que estavam sentados no terraço do Café Progresso. Aqueles a dada altura levantaram-se, aproximaram-se do palhaço e disseram-lhe: «Desculpe-nos, senhor Legal, mas temos de cumprir o nosso dever...» Tinham ar sombrio e envergavam fatos escuros. Personificavam, na verdade, a desgraça. Os traços fisionómicos de Renaud Legal crispavam-se sob a sua maquilhagem de «clown».



Os dois homens, porém, abanaram as cabeças numa firme negativa. Tinham o hábito de ouvir suplicas e eram surdos ao desespero alheio. «Não, não podemos fazer, meu caro senhor. Lamentamos muito, mas temos de levar...» Se não se importa, diga aos seus homens para desmontarem a tenda... Renaud, com o coração amargurado, assistiu à morte daquele pequeno circo que adquirira, depois de tantas dificuldades e cansaças. Naquela noite, já nada lhe restava.



2 — Não haveria felicidade na vida de Renaud? Aguardava-o, porém, uma surpresa agradável: os seus companheiros envolveram-no e cada um deles reafirmou-lhe a sua dedicação. «Pagas quando puderes. Vá, não estejas triste. Nós não temos, aliás, necessidade de receber já, quanto ao circo, não te preocupes, porque daqui a algum tempo tẽ-lo-ás de novo». Eram todos muito gentis, mas Renaud sabia que nada se podia fazer sem dinheiro e ele não possuía um centavo. Por outro lado, o «clown» tinha a certeza de que não podia dedicar-se a qualquer outra actividade que não fosse a carreira artística que escolhera. Era toda a sua vida. Então? Bem, só tinha uma solução: o tio Quasi, O velho Quasimodo, irmão do seu avô, tinha uma grande fortuna e vivia em Sartreuse. Quando ele morresse, Renaud herdaria todos os seus bens. Enquanto esperava... podia pedir-lhe algum dinheiro para recuperar o seu material. A situação tornava-se, assim, menos alarmante. Nessa mesma noite, Renaud tomou o comboio para Sartreuse, gastando as suas últimas moedas. O palhaço sentia-se só, mas pouco tempo depois uma jovem sentou-se em frente dele. Aparentava grande nervosismo e fumava continuamente.

Renaud olhou-a fixamente. Os rostos das pessoas obsecavam-no sempre. Aquele era belo. Dois olhos claros, enormes, um ar atormentado e uma boca bem desenhada, Renaud sorriu-lhe.

3 — Seria por que ela tinha um ar tão triste que Renaud a seguiu, quando a composição parou em Mans? Ele não sabia dizê-lo. De longe, viu-a dirigir-se para o «bar» da estação. O artista de circo contou o dinheiro que tinha no bolso e reparou que ainda chegava para um café. Assim, sentou-se em frente da jovem. «Dá-me licença?» Ela não lhe respondeu: «Veja, meu caro senhor, há mesas vazias!...» Outras teriam agido desse modo. Não, ela pelo contrário, sorria gentilmente. Eram da mesma raça, dois vagabundos em busca de uma felicidade impossível. Sentiam-se bem um junto do outro e não tinham necessidade de falar. Mas, por fim, foi ela que quebrou o silêncio. Chamava-se Marjorie e ia encontrar-se com um homem. Tinham combinado casar, mas há um mês que ele não dava notícias. Na verdade, ela não sabia o que a esperava no término da viagem. Era possível que o noivo tivesse encontrado outra mulher. A jovem levantou os seus olhos tristes na direcção de Renaud e disse-lhe: «Nunca tive sorte no amor». «Eu também não!», respondeu Renaud, com a maior simplicidade. O «clown» sentiu, então, que aquela rapariga lhe agradava e que daria tudo para que ela encontrasse, no fim da «viagem», o seu amor intacto... Mas era, na verdade, possível que o homem tivesse encontrado outra mulher. Então, impulsivamente, Renaud escreveu num guardanapo de papel o nome e a morada, em Sartreuse, do velho tio Quasi e, ao entregar á jovem o endereço, disse-lhe: «Se a sorte um dia lhe for adversa, dirija-se sem hesitar a esta morada... Juntos, suportaremos melhor as horas difíceis!».



4 — Renaud apeou-se em Sartreuse, deixando Marjorie, que prosseguia viagem. Depois de andar algum tempo, apercebeu a casa do tio Quasi, «La Chêne-raie» — uma velha propriedade com um parque majestoso, que mal se podia ver do exterior. Quasimodo era imensamente rico, mas muito avarento. Renaud desejava ardentemente que o tio não se recusasse a auxiliá-lo. Dentro de algum tempo, tudo aquilo lhe pertenceria. Com o dinheiro que o tio lhe emprestasse, pagaria as dívidas e compraria outro circo. Não, o triunfo não lhe escaparia por muito tempo. A velha Charlotte, que desempenhava as funções de cozinheira e governanta, ao ver Renaud, começou a soltar gritos de júbilo. Como o rapaz quisesse ver o tio, Charlotte conduziu-o ao quarto do velho. Bruscamente, á entrada do aposento, Renaud recuou... uma jovem estava junto do tio, debruçada sobre ele, ajudando-o a tomar um remédio. Frágil e de pequena estatura, com um rosto infantil... «Olha, é o Renaud», gritou o velhote, quando viu o sobrinho. «O que é que te traz por estas paragens, meu rapaz... Sabes, decidi deixar todos os meus haveres a Clotilde... Que queres, estou velho e ela cuida de mim com todo o carinho. Tu, pelo contrário, nunca apareces... Compreendes?».

(Continua)

A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO

das empresas de transportes rodoviários

Iniciou-se esta tarde, na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, na Rua Dr. António Cândido, n.º 8, em Lisboa, o curso de «Apuramento dos Custos na Indústria de Transportes de Carga em Automóveis» dirigido aos industriais de transportes de carga e que despertou grande interesse neste sector industrial.

O curso continua amanhã, á mesma hora, terminando depois de uma manhã com o estudo dos seguintes aspectos: apuramento dos custos numa empresa de transportes de carga em automóveis; discussão sobre os critérios de imputação dos custos de cargas transportadas e elaboração da demonstração de resultados numa empresa de transportes de carga em automóveis.

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250\$00

QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA

ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.

Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova da Almada 99 LISBOA

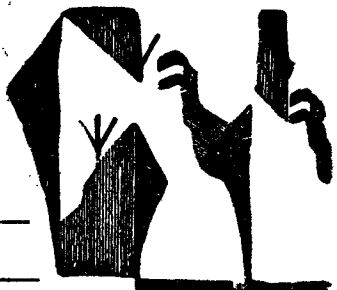
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª dt. (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.ª — Telef. 25555



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 10/1. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/1 e para CABO VERDE a 8/1. Carga Frigorífica a 9/1 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1)

Para: PRÍNCIPE, S. TOME, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES)
N/M «AMBRIZETE» a 19/1. Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorífica a 18/1 Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/1 a 28/1. Em LISBOA, só para MATADI, a 3/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/1 a 23/1
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 6/2 a 14/2

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «AFRICA OCIDENTAL» a 14/1. Carrega em LISBOA a 13/1

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.ª C LISBOA

INDESIT
O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

Modelos Populares

Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

espaçoso congelador

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

porta muito bem aproveitada

Preços atraentes

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO 15, 3 TEL 41602-736569

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1964

A ACTIVIDADE DE PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Na presente conjuntura, pareceu-nos curial não terminar o presente relatório sem passar em revista, posto que de maneira sumária mas nem por isso menos significativa e esclarecedora, os termos essenciais por que se traduziu, no último decénio, a actividade geral da nossa Casa Bancária.

Em primeiro lugar, ressalta o movimento de expansão impressiva dos depósitos, em que o recuo registado em 1961, numa repercussão das características genéricas então observadas no mercado monetário nacional, não envolveu, ao contrário do sucedido em outras instituições de crédito quaisquer dificuldades sensíveis, dada a sua pequenissima amplitude.

QUADRO 1
DEPÓSITOS BANCARIOS
EM MILHÕES DE ESCUDOS

Fim de:	Depósitos á ordem	Depósitos a prazo	Total
1955	103,7	55,7	159,4
1956	128,1	84,0	212,1
1957	145,3	115,7	261,0
1958	164,2	164,2	328,4
1959	262,5	242,1	504,6
1960	354,2	268,9	623,1
1961	314,2	274,0	588,2
1962	402,1	326,9	729,0
1963	555,5	536,5	1.092,0
1964	864,5	736,8	1.601,3

Como se vê neste quadro, o montante total dos depósitos decuplicou entre 1955 e 1964, ultrapassando o nível dos 500 milhões de escudos em 1959 e dos 1.000 milhões em 1963, atingindo 1.600 milhões no último ano o que traduz uma taxa média anual de crescimento de 11,6 %.

Notemos, ainda, que a importância dos depósitos a prazo se aproximou nitidamente da dos depósitos á ordem a partir de 1958, numa prova flagrante, que muito nos apaz registrar, da confiança que temos sabido merecer dos nossos clientes. Por outro lado, esse movimento dos depósitos a prazo comparativamente ao dos depósitos á ordem facilitou, sem dúvida, dentro das estritas regras de prudência por que sempre nos temos norteado, a política de expansão intensiva das operações de crédito.

QUADRO 2
VOLUME DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO
EM MILHÕES DE ESCUDOS

Anos	Carteira comercial	Empréstimos	Total
1955	245,2	28,7	273,9
1956	416,3	155,9	572,2
1957	479,0	404,5	883,5
1958	567,7	512,6	1.110,3
1959	846,8	979,8	1.826,6
1960	1.406,7	748,1	2.154,8
1961	1.673,8	575,9	2.249,7
1962	1.826,2	664,3	2.490,5
1963	2.616,8	926,7	3.543,5
1964	4.296,5	1.094,3	5.390,8

O quadro precedente revela a referida progressão, ininterrupta ao longo do indicado período decenal, do volume do crédito distribuído: o montante global das operações, que não atingira 300 milhões de escudos em 1955, excedia os 500 milhões no ano seguinte, os 1.000 milhões em 1958, os 2.000 milhões em 1960 e os 3.000 milhões em 1963, até ultrapassar 5.000 milhões de escudos em 1964. Quer dizer, então: o quantitativo das operações de crédito realizadas pela nossa Casa Bancária, sob as formas de carteira comercial e empréstimos diversos, cresceu, no aludido período, a uma taxa média anual pouco vulgar — 218,6 % — o que comprova a sã e saudável esforço despendido para satisfazer a procura de fundos, dentro das possibilidades orgânicas próprias de banca comercial.

Note-se ainda que, enquanto o movimento da carteira comercial cresceu continuamente no período em análise, a importância das operações de empréstimo, depois de uma alta acentuada entre 1955 e 1959 — momento em que passou acima do montante da carteira comercial — decaiu bastante de 1959 até 1962, para voltar a subir nos dois últimos anos. Mas esta ondulação a médio prazo deverá considerar-se mais um efeito do comportamento da procura que de uma acção deliberada da nossa parte.

Reflectindo naturalmente a anotada evolução do volume de crédito outorgado, os saldos foram aumentando ao longo de todo o período, apenas acusando, na parte da carteira comercial e com repercussão no total, um ligeiro retrocesso em 1961, como de resto se registou no conjunto dos bancos comerciais.

QUADRO 3
SALDO DO CRÉDITO DISTRIBUÍDO
EM MILHÕES DE ESCUDOS

Fim de:	Carteira comercial	Empréstimos	Total
1955	47,1	3,2	50,3
1956	69,9	23,3	93,2
1957	75,8	41,1	116,9
1958	144,4	60,9	205,3
1959	210,9	105,4	316,3
1960	329,0	116,2	445,2
1961	294,4	149,7	444,1
1962	363,8	187,2	551,0
1963	451,8	241,5	693,3
1964	810,9	259,8	1.070,7

Observa-se, na verdade, uma expansão apenas interrompida em 1961: de um saldo global pouco superior a 50 milhões de escudos em 1955, passou-se para mais de 200 milhões em 1958, de 400 milhões em 1960 e de 600 milhões em 1963, até se exceder os 1.000 milhões no ano findo. E, mesmo em 1961, o remanescente do crédito distribuído ficou praticamente no nível de 1960, ao passo que o conjunto dos bancos comerciais denunciava uma quebra total de quase 2 %.

Como se infere do quadro precedente, a taxa média anual de aumento do somatório dos saldos de carteira comercial e empréstimos cifrou-se em 236,5 % que, juntamente com as taxas atrás indicadas, constitui um indicador seguro do crescimento excepcional da nossa Casa Bancária.

Para se avaliar da importância relativa desta expansão, não se possuem, infelizmente, elementos de informação recentes para o agregado das casas bancárias nacionais. Contudo, ainda que tomemos os dados estatísticos respeitantes ao conjunto dos bancos comerciais, nota-se um incremento bastante honroso da representação de Pinto de Magalhães, Lda., como se verifica facilmente no quadro que segue.

QUADRO 4
OS BANCOS COMERCIAIS E PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
SITUAÇÕES EM MILHÕES DE ESCUDOS

	Em 1955			Em 1963		
	Bancos comerciais	Pinto de Magalhães		Bancos comerciais	Pinto de Magalhães	
	(1)	(2)	(2):(1)			(4):(3)
Carteira comercial	9.385	47	0,5 %	21.804	452	2,1 %
Empréstimos diversos	2.834	3	0,1 %	5.222	242	4,6 %
Depósitos á ordem	14.172	104	0,7 %	26.125	556	2,1 %
Depósitos a prazo	2.071	56	2,7 %	10.222	537	5,3 %

NOTA: Os números referentes aos Bancos Comerciais foram obtidos nas «Estatísticas Financeiras» publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Julgamos de destacar, também, o desenvolvimento demonstrado pelo nosso serviço de cobranças de valores no período citado.

QUADRO 5
VALORES A COBRANÇA

Anos	Em milhões de escudos
1955	110,2
1956	294,4
1957	359,2
1958	363,0
1959	302,4
1960	337,3
1961	419,3
1962	520,6
1963	757,2
1964	1.075,7

Como se vê, o movimento ascensional foi assaz vivo dentro do decénio, não obstante a retracção relativamente a 1958, registada nos dois anos seguintes: a taxa média anual de acréscimo do montante dos valores recebidos para cobrança cifrou-se em quase 108,4 %, exprimindo certamente os efeitos quer da nossa preocupação em bem servir, quer do reconhecimento pelo público do esforço despendido no aperfeiçoamento funcional.

QUADRO 6
TOTAIS DO ACTIVO DE PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Fim de:	Em milhões de escudos
1955	308,2
1956	560,1
1957	652,2
1958	719,1
1959	1.000,6
1960	1.195,3
1961	1.291,4
1962	1.675,5
1963	2.303,4
1964	3.312,3

Exprimindo, além do mais, a expansão operacional atrás analisada, o montante dos activos da nossa Casa Bancária elevou-se gradativamente no decénio de 1955-1964, ultrapassando os 500 milhões de escudos em 1956, os 1.000 milhões em 1959, os 1.500 milhões em 1962, os 2.000 milhões em 1963 e os 3.000 milhões no ano findo, dando uma taxa média anual de acréscimo da ordem de 119,4 %.

Prosseguindo, julga-se de observar a situação no fim de 1964, tendo em consideração, designadamente, as disposições do Decreto-Lei n.º 42.641, de 12 de Novembro de 1959, sobre reservas e outras garantias das responsabilidades á vista em moeda nacional.

QUADRO 7
RESERVAS E OUTRAS GARANTIAS DAS RESPONSABILIDADES
EM MILHÕES DE ESCUDOS

1. Responsabilidades á vista em moeda nacional:		Em 31/XII/1964	
Depósitos á ordem		864,5	
Outras responsabilidades		17,0	
Total		881,5	
2. Reservas e outras garantias:			
Reservas de caixa:			
Dinheiro em cofre	174,0		
Depósito no Banco de Portugal	79,3		
Promissórias do fomento nacional	21,0		
Soma	274,3		
Menos: 5 % dos depósitos a prazo a mais de 30 dias	36,8	237,5	
Outras garantias:			
Disponibilidades líquidas em ouro e divisas		106,3	
Disponibilidades sobre outras instituições de crédito nacionais		51,2	
Carteira de títulos		55,1	
Carteira comercial		810,9	
Empréstimos caucionados		259,8	
Outros valores		127,8	
Total de reservas e outras garantias		1.648,6	

Do quadro precedente, conclui-se que o excesso das reservas totais de caixa sobre o mínimo legal de 5 % dos depósitos a prazo e com pré-aviso superiores a 30 dias, no montante de 109 milhões de escudos representava 26,9 % das responsabilidades totais á vista em moeda nacional, percentagem superior, por conseguinte ao limite legalmente fixado. Concomitantemente, a importância das reservas e outras garantias ultrapassava a dessas responsabilidades á vista em cerca de 718 milhões de escudos, demonstrando o elevado grau de solvabilidade efectiva das mesmas responsabilidades. Em termos globais, observava-se até, no fim de 1964:

		Em milhões de escudos	
Responsabilidades á vista em moeda nacional		881,5	
Depósitos a prazo e com pré-aviso superiores a 30 dias		736,8	
Responsabilidades á vista e a curto prazo		1.618,3	
Reservas efectivas de caixa		274,3	
Outras garantias das responsabilidades á vista		1.411,1	
Outros valores realizáveis a curto prazo		8,6	
Coberturas totais		1.694,0	
Excesso de coberturas sobre responsabilidades		75,7	

O equilíbrio fundamental da nossa Casa Bancária continuava assim perfeitamente assegurado, demais que o grau de liquidez a muito curto prazo das «outras garantias» se mantinha assaz elevado.

Cremos que a conclusão a tirar de quanto fica dito sobre a evolução de Pinto de Magalhães, Lda. ao longo dos seus primeiros dez anos de existência, coroada pelo surto verificado no ano agora findo, é de que temos sabido corresponder á confiança em nós depositada desde o início por todos os nossos Clientes e Amigos, confiança que sobremaneira nos desvanece e nos incita a prosseguir no caminho que traçamos, e do qual não afastaremos, através de todas as eventuais contrariedades.

A esse apoio constante, bem como á dedicação do nosso pessoal, devemos mais do que a qualquer outra coisa os resultados que temos o prazer de apresentar, e que provam a boa razão dos nossos métodos e a eficiência dos nossos serviços.

A todos, sem esquecer os nossos solícitos Correspondentes, agradecemos a colaboração prestada, certos de que terão por bem compensados os seus esforços ao verificarem a marcha ascensional da Casa Bancária para a qual e com a qual trabalham.

A DIRECÇÃO.
Afonso Pinto de Magalhães.
Crispim Alberto Pinto Teixeira.
Alvaro António de Carvalho Plano.
Dr. António Correia da Silva.
Dr. Tito Francisco Sanches.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	253.428.954\$80			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	864.547.307\$21		
Depósito noutras Instituições de Crédito	51.239.670\$77			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	736.819.604\$07	1.601.366.911\$28	
Promissórias de Fomento Nacional	21.000.000\$00	325.668.625\$57		C/ Correntes Caucionadas	126.570\$86		
Correspondentes no Estrangeiro	78.547.072\$22			Cheques e Ordens a Pagar	4.619.336\$67		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	27.804.831\$10			Exigibilidades Diversas	576.991\$83		
Carteiras de Títulos e Cupões	55.144.259\$10			Correspondentes no País	142.548\$14		
Carteira Comercial	810.938.104\$77			Correspondentes no Estrangeiro	1.503.898\$20	17.022.977\$02	1.618.389.888\$30
Letras s/ o Estrangeiro	447.105\$70			Devedores e Credores	10.053.631\$32		
Correspondentes no País	38.270.694\$54						
Empréstimos e Contas Correntes Caucionadas	259.825.456\$69			NÃO EXIGÍVEL			
Devedores e Credores	81.038.211\$65			Contas Diversas e Provisões			458.170.420\$72
Empréstimos a mais de um ano	4.000.000\$00						
Outros Valores Realizáveis	8.663.838\$90	1.364.679.574\$67	1.690.318.200\$21	CAPITAL E RESERVAS			
				Capital		60.000.000\$00	
IMOBILIZADO				Fundo de Reserva Legal		16.700.000\$00	
Participações Financeiras		12.440.000\$00		Outros Fundos de Reserva		9.300.000\$00	86.000.000\$00
Imóveis	27.958.855\$95	22.212.523\$15	43.607.198\$55				
Amortização (a deduzir)	5.746.332\$50	8.954.675\$10		RESULTADOS			
Imobilizações Diversas				Resultado do Exercício			10.355.039\$85
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO							2.172.915.348\$87
Contas Diversas			438.959.950\$08	CONTAS DE ORDEM			
			2.172.915.348\$87	Credores por Valores de Conta Alheia		136.626.645\$69	
CONTAS DE ORDEM				Credores por Valores Recebidos em Caução		677.253.085\$89	
Valores de Conta Alheia		136.626.645\$69		Garantias e Avals Prestados	227.871.834\$15		
Valores Recebidos em Caução		677.253.085\$89		Aceites	13.673.000\$20		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	227.871.834\$15			Créditos Abertos	11.914.375\$41	253.459.209\$76	1.139.392.882\$69
Devedores por Aceites	13.673.000\$20	253.459.209\$76	1.139.392.882\$69	Outras Contas de Ordem		72.053.941\$35	3.312.308.231\$56
Devedores por Créditos Abertos	11.914.375\$41	72.053.941\$35	3.312.308.231\$56				
Outras Contas de Ordem							

O TÉCNICO DE CONTAS
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Alvaro António de Carvalho Piano
Dr. António Correia da Silva
Dr. Tito Francisco Sanches

CONTA LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1964

CRÉDITO		DÉBITO	
Juros e comissões a nosso favor	62.412.451\$92	Juros e comissões a nossos cargo	24.708.802\$08
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	9.567.800\$80	Contribuições e impostos	2.638.246\$80
Rendimentos de títulos de crédito	1.984.838\$12	Despesas com o pessoal	17.478.910\$04
Outros rendimentos, receitas e lucros	1.413.273\$15	Despesas Gerais	6.599.583\$88
		Encargos diversos	125.812\$10
		Provisões e amortizações	13.471.969\$24
	75.378.363\$99		
			65.023.324\$14
			10.355.039\$85
			75.378.363\$99

O TÉCNICO DE CONTAS
José C. M. Vasconcelos

A DIRECÇÃO,
Afonso Pinto de Magalhães
Crispim Alberto Pinto Teixeira
Alvaro António de Carvalho Piano
Dr. António Correia da Silva
Dr. Tito Francisco Sanches

Evolução de PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	LUCRO ILÍQUIDO	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1955	24.083.343\$00	159.332.824\$15	290.363.511\$15	9.672.048\$58	5.086.461\$00	308.239.402\$36
1956	45.800.000\$00	212.084.715\$36	485.299.999\$37	15.361.809\$61	7.108.140\$53	560.085.950\$79
1957	52.800.000\$00	260.952.839\$45	532.964.901\$78	18.914.530\$89	7.198.897\$91	652.164.613\$59
1958	60.000.000\$00	352.126.802\$82	615.572.189\$53	21.329.194\$69	7.625.162\$11	719.055.714\$56
1959	66.000.000\$00	504.576.667\$91	765.495.819\$71	26.566.143\$86	8.312.140\$26	1.000.612.306\$73
1960	75.000.000\$00	623.080.063\$65	1.195.790.783\$41	28.405.297\$12	8.593.077\$19	1.195.314.901\$94
1961	78.400.000\$00	588.190.672\$75	1.344.768.529\$73	30.590.226\$35	5.671.810\$54	1.291.406.432\$02
1962	82.000.000\$00	728.940.348\$85	1.531.776.233\$61	37.416.186\$50	6.537.689\$18	1.675.539.312\$14
1963	86.000.000\$00	1.092.027.986\$58	2.201.126.732\$41	47.394.351\$31	7.053.374\$61	2.303.418.284\$03
1964	96.000.000\$00 *	1.601.366.911\$28	4.296.514.419\$22	75.378.363\$99	10.355.039\$85	3.312.308.231\$56

* Com o ingresso da distribuição de lucros do ano de 1964.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

PORTO - LISBOA - AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - CHAVES - COVA DA PIEDADE
ELVAS - PENICHE - TOMAR - VILA DA FEIRA - FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Torres tenta vencer a oposição do defesa seixalense

O BENFICA ESQUECEU-SE DA EQUIPA...

Não foi a equipa do Benfica que venceu o encontro de ontem, no Seixal. Mas, sim, os seus jogadores. Vem a dar no mesmo. Mas não é bem a mesma coisa...

Um golo no primeiro instante — bola do centro do terreno até ao fundo das redes de José Henriques, num lance desenrolado sob o signo da facilidade, com José Augusto a penetrar na grande área adversária como em terreno sem guarda — criou um clima de desigualdade de forças e de processos que jamais deixaria de acompanhar o resto do embate. Acetilou-se, desde logo, como acontecimento fatal, inevitável, o êxito dos visitantes. E, apesar do segundo tento ter demorado tanto

que só apareceu depois do intervalo, nem esse facto emprestou emoção ou incerteza ao jogo.

Os benfiquistas alardeavam descontração, advinda da vantagem — embora escassa — e da sua maior capacidade, transparecida a todo o instante, discutida, mas sem argumentos válidos, pelos brigosos visitantes.

Uma expulsão a «meias» (do lisboeta Cruz e do seixalense Jorge) não alterou o rumo do desafio. O benfiquista, mais um numa constelação de «ases», teve o seu posto colmatado pela descida de Perides e o recuo de José Augusto, sem

(Continua na página seguinte)

Académicos na cátedra...

por FERNANDO SOROMENHO

Interesse... Expressivo jogo de campeonato. Daqueles que o nosso futebol necessita em ritmo uniforme. Um vencedor de gala e um vencido que nunca cruzou os braços, confessando derrotismo.

Os espectadores vibraram, principalmente os adeptos do jogo em si próprio, já que os prosélitos do Sporting e da Académica conheceram

REMATES À BALIZA...

• A rivalidade Benfica - Sporting, sempre latente, no futebol cifrou-se, em relação às categorias principais, no seguinte: em reservas, os «deuses» têm quatro pontos de vantagem, mas no «Nacional», os «encarnados» já levam 10 pontos de diferença. No que respeita ao segundo caso, não há memória de um des-nível tão pronunciado. Os adeptos do Benfica dizem «a ainda faltam 14 jornadas», enquanto os do Sporting comentam «mas ainda faltam 14 jornadas».

• A selecção militar não permite que os jogadores convocados achem nos respectivos clubes no domingo que antecede o desafio contra a Grécia. Um problema delicado em plena era do profissionalismo. Que ninguém esperava.

• «Antes do mais, há homens do futebol que estão com a Comissão de Recurso e há muitos homens do direito que não estão com ela». A afirmação pertence ao sr. dr. Vale Guimarães, presidente da direcção do Belenenses, e refere-se à nunca acabada discussão sobre a transferência de Carilitos.

• A inauguração do Estádio de Guimarães consistiu numa cerimónia chocha. Poucos acreditavam

(Continua na 21.ª página)

momentos emocionantes específicos, geradores de tristeza e de alegria. Despique de tonalidade persistente, sempre intencional, mesmo quando os visitantes perdiam por 0-3, o que se verificou à meia hora. Todas as ofensivas em equação, animo inquebrantável, energia, estoicismo, talento e noção de camaradagem.

Foi pena que a segunda parte desmerecesse no confronto com a primeira. As equipas reduzidas a dez unidades (Lino recebeu natural ordem de expulsão, próximo do intervalo, por ter atingido Castro e este, lesionado, não regressou ao rectângulo) acusaram os efeitos da amputação, mais os visitantes que se preocuparam demasiado com a manutenção do 2-3, receio que acabou por ser infundado visto que num dos

seus mortíferos contra-ataques, sob a batuta do «enorme» Jorge Humberto, o 4-2 se concretizou.

O predomínio do lance áspero e as frequentes interrupções, nem sempre bem ordenadas pelo árbitro ofuscaram o brilho dos 45 minutos, sem, todavia, beliscarem na estrutura do interesse. De... betão. Denso e exuberante. Digno de umas «boas-entradas» ao público que quase encheu o estádio Alvalade e que, decerto, de lá saiu satisfeito, menos o que se não conforma com as derrotas.

Gostei do jogo. E gostei da Académica. E gostei ainda da enérgica réplica do Sporting, sobretudo quando o avanço de três golos, no período de ouro dos estudantes, podia de-

(Continua na 20.ª página)



Vitória da Académica. Abraços. E o treinador Mário Wilson comovido

O Guimarães foi feliz na estreia do seu novo campo

Apesar dos pedidos insistentes dos dirigentes do Vitória de Guimarães e das forças vivas da cidade, não foi autorizada a utilização do Campo da Amorosa para o jogo com o Belenenses, e não o será nos encontros que o Vitória tenha de disputar com equipas dotadas de rectângulos relvados.

Essa decisão não foi bem recebida em Guimarães, que a considera prejudicial, em vários aspectos, e, muito em especial, ao interesse pela inauguração oficial do novo estádio municipal.

Não queremos emitir qualquer opinião, até porque se na verdade as instalações para o público não são ainda aceitáveis e o próprio aspecto do estádio, remendado aqui e além para tapar brechas nas suas paredes exteriores, é triste, também, é certo, que, desportivamente, aquela decisão beneficia o espectáculo, dado que o «pefado» da Amorosa, em tempo invernal, apresenta-se, quase sempre, impraticável, exigindo dos atletas um esforço penoso,

que, muitas vezes, atraiçoa os resultados.

O labor dos dirigentes vitórianos desenvolvido nestes últimos dias, para que a Imprensa fosse dado um lugar onde pudesse trabalhar, é um facto que não podemos deixar de citar.

A entrada das equipas no excelente tapete de relva, rodeado de barracas, onde os materiais de cons-

O dr. Abrantes Mendes orientador-técnico do Atlético

Sem nada receber em troca, o dr. Abrantes Mendes aceitou o convite para ser o orientador-técnico do Atlético, trabalhando sob as suas ordens o treinador Fábregas.

As funções do competente técnico começaram no jogo contra o Beja e tiveram ontem continuidade. Nos dois desafios, os alcantarenses não perderam.

trução e poças de água barrenta, próprias dos locais onde se procede a obras deste género, depois a descida escorregadia e improvisada para acesso aos balneários do velho campo, não teve, com efeito, a espectacularidade habitual. Deu a impressão de que só nesse momento os desportistas vimaranenses se convenceram de que o seu desejo de se aguardar para melhor ocasião a estreia do novo campo não podia ser realizado.

Friamente, foram assistindo ao desenrolar do jogo, e nem os bons lances, verificados durante o primeiro quarto de hora, por banda dos dois grupos, os fez «aquecer».

Quando Castro abriu o activo, finalizando um excelente passe de Peres, o público aplaudiu, como era natural, o êxito da sua equipa. Mas logo voltou ao silêncio sepulcral, e mais frio se mostrou a partir do décimo quinto minuto, talvez porque os «azuis» hajam empatado, mere-

(Continua na página seguinte)

OS GUARDA-REDES NA BASE DO EMPATE ENTRE O LEIXÕES E A C.U.F.

O valor e a forma actual do Leixões e da Cuf faziam acreditar num jogo equilibrado e de interesse, no Estádio do Mar, mas, as-



No Leixões-C. U. F.: Octávio não consegue anteceder-se ao adversário

sim não aconteceu, infelizmente, para os adeptos dos dois clubes e dos apreciadores do bom futebol.

Uruguai, 0-

Alemanha Or., 2

MONTEVIDEU, 4. — (F. P.). — Num desafio particular de futebol, a selecção da Alemanha Oriental venceu a do Uruguai por 2-0 (0-0 ao intervalo).

O jogo disputou-se no Estádio Centenário, perante 50 000 espectadores.

CORTA-MATO Indiscutível vitória do benfiquista Vítor Nunes no «Regional» de principiantes

É curioso registar que os dois velhos rivais, Sporting e Benfica, que no limiar de 1965 se batem já pelo predomínio na modalidade, dividiram os títulos do Campeonato Regional de Principiantes de Corta-Mato entre si: individual para os «encarnados» e colectivo para os «leões».

Os dois grandes baluartes do atletismo português dão assim clara indicação de que continuam dispostos e manter permanentemente aceso o já tradicional e benéfico desquite.

Este regional de aspirantes revestiu-se de algumas facetas curiosas na luta pelo título, especialmente a partir do segundo terço da prova, quando o benfiquista Vítor Nunes patenteou claramente a sua classe que já em competições anteriores se lhe adivinharam.

A maneira fácil como o jovem atleta «encarnado» foi galgando o terreno, adiantando-se irresistivelmente aos adversários, incluindo os sportinguistas Albano Corchado e Jorge Monteiro, também corredores de bom plano, fazem de Vítor Nunes um dos mais promissores valores do nosso atletismo.

Na luta de equipas os «leões» triunfaram sem problemas, colocando seis homens nos dez primeiros classificados — índice seguro de acertado trabalho em profundidade. Além dos três atletas atrás citados são ainda de referir as actuações de António Ruivo (Sp.), José Alves (Sp.), Policarpo Nascimento (Bf.), Alvaro Santos (Bf.), José Rodrigues (Sp.), Armando Faleiro

O UNIVERSITÁRIO

Campeão do Peru

LIMA, 4. — (A. N. I.). — Terminou o campeonato peruano de futebol, com a vitória do Universitario, que totalizou 36 pontos, seguido de Alianza e do Municipal, com 27 pontos.

Equilibrado não deixou de o ser, mas equilibrado para o lado do mau e até do péssimo.

Uma e outra equipa mostraram poucos recursos, podendo profetizar-se-lhes lugares modestos na tabela classificativa se não aprenderem muito mais, daqui para o futuro, ou melhor do que mostraram no jogo em causa.

Ambas tiveram, dentro de uma aborrecida tranquilidade, sem chama e sem veia, um e outro lampejo de futebol rápido, ainda que mau, e um pouco à sorte.

É foi durante esses lampejos únicos, que animaram ligeiramente o encontro, que surgiram os golos, quatro dos quais pelo menos, dos chamados «frangos» de boa criação.

Salvaram-se apenas os dois primeiros de cada equipa, ambos na conclusão de castigos, injustíssimo o obtido pelos cufistas. Este golo aliás, enegreceu, por completo, o restante trabalho certo, tranquilo e sem problemas do árbitro. Marcou uma falta a cerca de dois metros da baliza do Leixões, quando este ganhava por 3-0, falta inexistente e que se tivesse havido seria sobre a Cuf.

Por isso, se houvesse vitórias morais ela caberia, inteirinha, ainda que pela tangente, ao Leixões, não por ter jogado mais, que não jogou, na realidade, mas por ter sido mais perigoso nos seus períodos de cintilações intermitentes.

Ao fim e ao cabo, foram os guarda-redes, ambos com «falhanços» inefáveis, que fizeram o resultado.

No meio de tanta coisa má, um ou outro jogador conseguiu certa saliência nos melhores bocados oferecidos pelos seus conjuntos, encontrando-se neste caso Carlos Duarte, Raul e Santana, pelo Leixões; e Uriá, Abalroado e Vieira Dias, pela Cuf. Mas uma saliência relativa, isto é, em proporção com o fraquíssimo jogo desenvolvido pelas duas equipas. — A. P.

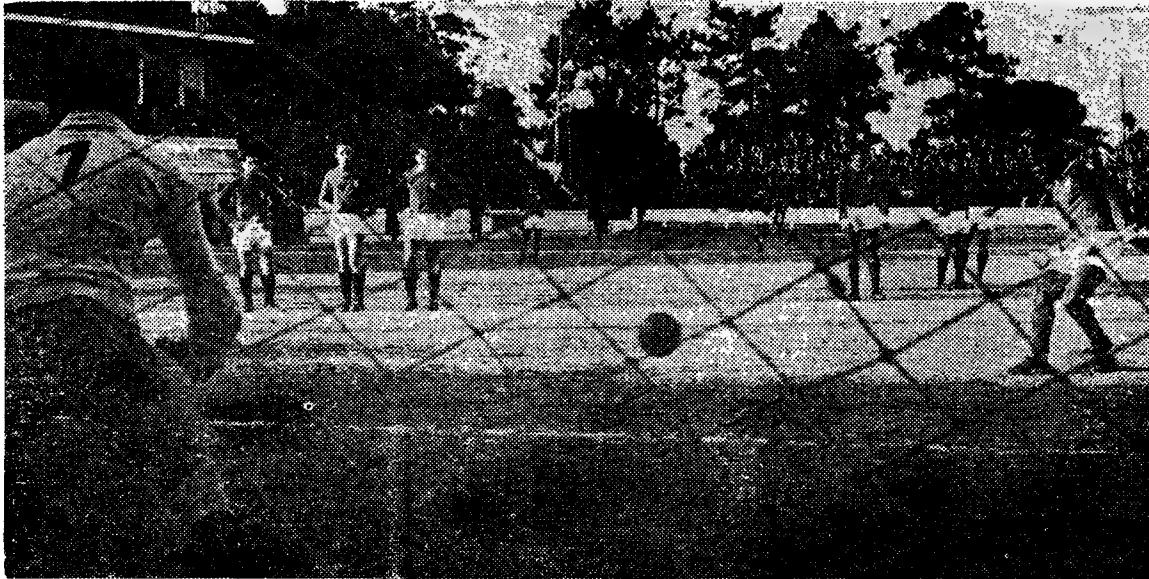
POR EQUIPAS GANHOU O SPORTING

(Lusitano de Évora) e Alvaro Cra-

vo (Sp.). Além do Sporting e do Benfica é de referir a presença do Lusitano de Évora, que promete vir a dar que falar sob a orientação do «internacional» da modalidade Maximiano Pinheiro, do Benfica.

Para começo da temporada de Inverno no que diz respeito às competições por pontos — cujo pensamento sobre a questão já foi exposto nestas colunas — o Campeonato Regional de Principiantes deixou gratas recordações, desde a organização até ao desquite verificado entre os jovens atletas.

Aguardemos agora o que nos reservará o «Nacional» na próxima semana.



O 2.º golo do Benfica, marcado por Eusébio, de «penalty»

SEIXAL-BENFICA

(Continuação da página anterior)

que o rendimento do todo acusasse baixa sensível. De algum modo, terá até o Seixal ficado de pior partido, pois Jorge era o único elemento de estatura elevada que fazia parte da sua linha avançada, na verdade composta por futebolistas de craveira atlética abaixo da mediania.

Contudo, «fazendo das tripas coração», e com muito coração mesmo, o grupo da outra margem atravessou incólume o que faltava da primeira parte.

Depois, sucedeu o previsto. O Benfica resolveu, com acerto, entregar a Eusébio e Torres a solução do «problema golo», e entreteve-se a desgastar o seu enérgico competidor. O Seixal viu-se, assim, a braços com dificuldades que não poderia superar. Se levantavam a bola, os locais assistiam a uma demonstração incontroversa de que tais jogadas não continham a menor possibilidade de êxito. Se procuravam baixar o esférico, os visitantes apercebiam-se de que lhes escasseavam recursos para ludibriar os experientes opositores.

O que tem de ser tem muita força e a partida embolou para o seu aspecto definitivo quando haviam decorrido dez minutos do segundo período. Mão de Aniceto a cortar uma tabela Torres-Eusébio e marcação impecável da grande penalidade respectiva por parte do moçambicano.

Se até então alguém acreditara na proficiência dos esforços seixalenses, daí para a frente ninguém mais pensou nisso. Ainda mais tranquilos, mesmo o estrepente Malta da Silva subiu de rendimento, os representantes do «leão», já que o conjunto escasseava, puraram do seu repertório individual e cavaram as distâncias com maior profundidade.

Um rasgo de talento de Eusébio



Malta da Silva, que se estreou, é saudado por José Augusto

passou a contagem para 3-0 e Torres não deixou que o jogo terminasse sem também «assinar o ponto». No golo do último, pertenceu, todavia, a Coluna um quinhão de inegável importância.

Daí até final, apenas se confirmou que o Benfica soubera substituir a falha da manobra colectiva pela acção individual das suas «estrelas» e o Seixal teimava em demonstrar que a sua turma não des-

conhece o que é sentido de jogo.

Eusébio e Perdes, no Benfica, e Jeremias e José Henriques, no Seixal, estiveram uns graus acima dos companheiros.

Reinaldo Silva esteve «quase» à altura do seu prestígio. Teve razão na dupla expulsão, mas assinalou fora da grande área a «mão» que Malta da Silva meteu dentro dela.

FRANCISCO CAMILO

Guimarães-Belenenses

(Continuação da página anterior)

cidamente, por intermédio de Peres, a aproveitar um centro rasteiro de Esteves, que Abdul e Adelino não tinham aproveitado.

ITALIA

O Milan empatou em Varese, mas continua bem destacado no comando

ROMA, 4. — (A. N. I.). — Resultados dos jogos para o campeonato italiano:

Bolonha-Turin, 1-0; Catania-Fiorentina, 0-2; Génova-Cagliari, 1-1; Inter-Atalanta, 1-0; Juventus-Roma, 1-0; Lazio-Mantua, 2-0; Messina-Sampdoria, 2-2 e Varese-Milan, 0-0.

Classificação: Milan, 26 pontos; Inter, 22; Juventus, 19; Turim e Fiorentina, 18; Bolonha, 17; Roma e Catania, 15; Atalanta, Foggia e Varese, 11; Sampdoria e Lanerossi, 13; Lazio e Génova, 12; Messina, 10 e Mantua e Cagliari, 8.

O Fiorentina e o Lanerossi têm um jogo a menos.

Os minhotos sentiram demasiadamente esse golo, baixando o rendimento global da equipa, especialmente o reduto defensivo, onde a falta de Caigara e de Virgílio era notória.

Os visitantes, sem jogarem bem, comandavam as operações e tiveram ocasiões de sobra para tomar avanço no marcador. Perigosos a atacar e atentos na defesa, beneficiando ainda da supremacia do meio campo, não mais autorizaram que o Guimarães impusesse o seu jogo.

Mas, aos vinte e seis minutos, um lance excelente do vimezanense Peres, culminado com um passe mortal a Inácio, que se encontrava em boa posição de remate, transformou o resultado na vitória dos minhotos, quando, em boa verdade, ela se inclinava para os visitantes.

A partir daí, mau grado o esforço dos «azuis», contrariado pelos seus adversários em jogo destrutivo e demoras na reposição da bola, deixou-se de ver futebol, porque a equipa até aí mais lucida se perturbou na ansia do empate, que injustamente lhe fugiu, e alguns dos seus elementos se enervaram com as atitudes bem ensaiadas dos «miúdos» apanhadores de bolas fora, respondendo-as, sem pressa, no rectângulo.

A equipa de Guimarães ainda não conseguiu, desta feita, igualar-se a si própria. Peres, talvez ressentido do forçado afastamento por lesão, esteve abaixo do normal, se bem que a sua presença tenha dado ao conjunto melhor ligação da verificada no último jogo. Eduardo esforçou-se, mas ainda não se integrou no «todo», perdendo-se nos seus pés alguns lances, a que o titular Rodrigo daria melhor destino. Pinto foi o mais certo, vendendo-se forçado a emendar falhas dos colegas laterais, mormente de Mário, que muitas vezes se viu batido em velocidade. Daniel esteve melhor do que aqueles, e ia oferecendo um «brinde» ao adversário, nos últimos momentos da partida, quando, ao passar ao seu guarda-redes, entregou a bola a Adelino, que só por infelicidade e surpresa da dádiva não igualou o marcador.

Quanto ao Belenenses, não pode dizer-se que tenha efectuado excelente partida, mas, em relação ao adversário, jogou o suficiente para merecer melhor prémio. Peres sobressaiu no sector atacante; e Vicente também merece referência especial, se bem que os restantes, melhores uns do que outros, tenham cumprido.

O árbitro estreou-se na I Divisão, o que o desculpa de alguns erros de somenos importância, que outros, dos já consagrados, têm feito pior. lhor.

COELHO ALVES

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.
Benfica	7	6	1	—	29-3	13	5	3	2	—	17-4	8	12	9	3
Académica	6	5	1	—	19-4	11	6	3	—	3	9-11	6	12	8	1
Vit. Guimarães	6	4	1	1	10-3	9	6	3	1	2	8-7	7	12	7	2
C. U. F.	6	4	1	1	12-4	9	6	1	3	2	11-13	5	12	5	4
F. C. Porto	6	5	—	1	12-4	10	6	1	2	3	2-9	4	12	6	2
Belenenses	6	5	—	1	14-10	10	6	1	1	4	4-8	3	12	6	1
Vit. Setúbal	6	4	—	2	19-3	8	6	2	—	1	11-12	1	12	6	—
Spt. Braga	6	5	—	1	12-4	10	6	—	1	5	2-16	1	12	5	1
Sporting	6	3	1	2	9-9	7	6	1	2	3	3-10	4	12	4	3
Leixões	6	4	2	—	19-5	10	6	—	—	6	3-15	—	12	4	2
Varzim	5	1	2	2	7-9	4	7	2	1	4	6-14	5	12	3	3
Lusitano	5	3	1	1	10-4	7	7	1	—	6	2-24	2	12	4	1
Seixal	6	1	2	3	6-9	4	6	1	—	5	3-28	2	12	2	2
Torriense	7	2	1	4	8-10	5	5	—	—	5	0-15	—	12	2	1

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

O bulício e a intencionalidade dos homens da Académica teve no ataque o devido esclarecimento

(Continuação da 18.ª página)

terminar um surto de desalento irremediável.

Assim, vale a pena defender o futebol. Nem tudo, afinal, ressurma a desatino, a egoísmo, a inimizade, a maledicência e a desmedidas ambições.

Nada mais fácil do que explicar a vitória da Académica, eixo de duas exibições antagónicas sob o denominador comum da generosidade e da aplicação — esbanjadas em grau elevado, sem condicionalismos.

A explicação circunscreve-se ao seguinte ordenamento de ideias, sugeridas por factos evidentes:

Na Académica — movimentação alegre e geral dos visitantes, trocas rápidas da bola, em direcções variadas e a tirar partido da imobilidade das suas unidades, e progress-

O ânimo dos «leões» valorizou a merecida vitória da Académica

tida de Manuel António, rompeu o pessimismo. Serra realizou, na verdade, jogada de grande categoria: culminada com execução espectacular depois de Maló estar batido em consequência de drible largo.

O segundo tempo, eivado de rudeza, que os visitantes iniciaram, patenteou a legítima ambição dos «leões». Mas o domínio territorial uniforme e o querer sólido patentearam, com inusitada nitidez, a ausência de rematadores na «zona da verdade». Pedro Gomes, que recuou para o lugar de Lino, ainda tentou o impossível, mas de um seu esforço, quando foi à frente, gerou-se o 2-4 inesperado. Contra-ataque fulminante e Jorge Humberto, sereno, serviu de bandeja o seu excelente companheiro, Manuel António. Carvalho nada podia fazer...



Castro, da Académica, é conduzido, magoado, para os vestiários

são rectilínea do ataque, hábil, no individualismo e envolvente e perigoso no rendimento global, com o remate a figurar uma coroa resplandecente. Guarda-redes seguro, defesa unida, meio-campo bem guardado, toada rasteira, muita atenção e prodígio entusiasmo. Futebol imaginativo, fluente e ligeiro.

No Sporting — Má organização defensiva, por desacerto dos homens da zona frontal (José Carlos e Alfredo), que esqueceram a marcação directa, guarda-redes confundido, modéstia na acção do meio-campo e dianteira sem presença categórica na finalização. Futebol enérgico, estereotipado e pesadão.

O 3-0, registado no jeito do maré cheia, mas sem vasta alteração, ilustrou as ideias expostas.

Rapidez de execução no 1-0 (8 m): Manuel António compreendeu o magnífico passe de Jorge Humberto e não perdeu. Surpresa no 2-0 (10 m): remate de Castro desferido à distância e hesitação da defesa, incluindo Carvalho, o último culpado. E oportuno no 3-0 (31 m): centro de Crispim, falha do guarda-redes no cruzamento e toque a tempo de Jorge Humberto.

Nos golos foram evidentes os débitos da defesa «leonina», perturbada diante das constantes demarcações dos dianteiros contrários e dos seus portentosos enlances — de alta qualidade.

Todavia, deverá salientar-se o espírito de reacção dos sportinguistas, o seu lucido inconformismo. E' que a vantagem não se amoldava ao cariz do encontro. Era um exagero, a despeito da inoperância do ataque e que Pedro Gomes — o sportinguista que mais vezes visou a baliza — tentava colmatar, estimulando com o seu exemplo os companheiros, tardios no arranque ou dissociados dos lances que podiam resultar.

O 1-3 (31 m), entretanto, fez renascer a esperança que, aliás, a pertinácia global mantinha virgem. O centro de Osvaldo, na esquerda, levava veneno e Lourenço fez o que se impunha, por não ter hesitado. E o 2-3 (43 m), após flagrante per-

deles desastrado nas suas específicas funções.

Pedro Gomes, com a novidade de ser médio apoiador (leão indomável à solta), Hilário (pendular) e Osvaldo Silva (a dar-seguimento ao jogo, não obstante o estatismo que parecia transparecer obediência) foram os homens em evidência. Serra valeu pelo seu memorável golo, mas com frequência foi apático. Carlitos entrou em eclipse muito cedo, além de que sentiu os efeitos da rispidez dos estudantes. E Lourenço não está na sua melhor forma, além de que lutou, praticamente, sozinho contra a elástica defesa contrária.

Os restantes claudicaram nos momentos capitais, especialmente no escalonamento posicional e nas antecipações. A movimentação dos comibricenses era como as chãrdas

O sr. Francisco Guerra arbitrou com a sua peculiar autoridade, mas nem sempre esteve feliz nos julgamentos. Um derrube de Lourenço, na segunda parte, solicitava o castigo adequado. Mas a falta foi na grande-área — a célebre zona que perturba a visão dos árbitros portugueses...

Reconhece-se, no entanto, que a 2.ª parte, muito quiescente, criou muitos problemas ao director da partida.

As nossas estrelas



Jorge Humberto (Académica), Pinto (V. Guimarães) e Armando II, do Sporting de Braga.



Rocha, Torres, Oliveira Duarte e Manuel António, da Académica; Pedro Gomes (Sporting); Belchior, Carlos António e Nuno, do Torriense; Nelson, Salvador e Rogério, do Varzim; Peres (V. Guimarães); Vicente e Peres, do Belenenses; C. Duarte (Leixões); Uria (C. U. F.); Mitó e Falé, do Lusitano; e Leiria, do Sporting de Braga.



Maló, Rui Rodrigues e Crispim, da Académica; Osvaldo Silva e Hilário, do Sporting; Morais, Cabral e Narciso, do Torriense; Valter, Aleixo e João Pereira, do Varzim; Raul e Santana, de Leixões; Abalardo e Vieira Dias, da C. U. F.; Pêrides e Eusébio, do Benfica; Jeremias e J. Henriques, do Seixal.

O grupo sportinguista acabou por ser vítima de si próprio, não obstante a indiscutível valia do seu opositor. A's já referidas falhas da defesa deverão acrescentar-se a irreflexão de Lino, cuja ausência se sentiu, tal como a de Castro, ambos a provocarem alterações nos respectivos esquemas. Mas o ataque, pela sua esterilidade, nivelou-se ao compartimento da retaguarda. Qualquer



Jorge Humberto, o grande perigo que a defesa do Sporting não conseguiu dominar



Despique agradável e vitória certa do Lusitano

Eborenses e bracaraenses dispuseram-se a realizar animado diálogo futebolístico em Evora, e conseguiram interessar a assistência com um despique emotivo, que teve fases de recorte técnico e momentos de futebol esclarecido e empolgante, tanto pela intencionalidade revelada por uma das equipas como pela potencialidade posta em jogo. No final do prélio, o Lusitano ganhava, por 2-0, sendo um golo obtido em cada meio tempo e, embora o segundo tento dos eborenses tenha sido marcado pelo defesa bracaraense Armando I, que, numa passeagem ao seu guarda-lua, introduziu a bola na própria baliza, a margem de dois golos aceita-se como certíssima, evidenciando maior força rematadora dos dianteiros de Evora, em contraste com a inoperância do «quarteto» avançado visitante.

Ambas as turmas se exibiram no sistema 4x2x4, mas enquanto o xadrez dos bracaraenses mostrou uma acentuada rigidez na manobra de entrelaçada, não deslocando as pedras da sua posição, o grupo eborense actuou com certa elasticidade, recuando e avançando consoante a sorte do jogo. Este foi a seguir ao

maior poder de remate, o factor mais influente no rendimento e na vitória da equipa do Lusitano, que, não fazendo uma exibição de excepional nível, jogou realmente o suficiente para chamar a si o triunfo.

O Sporting de Braga, desfalcado de Vieira — que na equipa constitui o cérebro que delinea e inspira os colegas no ataque — fez, como acima dissemos, uma exibição interessante, mais pela harmonia de traços postos nas suas jogadas do que pelo acutilamento e finalização, onde todos os dianteiros falharam espectacularmente.

A manobra, um pouco rígida, mas foi interessante o rendimento do seu jogo.

Numa apreciação individual, as honras maiores, para a equipa dos vencedores, vão para Mitó e Falé, oportunos e atentos ao jogo dos adversários. Regulares Vital e Paixão. Na frente, só Morais se salientou, merecendo referência dois remates fortes e rápidos, um dos quais defendido pela trave.

Na equipa de Braga, a figura saliente foi o guarda-lua Armando II.

Com extrema atenção ao jogo, o guarda-redes visitante teve excelente actuação, mostrando-se muito decidido e certo nos cortes aos cruzamentos, que a soco desfez sempre com grande oportunidade. Conquistou para si as honras do melhor elemento no terreno, sendo muito bem secundado por Leiria, um «stopper» de pequena estatura, mas que não perdeu um despique por alto com o dianteiro adversário seu guarda, Canário e Nabo, habilidosos e intuitivos, deram muito bom jogo à frente, mas estes muito discretos e preocupados com repetição dos passes, não corresponderam na finalização.

O sr. Américo Barradas, dirigiu a partida com grande autoridade. O jogo, porém, foi correcto, e não lhe criou problemas que justificassem a exuberância dos seus gestos...

CÉSAR DE CARVALHO

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

PORTUGAL EM QUINTO LUGAR



DIA 28 — O «France-Football» é uma espécie de compêndio do popular desporto. De incontável prestígio, o que este semanário gaulês publica quase corresponde a um decreto. Pois o «France» divulgou agora uma classificação das melhores seleções nacionais europeias em 1964. A lista aparece encabeçada pelas equipas da Espanha (que perdeu com Portugal) e da Hungria. «Nós» ocupamos o quinto lugar, o que não é nada mau. O Luxemburgo (que figura em último), é que pode não estar de acordo. Por motivos óbvios...

JOSÉ SEZABO — FILHO PRÓDIGO

DIA 29 — José Sezabo, que trabalhou no Sporting em períodos áureos do futebol do clube, regressou à «selva leonina». Provisoriamente, mas voltou.

No Alvalade, situado no mesmo local do Lumiar, onde «regeu» alguns dos maiores jogadores do futebol português, Sezabo passará um mês a treinar o quadro «verde-branco». O Sporting, num período de emergência, lembrou-se assim de quem o serviu com incontestáveis honestidade e saber.

Antes um homem com um passado respeitável que um adventício de credenciais duvidosas...



EXPULSÃO E CASTIGO



DIA 30 — Muita gente se precipitou sobre os jornais movida pela curiosidade de saber quantos jogos de castigo «apanhou» o benfiquista Torres, expulso no encontro com o Vitória de Setúbal. Para o vulgo, saída compulsiva do terreno de jogo implica, obrigatoriamente, punição expressa em determinado número de partidas sem alinhar.

Grande surpresa esperava, porém, quem tal supunha, pois o «gigante» da Luz apenas foi repreendido, ao passo que Mário João, da Cuf, e Mendes, do Sporting, que «fizeram» a hora e meia do seu desafio, tinham direito a um domingo de férias.

«Num lado se põe a expulsão, no outro recai o castigo...» — parafraseando um velho ditado.

SEM LICENÇA DE SAÍDA...

DIA 31 — Os jogadores, que estão integrados na selecção militar que defrontará a Grécia, num encontro decisivo para o apuramento para a fase final do torneio internacional do C. I. S. M. (Conselho Internacional do Desporto Militar), não têm dispensa no dia 10, domingo que antecede a semana em que a mesma se realizará. Porém, os clubes com mais de dois jogadores seleccionados (caso do Vitória de Setúbal, com cinco, Benfica e Porto, com três) podem solicitar o adiamento dos jogos que lhe cabem disputar para o «Nacional» na data em que não dispõem dos seus elementos.

Teremos, em perspectiva, uns prêmios a meio da semana!



OLIVEIRA NA QUARTA POSIÇÃO



DIA 1 — O grande atleta português Manuel de Oliveira classificou-se em quarto lugar na corrida de S. Silvestre, em S. Paulo (Brasil), em competição com alguns dos melhores pedestrianistas do Mundo. A recordação dos triunfos de Manuel Faria e, até, de outras classificações mais altas de Oliveira nesta prova, talvez ofusquem um tanto a actuação do corredor sportinguista. A sua categoria também concorre para que dele se aguarde sempre um êxito completo. Todavia, se atendermos à classe dos antagonistas, temos de concordar que é bom o posto alcançado por Manuel de Oliveira, o qual viveu, na verdade, um ano sob o signo do quarto lugar. (Vide Téquico).

ENTRE OS ONZE «MAIORES»

DIA 2 — Eusébio, a pérola negra do Benfica, goza no estrangeiro de espantoso prestígio. Em especial na Europa, e compreende-se porque, o grande jogador dos «encarnados» tem uma aceitação invejável.

As provas de que assim acontece, sucedem-se quase ininterruptamente. Agora é de Belgrado que chegam notícias da fama do futebolista moçambicano.

Vinte e três jornalistas especializados formaram a equipa ideal, incluindo nela o português Eusébio. E a opinião dos neutrais possui a força de estar isenta de quaisquer suspeitas de partidismo.

ACADÉMICA — NOTA POSITIVA



DIA 3 — O primeiro período do Campeonato — se assim entendermos a primeira volta do «Nacional» — termina com os estudantes de Coimbra a justificar nota francamente positiva. Ainda ontem, em Alvalade, os escolares responderam, convenientemente, à chamada... O segundo lugar do torneio, que tem conhecido diversas ocupantes, parece bem entregue. Contudo, há muitos doutores invejosos da posição dos «capas-negras».

A sabatina que vai seguir-se tem o êxito assegurado.



Os sadinos jogaram e os portuenses venceram

Como se tem verificado nos encontros anteriores, a turma do Vitória de Setúbal teima em jogar bom futebol, mas sem que dessa superioridade consiga os precisos golos. Os da confirmação.

Ontem, no Estádio do Bonfim, contra o F. C. Porto, os sadinos fizeram, especialmente, uma primeira parte de grande expectativa, em que a todo o momento se aguardava a inauguração do marcador a seu favor.

Se bem que os nortenhos tivessem aberto também o seu jogo, em lances que deram equilíbrio à partida, o certo é que os dianteiros setubalenses foram mais perigosos, dispondo de variadíssimas oportunidades de se colocarem em vencedores.

Mas, apesar da boa atenção de Rui, os rematadores sadinos teimaram em atirar mal, além de que a maioria dos passes para a área teriam de ser concretizados por José Maria, que nem sempre se encontrava bem colocado.

No segundo tempo voltaram os locais ao ataque, mas quer partindo de Jaime Graça e de Quim, quer dos próprios defesas, chegando Bento a atirar às redes de Rui, nada de positivo se conseguia. Ao passar-se dos vinte minutos, o desafio come-



Um avanço dos setubalenses

çou a descair para a monotonia, com disputas a meio campo.

A contrariar o ritmo inicial do jogo, surgiu o volte-face da equipa

Elucidativo empate no jogo de Torres Vedras

Poucas vezes o resultado de um jogo traduz tão claramente o que se passou em noventa minutos de futebol, como o zero-a-zero, de ontem, nas Covas.

Não, porque ambas as equipas não tivessem desfrutado de ocasiões para marcar, mormente o Varzim, que viu, em duas vezes, a bola embater na madeira da baliza à guarda de Pais. Mas, o certo é que o Torriense também perdeu tentos, não merecendo perder o desafio, pois, bastante inferiorizado com as lesões de José da Costa, Pais e Arimbo — a do primeiro, logo no primeiro minuto do jogo — soube sempre lutar arduamente contra um adversário atléticamente bastante superior e que, embora podendo queixar-se da lesão de Quim,

esta afectou muitíssimo menos o «team» de Quaresma, que a de José da Costa, que abandonou o terreno, e a de Pais, que nem sequer conseguiu pôr a bola em jogo.

No seguimento da lesão de José da Costa, por falta motivada por este, e beneficiando de desatenção da defesa local, Noé isolou-se e atirou à madeira. Perdeu um golo, no primeiro minuto e... os dois pontos da vitória. Esse lance podia ter sido fatal para os torreenos.

Jogando com dez unidades, o Torriense actuou em 4x2x3, passando depois para 4x3x2, a fim de travar o maior poder a meio-campo dos forasteiros, pois Nelson, com grande movimentação e apontamentos dignos de realce, ora aparecia como armador, ora surgia como ponta de lança.

Em jogo movimentado, com o Varzim a atirar a bola muito para o ar, o Torriense, com o seu elemento de condição atlética mais possante fora do rectângulo, pecou. Pecou porque quis resolver os seus problemas com entusiasmo e julgando poder levar a água ao seu molinho em força, e não rolando a bola de uns para os outros, rente ao solo, para os espaços vazios, como o fez nos seus triunfos anteriores.

Levaram os homens do meio-campo de Torres Vedras grande parte das vezes o jogo para o lado que os visitantes, logicamente, mais pretendiam. E nessas condições, valeu, por vezes, a turma de Joes Zorzo o acerto da sua defesa, especialmente Carlos António e Belchior, já que Morais, menos seguro a defender, cumpria muitíssimo bem no apoio ao ataque.

Ao poder do Varzim e ao entusiasmo do Torriense faltou futebol-limpo, futebol claro, futebol agradável, futebol que faça golos. Em contrapartida, houve quízilas a mais e atitudes que não deviam ser permitidas nos campos de futebol.

Nesse aspecto, não se pode perdoar a Marcos Lobato, como árbitro, que pecou por ter autoridade aparente a mais, mas só aparente, pois não chegou a ter, propriamente, autoridade.

Pelo que dissemos, queremos confirmar que o zero-a-zero do marcador é o desfecho mais condizente com a verdade, porquanto nem um nem o outro contendor mereciam ganhar, nem tão pouco marcar.

Um pequeno reparo, para uma falange dos adeptos locais contra o adversário de José da Costa, quando da lesão deste e contra o juiz de campo. No primeiro caso, a falta foi do jogador torriense e não nos pareceu ter havido qualquer intuito do defensor poveiro; no segundo caso, embora a arbitragem não fosse boa, ela não teve influência no resultado. A equipa mais beneficiada, de resto, foi indiscutivelmente a da casa.

VIDAL SEVERINO

de arbitragem, em cortes, beneficiando o infractor e a fazer paralisar ainda mais o jogo, que apenas se podia considerar de futebol um tanto viril, quando as turmas se empenhavam em abrir a contagem, especialmente a sadina.

Contra a corrente do jogo, a doze minutos do final, Artur Jorge aproveitou grande confusão em frente das redes de Mourinho e pôs a sua equipa em vencedora. Após isso, a partida entrou numa toada de nervosismo, para ambas as turmas.

O Vitória teve falta de dianteiros que acompanhassem José Maria a atirar ao golo, se bem que aqueles praticassem futebol habilidoso, moresmente por banda de Augusto, Jaime Graça e Quim.

O F. C. Porto, além do autor do tento, ficou a dever o triunfo à hospitalidade de Atraca; e de Rui, nas redes. — J. U.

REMATES À BALIZA...

(Continuação da 18.ª página)

na forçada disposição da D. G. D. que estipulava a utilização de terrenos rehavos a partir de 1965, salvo os casos dos clubes que subissem à I Divisão. Mas o certo é que a lei foi inexorável, bem contra a vontade dos vimaranenses, que invocaram um precedente: a excepção concedida ao G. D. da C. U. F.

● O treinador Schwartz refutou, em «O Norte Desportivo», certas afirmações do seu colega Guttmann. E fê-lo de modo desasombroso. Em termos que equacionam aquilo que se chama «ética profissional». Que muitos esquecem...

● Estão ou não estão demissionários os membros da discutida Comissão de Recurso da F. P. F.? A pergunta justifica-se. E' que ontem, num dos camarotes que o dito organismo tem ao seu dispor nos campos, encontravam-se alguns membros da tal Comissão...

● O treinador Luciano, que se encontra suspenso pela direcção do Sporting, entregou o seu caso ao Sindicato Nacional dos Treinadores, a fim de se chegar a entendimento quanto à rescisão do contrato. O técnico gaulês julga-se no direito de receber 240 contos. Entretanto, a direcção do clube «leónino» reúne-se hoje, às 18 e 30, para se pronunciar sobre o assunto.

O FUTURO

ginásio-sede

do Paços de Ferreira

A Câmara Municipal de Paços de Ferreira foi autorizada a ceder gratuitamente ao Futebol Clube de Paços de Ferreira, com vista à construção do edifício-sede e ginásio da mesma colectividade, uma parcela de terreno municipal, com a área de 409 metros quadrados, situada no lugar da Cavada, da vila-sede do concelho.

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Os Bejenses mereciam empatar o jogo

Jogo de fraco nível técnico, este realizado no lindo campo do Pragal, mormente por parte dos donos da casa, pois algo de bom a que se assistiu pertenceu à equipa do Beja.

Realmente, os alentejanos apresentaram-se com um «conze» de bom recorte futebolístico, em que impera o conjunto, sentido de colocação e objectividade atacante.

O Almada mais uma vez não satisfaz a sua dedicada massa associativa, praticando um futebol aos repelões, abusando da bola pelo ar. Sem meio-campo e sem avançados à altura, difícil se torna jogar bom futebol e, alcançar bons resultados.

O golo que lhe proporcionou o triunfo foi marcado por José Carvalos, que, no entanto, ficou a dever-lhe ao generoso esforço de Assis, de longe o melhor homem em campo, e que que só por si, como defesa, criou aos seus avançados várias ocasiões de golo, em que o mais difícil era não marcar.

Jogadores em evidência no Almada: Assis, bem secundado por Guimarães, Leal e Palmeiro.

No Beja, difícil se torna distin-

No Portimonense, Daniel, Sarai-va, Afonso, Ramos e Alexandrino foram os mais certos. Na turma do Atlético, Vítor, Craveiro, Cravo, Matateu e Angeja, os melhores. Arbitragem excelente de Jaime Costa, de Setúbal, bem secundado pelos seus auxiliares.

MARIO REIS

O Olhanense cedeu o empate nos derradeiros minutos

Logo na primeira avançada, do desafio, esteve à vista um golo de Faia, mas o remate, embora forte, saiu ao lado do poste. Acrescenta-se que Filhó não estava devidamente colocado para a defesa. Sem resultado esta tentativa, o golo poderia dar outro cariz ao encontro, com o «leader» talvez perturbado.

Por outro lado os rapazes do Luso, em vez de falta de iniciativa e jogo sem profundidade, ganharam talvez confiança, romperiam a boa defesa algarvia, optando pelo descongestionamento do jogo através dos extremos.

Como tal não sucedeu, e apenas em certos e curtos períodos, fizeram esquecer a preponderância, a

A arbitragem de Alberto Cal incerta.

JOAO DIAS

O «nulo» seria o desfecho aceitável, em Faro

No princípio do desafio Farense-Oriental, tudo parecia fácil para os algarvios, pois Simões, aos 3 minutos, abriu o activo; e dois minutos depois, teve a baliza contrária à sua mercê, mas fez o mais difícil atirar ao lado.

Pouco depois, o Oriental passou a mandar no terreno, deixando Cardoso, Cristóvão e José Luis perder oportunidades soberanas para empatar.

Na segunda metade do jogo, a partir do primeiro quarto de hora, deixou de haver equilíbrio, pois os lisboetas voltaram a mó de cima, os quais, no entanto, não souberam explorar o momento do remate.

Em ritmo mais rápido, mas sempre confuso, de um e do outro lado, os golos negaram-se a aparecer. Todavia, embora contra a corrente do jogo, foram os locais que lograram aumentar a vantagem, por intermédio de José Bento.

Dos farenenses, salientaram-se Rodrigues, Reina, Simões, José Bento e Santa Rita. Dos lisboetas, Cláudio, José António, Arnaldo e Gamboa foram os melhores. Arbitragem aceitável.

PEDRO MARTINS

Empate justo em Santarém

O jogo disputado em Santarém, entre «Os Leões» e o Alhandra, foi presenciado por grande assistência.

Os primeiros minutos foram de relativo equilíbrio. Assistiu-se depois à prática de bom futebol. Foi um desafio de verdadeiro campeonato, posto que ambos os contendores se empenharam na luta com bastante ardor, entrando, por vezes, na dureza, que o árbitro conseguiu, algumas vezes, evitar.

Durante esse período, coube aos locais maior domínio, embora os alhandrenses contra-atacassem sempre, com perigo.

No reatamento, a equipa forasteira lançou-se ao ataque, com esquemas rápidos e, aos 4 minutos, André, na sequência de um canto, aproveitando a indecisão da defesa da casa, com um golpe de cabeça, pôs-se em vencedora.

Depois deste golo, foi ainda o Alhandra, que, aproveitando-se de uma ligeira desorientação do adversário, exerceu mais domínio territorial.

A partir da meia hora, porém, os escalabinos criaram ocasiões de perigo para o antagonista e, aos 36 minutos, Pachim, aproveitando um passe de Lucio, marcou o tento da igualdade.

Os últimos minutos foram dramáticos.

Nos «Leões» há a salientar Martin, Canavarro, Castanheira, Jaime, Pachim e Medeiros.

No Alhandra, Augusto, André, Nunes Pinto e Licas foram os melhores. Arbitragem regular.

RUI LEITAO

O Montijo alcançou excelente triunfo

O Montijo, diante do Sintrense, adversário temível, jogou ontem rude cartada no seu campo, pois, se perdesse, arriscar-se-ia a sofrer dos mais perigosos ataques na classificação, precisamente na altura em que porfia em afugentar a ameaça dos últimos lugares. Mas, bem apoiados desta vez pelo seu público, os montijenses realizaram boa exibição, que lhes permitiu alcançar o muito merecido triunfo por 4-0.

Os sintrenses desde logo ficaram perturbados pela maneira como os adversários encararam o embate. E não foram só o ímpeto e a vontade, foram também o conjunto agradável, o bom discernimento dos lances e, sobretudo, um balanço de ataque na verdade admirável e que parecia já pouco ao alcance do «team» do Montijo, o qual pôde contar sempre, aliás, com elementos de real qualidade.

O resultado de 4-0 traduz bem a supremacia exercida pelo Montijo, ainda que o Sintrense tivesse replicado com o maior brío.

Todavia, este encontro parece haver marcado, simultaneamente, a subida do vencedor e o declínio do vencido, que teve um esplêndido começo de prova. Não se esqueça, no entanto, que ao Sintrense faltam alguns titulares, afastados da equipa por motivo de lesões. Como quer que seja, há desde já a referir, com a maior curiosidade, a reacção dos montijenses, que ontem realizaram na verdade uma exibição pouco vulgar no torneio em curso. — A. T.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Vila Real	2-0
Peniche-Leça	1-1
Beira-Mar-Sanjoanense	2-0
Spt. Covilhã-U. Lamas	6-0
Feirense-Famalicão	2-0
Oliveirense-Spt. Espinho	1-0
Boavista-Marinense	3-0

Classificações

J.	V.	E.	D.	B.	P.
Beira Mar	12	7	4	1	25-11 18
Salgueiros	12	5	6	1	16-6 16
Leça	12	6	3	3	25-14 15
Sanjoanense	12	5	4	3	16-10 14
Spt. Covilhã	12	6	2	4	26-15 14
Marinhense	12	5	4	3	11-12 14
Peniche	12	5	3	4	18-17 13
Oliveirense	12	5	3	4	17-15 12
Famalicão	12	4	4	4	12-15 12
Boavista	12	4	3	5	15-15 11
Feirense	12	3	4	5	17-22 10
U. Lamas	12	2	5	5	11-23 9
Spt. Espinho	12	3	2	7	17-20 8
V. Real	12	—	2	10	9-38 2

Factos salientes

A superioridade das equipas visitadas traduzida por seis vitórias e um empate, com 17 golos marcados e 1 sofrido. O empate imposto pelo Leça ao Peniche, em «casa» deste. A firmeza dos aveirenses, no primeiro lugar da classificação. O comportamento dos grupos aveirenses (distrito), dos quais só o da Sanjoanense não ganhou.

A próxima jornada

No próximo domingo, para fecho da primeira volta, disputar-se-ão os seguintes desafios: Vila Real-Peniche, Leça-Beira Mar, Sanjoanense-Spt. Covilhã, União de Lamas-Feirense, Famalicão-Oliveirense, Spt. Espinho-Boavista e Marinense-Salgueiros.

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Sintrense	4-0
Luso-Olhansense	2-2
Barreirense-C. Piedade	4-1
«Os Leões»-Alhandra	1-1
Atlético-Portimonense	4-2
Almada-Desp. Beja	1-0
Spt. Farense-Oriental	2-0

Classificações

J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhansense	12	9	2	1	35-14 20
Alhandra	12	8	2	2	34-13 18
Barreirense	12	7	3	2	21-12 17
Portimon.	12	6	—	6	26-19 12
Oriental	12	5	2	5	9-11 12
Almada	12	3	5	4	13-14 11
Desp. Beja	12	4	3	5	14-16 11
Farense	12	5	1	6	13-17 11
Sintrense	12	5	1	6	13-22 11
«Os Leões»	12	3	5	4	13-22 11
C. Piedade	12	3	3	6	14-20 9
Montijo	12	4	1	7	22-31 9
Luso	12	3	2	7	22-28 8
Atlético	12	2	4	6	14-22 8

Factos salientes

A 2.ª vitória do Atlético, a salvar a «honra» do futebol lisboeta, pois mais nenhuma equipa da A. F. L. ganhou. Ao invés, a boa actuação dos clubes do distrito de Setúbal, com realce para o Luso, que impôs um empate ao guia (Olhansense). A oportunidade perdida pelo subguia (Alhandra) de se aproximar do «leader». A vitória dos montijenses, pela sua expressão.

A próxima jornada

No próximo domingo, para fecho da primeira volta, disputar-se-ão os seguintes encontros: Sintrense-Luso, Olhanense-Barreirense, Cova da Piedade-«Os Leões», Alhandra-Atlético, Portimonense-Almada, Desp. de Beja-Spt. Farense e Oriental-Montijo.



No decorrer do jogo Barreirense-Cova da Piedade

guir quaisquer elementos, tal a homogeneidade demonstrada pela equipa alentejana.

A arbitragem de Manuel Neto, boa, num jogo correcto.

ANTÓNIO FERNANDES

Na «arrancada» do Atlético, a vítima foi o Portimonense

Finalmente, parece ter voltado o acerto à equipa do Atlético, que voltou à «calha vitoriosa», ao ganhar com firmeza à valorosa turma algarvia do Portimonense.

Na partida de ontem, em que os alcantarenses punham todas as suas armas e esperanças numa vitória, e consequentemente uma melhoria na classificação, agradou principalmente pela determinação e vontade que animaram a turma lisboeta, e nem mesmo o atraso de um golo verificado ao intervalo, lhes diminuiu o ânimo, dada a forma certa como actuou.

Querendo resolver a questão logo no começo da parte complementar, os comandados por Fabrega, lançaram-se num avassalador assalto às redes contrárias, e até aos 20 minutos, não só anularam a desvantagem, como passaram a marca para 3-1, abrindo, porém, depois. A partida teve, até final, domínio alternado.

Perderam ainda os donos do terreno, algumas ocasiões para aumentar o marcador, mas a madeira das balizas de Daniel, susteve dois remates de Matateu e um de defesa algarvia defendeu sobre o risco final, um remate de Ferrão.

Pelo que atrás ficou dito, poderá parecer que a partida foi fácil para os lisboetas, mas ao contrário, os visitantes deram sempre réplica animosa, e dominaram, até em certos trechos da partida, principalmente no primeiro tempo, sendo no entanto impotentes para travar o ímpeto, de que a equipa alcantarensse se tava animada, e desejosa de uma vitória para as suas cores.

A marca de 4-2, reflecte a «arrancada» dos lisboetas para se afastarem da zona perigosa, parecendo que, pelo que nos foi dado observar, não lhes será difícil, não só pelo valor da equipa, mas também pela moralização que, um triunfo como o que obteve ontem, incute.

formação cuidada, mais firme e consciente do Olhanense, que ao findar do primeiro tempo, lógica e naturalmente vencia por 1-0.

O êxito negado ao Luso no começo veio a surgir aos 5 minutos da segunda parte (1-1). Todavia, os algarvios deram sempre a ideia perfeita de «team» bem estruturado. Desempatarem a meio do segundo tempo, mas não puderam evitar novo e último empate, resultado inesperado, nessa altura, para o «leader». Enfim, cedência de um ponto que os algarvios tiveram tempo e jogo para recuperar.

Os melhores no Olhanense: Barrosa, Reina, Matias e Mateus. No Luso: Conhé, Julio, Américo, Mangala e José Vítor.

Boa a arbitragem de Samuel de Abreu.

JOAO DE PORTUGAL

A vitória do Barreirense não ofereceu dúvidas

Com ou sem o «penalty» favorável ao Barreirense e que pôs o resultado em 3-1, penalidade essa que o árbitro deixou passar, mas que seu auxiliar, Salvador Garcia, muito bem viu, não deixando, por isso, de ser assinalada tardiamente, os piedenses não jogaram o suficiente para obterem um resultado satisfatório.

A falta de conjunto, alguma rudeza desnecessária, mormente depois do golo referido contribuíram para o pouco brilho que a partida teve.

Obtidos dois golos de rajada, na primeira dezena de minutos, o Barreirense não forçou a nota, foi comandando sempre a partida e confirmou amplamente a sua superioridade.

Apesar de não ter atingido grande nível o Barreirense jogou no entanto o suficiente para ser considerado vencedor justo.

No Barreirense distinguiram-se, a grande distancia dos companheiros, o médio Mira, o qual não olvidou o remate, obtendo por isso um bom golo, o 4.º da sua equipa, Pepe, Garrido e Faustino, também se salientaram.

Do Cova da Piedade sobressaíram: Castro, Inácio, Torres e Ze-

ZONA NORTE

O Beira-Mar impôs-se na segunda parte

Foi jogo grande, o que se realizou em Aveiro, entre aveirenses e sanjoanenses, uns e outros fortes pretendentes à subida de divisão. A primeira parte, disputada taca a taca, justificou bem a expectativa, decorrendo o encontro em ambiente de muita emoção, com ataques alternados de ambas as equipas.

A Sanjoanense foi mais influente a meio campo, mas, passado o intervalo, o Beira-Mar tornou-se mais rápido e incisivo, e os visitantes acusaram essa mudança do jogo adversário, não mantendo a sua boa organização anterior.

Os aveirenses puderam, então, construir a vitória com dois golos, não obstante os adversários haverem reagido perigosamente.

O Salgueiros venceu, mas não correspondeu

A equipa do Salgueiros obteve triunfo modesto sobre o Vila Real e, mesmo assim, só nos derradeiros minutos logrou confirmá-lo.

Os dianteiros portuenses realizaram má partida, sem rendimento prático, e essa falta de inspiração acabou por contagiar toda a equipa, que não correspondeu à sua carreira anterior, dominando, mas ficando sempre aquém das suas possibilidades.

O Vila Real bateu-se bem, na defesa, e fez-se notar em alguns contra-ataques, embora não se afirmasse capaz de surpreender os donos da casa.

O Covilhã ganhou com facilidade

Foi fácil a tarefa dos serranos para se desembaraçarem do Lamas, equipa de tendência habilidosa, mas nitidamente menos estruturada do que a da serra da Estrela.

Com o sector ofensivo a actuar desembaraçadamente, os covilhanenses realizaram três golos em cada metade e nem a troca do guarda-redes, operada pelos visitantes, aos 40 minutos, pôs obstáculo à concretização da superioridade covilhanense.

A velocidade do Feirense foi mais duradoira

A feição da luta entre feirenses e famalicenses foi caracterizada pela velocidade, imposta ao jogo, a qual lhe deu interesse espectacular. O bom trabalho das duas defesas tornou os golos difíceis, mas os avançados feirenses, mais expe-

ditos e mantendo por mais tempo a cadência da rapidez, acabaram por decidir a contenda em seu favor.

A defesa oliveirense garantiu a vitória

O êxito tangencial que os oliveirenses alcançaram sobre o Espinho ficou a dever-se, em maior parte à segurança da defesa local, que neutralizou todas as iniciativas do ataque visitante, por vezes lançadas vigorosamente.

Os dianteiros da Oliveirense, carecidos de decisão e objectividade, não conseguiram mais do que o golo solitário, que não deu sequer imagem das oportunidades verificadas.

Perante esta imperícia, as reacções do Espinho tornaram-se ameaçadoras, mas a firmeza da retaguarda de Azeméis gorou-lhe os intuitos.

Jogo mediocre em Peniche

Foi de mediocridade técnica o encontro desenrolado em Peniche, onde os sectores dianteiros das duas equipas não conseguiram dar sentido positivo às jogadas.

Os penichenses, mais insistentes, apesar de tudo, tomaram a dianteira no marcador, mas o Leça, sempre combativo, estabeleceu a igualdade, mercê do empenho posto na luta, afirmando-se como equipa de forte determinação.

Fraco futebol, no campo do Bessa

Também, no histórico campo do Bessa, não se registou tarde de inspiração, exibindo «axadrezados» e marinenses futebol de fraco nível, por vezes demasiado tosco e rude.

O Boavista conseguiu, não obstante, ser sempre o grupo mais organizado, e daí o mérito da sua vitória, que acabou por se tornar clara, graças às falhas da defesa visitante.

O Marinense ainda procurou amenizar o resultado, mas fê-lo desordenadamente e sem quaisquer probabilidades.

★ Livros para escrituração comercial — o melhor sortido aos melhores preços — PAPELARIA FERROS — Rua de S. Julião, 66 — Tel. 324615 e 323777 — Lisboa.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada 64 Tel 32 61 62

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias — Programa da tarde; 18: Notícias; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Notícias regional; 19 e 10: Gongos — Pausa de 10 segundos — Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F.N.A.T.; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir António Calvário; 21 e 20: 9.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Júnior, «Guerra e Monge»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Penas de Pávo», de Labiche; 23 e 15: Programa da noite; 0 e 45: Notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: «Os Palhaços» (Leoncavallo); 17: Interrupção. 18: Música portuguesa: «Antero de Quental na obra de Luís de Freitas Branco» e «Antero de Quental», poema sinfónico (1907); dois números do ciclo «A Ideia» (1942); Três sonetos de Antero de Quental: «Depois de Uma Leitura de Antero de Quental», poema sinfónico (sobre o soneto); «Solemnia Verba» (1952); 19: Solos de instrumentos: «Suite n.º 3, em si menor» (João Sebastião Bach); clavicórdio, Thurston Dart; «Prelúdios e fugas» (Brahms); órgão, Arnold Richardson; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música de câmara: «Abertura n.º 7, em si menor» (João Sebastião Bach); «La Péri» (Dukas); 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: 1.ª página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Contrastes; 18: Música para o seu trabalho; 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Estrelas da Broadway; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Notícias; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Europa musical; 22: Ritos, canções e melodias; 22 e 30: O que vai gostar; 22 e 45: Exterior; 23: Estúdio A; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em

Linha de SINTRA

Cinemas

AMDORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Agora tu, minha flor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cacava — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentin — (Telef. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja Telef. 299088).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

MUSEU REGIONAL de Aveiro

A folha oficial publicou hoje a planta definindo a área do plano parcial de urbanização da zona do Museu Regional de Aveiro.

FM; 17 e 45: Notícias; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Notícias; 0 e 2: Boa Noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Estúdio A; 17 e 30: Clube das Donas de Casa; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Uma voz; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Notícias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Notícias; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Notícias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça,

centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Notícias regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A música é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: A Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «Física Moderna»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 15: Momento Desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22 e 5: Seleção Policial — um episódio da série «Defenders»; 23 e 5,

Museu do Cinema; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 10: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 25, Programa literário; 22, «7.ª Arte»; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 23/4 % T. 10 ...	660\$00	655\$00	665\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	725\$00	726\$00	726\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	835\$00	840\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.930\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.210\$00	1.245\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.400\$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	310\$00

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	—
Gás, Elect. 33/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	800\$00	840\$00
Gás, Elect. 5 %	790\$00	780\$00	800\$00
Gás, Elect. 5 %	840\$00	—	845\$00
U. E. P. 33/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	87\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	860\$00	860\$00	865\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000\$00	—	—
Metropolitano	990\$00	989\$00	990\$00

Ações Bancos

Alentejo	—	400\$00	500\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.700\$00	1.760\$00
Portugal	—	882\$00	888\$00
Ultramarino	—	51\$00	53\$50
Agricultura	—	—	—

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345\$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500\$00

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	—	660\$00	670\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Agúcar de Angola	—	820\$00	830\$00
Boror	—	150\$00	160\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.500\$00	1.600\$00
Col. do Buzi	—	84\$00	85\$50
Ilha do Príncipe	—	300\$00	450\$00
Incomati	—	940\$00	1.000\$00
Mozambique	—	36\$50	40\$00
Zambézia	41\$00	—	42\$00
Diamantes	637\$00	636\$00	638\$00
Lobito	570\$00	570\$00	575\$00

Comp.ªs diversas

	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.050\$00
Cimentos Leiria	—	—	800\$00
Crédito Predial	—	550\$00	—
Industrial Aliança	—	325\$00	370\$00
Portugal e Colónias	790\$00	780\$00	790\$00
Nac. de Navegação	940\$00	940\$00	970\$00
Col. de Navegação	—	515\$00	525\$00
Port. de Celulose	—	5.800\$00	—
Port. de Pesca	970\$00	960\$00	980\$00
Port. de Tabacos	251\$00	250\$00	252\$00
Tabacos de Portugal	—	675\$00	—
Termoelectrica	1.250\$00	1.245\$00	1.255\$00
Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 1934	440\$00	436\$00	445\$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.710\$00	1.750\$00
Gás e Electricidade	370\$00	369\$00	371\$00
H. Alto Alentejo	—	190\$00	191\$00
H. E. Cávado	1.237\$00	1.237\$00	1.239\$00
H. E. Zêzere	1.400\$00	1.390\$00	1.410\$00
Nac. de Electricidade	1.400\$00	1.390\$00	1.410\$00
União Eléctrica Port.	184\$00	184\$00	185\$00
H. Douro	1.232\$00	1.230\$00	1.232\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.750\$00	5.000\$00
F. Invest. Atlantico	—	133\$00	137\$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7515	7535
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$12	\$17
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$07	\$09
Franga (N. Francos)	\$577	\$592
Holanda	\$785	\$810
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$400	\$460
Noruega	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$660	\$675
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal—barra fino	\$2\$90	\$3\$40

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis d'g. crédito
RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das aranhas azuis».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O Barão».

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
EDEN — «Jerry 83/4».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».

IMPERIO — «Os milhões de Molly Brown».

POLITEAMA — «A revolta dos apaches».

CHIADO TERRASSE — «Guerra e paz».

ROYAL — «O Máscara de Ferro».

ARCO-IRIS — «Aventureiros dos mares».

CINE-MOSCAVIDE — «Território fora da lei».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento».

AVENIDA — As 21 e 45: «Mary-Mary».

VARIEDADES — As 21 e 45: «A verdade é só uma».

VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!».

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Ai venham vê-las!».

IMPERIO — A's 18.30: «Dente por dente».

CINEMAS

IMPERIO — Estúdio — «Negócio à italiana».

S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».

S. LUIZ — «O tempero do amor».

ALVALADE — «O tempero do amor».

LYS — «Labirinto de paixões».

RESTELO — «Rio Conchos».

CAMPOLIDE — «Amor sem barreiras».

JARDIM — «O príncipe e a corista».

OLÍMPIA — «Colt 45».

PARIS — «Vénus Imperial».

PROMOTORA — «Hipnose».

IDEAL — «Os prazeres do Mundo».

CINE-ORIENTE — «Coração de ferro».

SALÃO LISBOA — «Fuga sem rumo».

FARMACIAS

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Azenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Comburo, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gal, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de

O SECRETÁRIO-GERAL DA N. A. T. O. CONFERENCIOU COM O MINISTRO DA DEFESA QUE DEPOIS LHE OFERECEU UM ALMOÇO NA FORTALEZA DE S. JULIÃO DA BARRA

O novo secretário-geral da N. A. T. O., sr. embaixador Manlio Brozio, que veio a Lisboa em visita oficial, apresentar cumprimentos às autoridades portuguesas, foi esta manhã recebido pelo sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional, com quem conferenciou durante cerca de uma hora.

O embaixador Brozio foi acompanhado ao Departamento da Defe-

sa Nacional, na Cova da Moura, pelo oficial português de ligação e pelos membros da sua comitiva, srs. R. J. Hooper, secretário-geral-adjunto para os Negócios Políticos, e Guery, adjunto do seu chefe de gabinete.

Ao princípio da tarde, o sr. general Gomes de Araújo ofereceu, no Forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra do visitante, no qual foram também convivas os srs. Giuseppe Irelli, embaixador de Itália, e dr. Franco Nogueira, coronel Joaquim da Luz Cunha, almirante Fernando de Quintanilha e general Francisco Chagas, respectivamente, ministros dos Negócios Estrangeiros, do Exército e da Marinha e secretário de Estado da Aeronáutica.

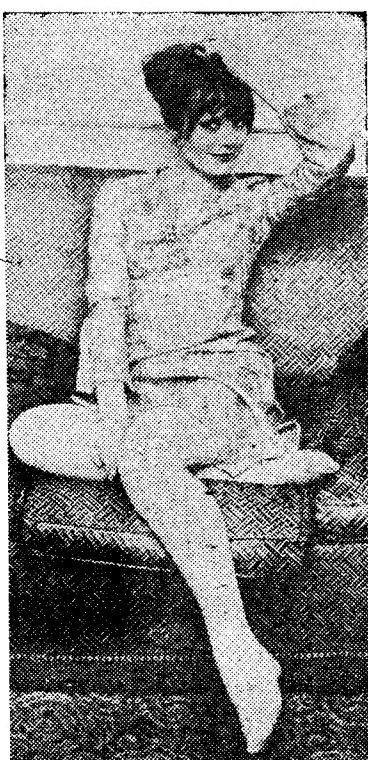
Participaram, também, os srs. almirante Armando de Roboredo e generais Camara Pina e Corte Real, chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea, respectivamente; general Venancio Deslandes e almirante Neto Milheiro, secretários-adjuntos da Defesa Nacional; dr. Vasco da Cunha, embaixador de Portugal junto do Conselho do Pacto do Atlântico; embaixador dr. José Luis Archer e dr. Hall Themido, respectivamente, secretário-geral e director-geral dos Negócios Políticos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; coronel Rafael Alves, chefe do gabinete do ministro da Defesa; e dr. Graça da Vale, dos Serviços da N. A. T. O. da Presidência do Conselho.

Visitas ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho

O novo secretário-geral da N. A. T. O. será recebido, ainda esta tarde, pelo sr. Presidente da República, no Palácio Nacional de Belém, numa visita de cortesia. Ao princípio da noite, terá uma entrevista com o sr. Presidente do Conselho, no Palácio de S. Bento.

As 21 horas, o sr. dr. Franco Nogueira oferece no Palácio das Necessidades, um jantar em honra do embaixador Manlio Brozio, para o qual foram convidados membros do Governo e do Corpo Diplomático e outras altas individualidades civis e militares.

Amanhã, às 11 horas, o visitante terá uma conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros, no seu gabinete das Necessidades, devendo deixar o nosso País, cerca das 15 horas, por via aérea.



A actriz Françoise Dorleac chegou a Londres para trabalhar no filme «Onde estão os espíritos». Mas o saco em que guardava os sapatos, durante a viagem de avião, perdeu-se e Françoise ficou descalça — à espera de que lhe pudessem resolver o problema...

Mais de 1500 filhos ilegítimos nascem por mês no País

Entre 141 339 crianças nascidas no País, nos primeiros oito meses do ano passado, estavam-se 12 030 filhos ilegítimos (média mensal: 1500). Dos fetos mortos, cujo total, no mesmo período, foi de 4336, eram ilegítimos 542.

Mais rapazes do que raparigas

Daqueles 141 339 nados vivos, 73 311 são do sexo masculino, sendo portanto inferior o número de raparigas nascidas no mesmo período — (68 028). Média mensal de nascimentos: 9163 rapazes e 8503 raparigas.

PORTO PELO TELEFONE FALECEU o agente da P. S. P. que foi atingido com um tiro quando caçava

PORTO, 4 — Como noticiámos, ocorreu em Cambres (Régua), no passado dia 28, um acidente de caça, no qual ficou gravemente ferido o agente da P. S. P. daquela localidade, sr. José Pereira Ribeiro, de 34 anos. Este foi atingido pela carga de uma arma disparada inadvertidamente por Valdemar Madureira Sampaio, de 16 anos, que pretendia desencravar a sua espingarda. O infeliz agente faleceu hoje, em consequência dos ferimentos recebidos. Entretanto, as autoridades apuraram a inculpabilidade do menor.

Assalto a uma residência

Foi participado à P. S. P., pelo agente técnico de engenharia sr. Clemente Fernandes de Oliveira, morador na Rua Conselheiro Velloso da Cruz, 514, em Gaia, de que gatinhos assaltaram a sua residência, de onde furtaram diversos objectos de ouro, no valor de alguns milhares de escudos, e, ainda, 1750\$00 em dinheiro.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária.

A U. R. S. S.

e as armas nucleares

(Continuação da 1.ª página)

pelos Estados Unidos, que não a consideraram «sincera».

Os observadores diplomáticos notam que enquanto o Kremlin e Pequim parecem encarar esta questão da mesma maneira, os chineses continuam, na sua aproximação com Moscovo, a tomar uma linha de conduta de «tudo ou nada».

Verdadeira guerra às portas de Saigão?

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — Os Estados Unidos estão decididos a tomar todas as disposições necessárias para travar a infiltração no Vietnã do Sul de armas e material destinados aos vietcongs e provenientes de Hanoi — afirmou o secretário de Estado Dean Rusk, numa entrevista pela TV.

Esta declaração coincidiu com o termo da sangrenta batalha de Binh-Ghia, que durou seis dias e marcou, na opinião dos observadores, uma transformação da guerra no Vietnã do Sul. A fase das guerrilhas parece findar e desencadear-se, mesmo, às portas da capital, uma verdadeira guerra, conduzida do lado vietcong com numerosas unidades e armamento pesado.

O secretário de Estado americano reafirmou a seguir os princípios da política dos Estados Unidos no Vietnã.

Continuam as disposições cautelares quanto à produção de energia eléctrica

Não se alterou sensivelmente, com as últimas chuvas, a situação em que nos encontrávamos, há cerca de três semanas, quanto à produção de electricidade, continuando o apoio térmico dos três centros de que dispomos (Tapada do Outeiro, Central Tejo e Central do Caniço), bem como de Espanha, que já nos forneceu cerca de dezanove milhões de kWh.

Estas disposições cautelares prosseguirão enquanto se mantiver baixo o nível das águas nas albufeiras das barragens nacionais. Não há, todavia, razões para alarme, pois, mesmo que a ausência total das chuvas (ou fraca pluviosidade) se continuasse a observar até fins de Fevereiro, o que já corresponderia a um regime catastrófico (a estiagem, com ligeiras interrupções, já vai em oito meses), em todo o caso seria possível, em princípio, manter até lá a garantia normal dos consumos obrigatórios.

Entretanto, poderia também encerrar-se um eventual recurso à União Franco-Ibérica para Coordenação da Produção e Transporte de Electricidade (U. F. I. P. T. E.), de que Portugal faz parte, se houvesse agravamento da situação — ou a Espanha não pudesse continuar a fornecer-nos apoio térmico (as suas dificuldades hidroeléctricas são idênticas às nossas), (o que aliás não se prevê).

A exposição «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da pagina central)

Correios ou por mau cálculo na entrega dos trabalhos para «O Natal visto pelas crianças» são recebidas numerosas obras depois de os respectivos juris terem procedido à morosa selecção.

Assim, estão arquivados 3641 trabalhos nessas condições que serão apreciados no concurso de 1965. São desenhos das Escolas Técnicas de Coimbra (remetidos em 19 de Dezembro), Pombal, Sá da Bandeira, Moura, Oliveira de Azeméis, Gomes Teixeira (sómente 17), Clara de Resende, Estremoz, etc., e ainda desenhos dos alunos do Liceu de Guimarães e de numerosas escolas infantis e primárias.

Caiu de uma árvore e veio a falecer

Na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem, faleceu, esta tarde, a sr. D. Eva Dora Pragal, de 33 anos, que, no Bairro da Liberdade, caiu de uma árvore.

TSCHOMBÉ CHEGA NA SEXTA-FEIRA A BRUXELAS

BRUXELAS, 4 — (R.) — Moisés Tschombé, primeiro-ministro congolês, deve chegar a esta capital na sexta-feira para conversações com Paul-Henry Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, sobre problemas referentes aos dois países.

Casa «assombrada» na cidade de Moçâmedes

MOÇAMEDES, 4. — (L.) — Um caso estranho registado há dias nesta cidade, desperta grande interesse na população. Passou-se com dois guardas da P. S. P., Isidro Silva Janciro e António Augusto, que aqui vieram instalar-se com as respectivas famílias. Alugaram uma casa, que deixaram poucos dias depois, por motivo das coisas estranhas que lá se passavam.

Contam que ouviam ruídos nocturnos, cuja origem não foi possível determinar, e dizem que, como ambos tinham serviço nocturno, as mulheres não conseguiam dormir enquanto eles não regressavam a casa. E acrescentam:

«Na última noite que lá passámos, deviam ser duas horas da manhã, estavam as duas mulheres juntas à nossa espera, recostadas na cama, quando em determinada altura, sentiram a cama a tremer.

Prof. Caeiro da Matta

A família do sr. prof. José Caeiro da Matta mandou celebrar hoje missa, na igreja dos Mártires, no segundo aniversário da morte daquele antigo ministro.

Foi celebrante o rev. Armando Monteiro. No piedoso acto participaram elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais e amigos da família do extinto.

DESASTRE MORTAL

Faleceu hoje, no Hospital de S. José, o sr. António Joaquim, de 70 anos, que foi colhido, ontem, em Mértola, por uma vaca tresmalhada.

SAPATARIA

ARTE

RUA AUGUSTA, 242-244

Avisa os seus clientes que por motivo de obras liquida a sua existência.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo e o vento era fraco, predominando de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 14,8; mínima: Penhas da Saude, 6,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4; Faro, 6; Funchal, 16; Lisboa, 6; Penhas Douradas, 5; Portalegre, 2; Porto, 5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 6,8; na água do mar, 12,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 10,2 mínima, 5,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13,1 mínima, 8,7.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Nordeste, acentuado arrefecimento nocturno e formação de geada, moderada a forte, nos locais abrigados.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DE JANEIRO — A Norte do rio Tejo, céu geralmente muito nublado, com vento fraco ou moderado de Oeste, períodos de chuva e subida de temperatura nos últimos dias da quinzena. A Sul do rio Tejo, céu geralmente pouco nublado, com vento fraco, neblina e subida de temperatura.

SOL AMANHÃ: Nascer às 7 e 55 Ocaso às 17 e 29

FASES DA LUA
 Dia 10 Dia 17 Dia 24 Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — As 4 e 11 (3,8 m); 16 e 35 (3,6 m). Dia 5 — As 4 e 50 (3,8 m); 17 e 07 (3,5 m). Dia 6 — As 5 e 20 (3,8 m); 17 e 41 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — As 9 e 48 (1,1 m); 21 e 54 (1,2 m). Dia 5 — As 10 e 23 (1,1 m); 22 e 32 (1,2 m). Dia 6 — As 11 e 02 (1,1 m); 23 e 10 (1,2 m).